

## MÓDULO 19

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

## ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

exercem a função de adjunto adverbial em relação à oração principal

**causais – relação de causa**

**Ex.:** *Como você chamou, eu vim.*

(porque, visto que, como, uma vez que, já que etc.)

**consecutivas – relação de consequência**

**Ex.:** *Correu tanto que chegou cansado.*

( [tanto] que, [tão...] que, [de tal forma] que etc.)

**concessivas – relação de concessão**

**Ex.:** *Embora não me conheça bem, confia em mim.*

(embora, apesar de que, ainda que, se bem que, conquanto etc.)

**comparativas – relação de comparação**

**Ex.:** *Ele observa mais do que fala.*

(tal, como, quanto [mais...] do que, [menos...] do que, [tanto...] quanto etc.)

**conformativas – relação de conformidade**

**Ex.:** *Conforme afirmaram os meteorologistas, hoje choveria.* (como, conforme, segundo etc.)

**condicionais – relação de condição**

**Ex.:** *Comprarei o livro desde que encontre uma edição revisada.*

(se, salvo se, caso, contanto que, desde que, a menos que etc.)

**proporcionais – relação de proporção**

**Ex.:** *Quanto mais falava, mais se confundia.*

(à proporção que, à medida que, quanto mais... etc.)

**temporais – relação de tempo**

**Ex.:** *Assim que entrei, ele saiu.*

(quando, enquanto, logo que, assim que, depois que, até que, apenas, mal, que [= quando] etc.)

 **finais – relação de finalidade**

**Ex.:** *Eles apresentaram a carteirinha a fim de obterem um desconto.*

(a fim de que, para que, que [= para que], porque [= para que] etc.)

1. Identifique a circunstância expressa pela oração destacada, considerando a relação que ela estabelece com o restante do período.

a) "Homens e coisas vinham do descanso; o céu fazia economia de estrelas, apagando-as, **à medida que o sol ia chegando para o seu ofício.**" (Machado de Assis)

**RESOLUÇÃO:**

**relação de proporção**

b) "**Se um dia pudermos mudar os genes para que as crianças fiquem mais bonitas ou inteligentes**, não vejo por que não fazê-lo." (James Watson)

**RESOLUÇÃO:**

**relação de condição e finalidade**

c) "A propaganda com pessoas 'normais' foi tão bem aceita **que virou assunto de conversa, de debates, de charges.**" (adaptada: Olivetto)

**RESOLUÇÃO:**

**relação de consequência, a anterior é a causa.**

d) "**Como tinha religião**, entrava na igreja uma vez por ano. E sempre vira, **desde que se entendera**, roupas de festa assim: calça e paletó engomados, botinas de elástico, chapéu de baeta, colarinho e gravata." (Graciliano Ramos)

**RESOLUÇÃO:**

**relação de causa, a oração seguinte é consequência. A segunda oração destacada estabelece relação de tempo.**

e) "Trabalhe **como se não precisasse do dinheiro**. Ame **como se nunca tivesse se ferido**. Dance **como se ninguém observasse**." (Mark Twain)

**RESOLUÇÃO:**  
relação de comparação

f) "Opinei de cabeça, **como me sucedia nas matérias** que eu não sabia bem nem mal." (Machado de Assis)

**RESOLUÇÃO:**  
relação de conformidade

g) "**Ainda que as siglas permaneçam as mesmas**, o eleitor não perderá a oportunidade de manifestar sua indignação diante da atual crise." (Frei Betto)

**RESOLUÇÃO:**  
relação de concessão

2. Substitua o conectivo destacado por outro de igual valor, de forma a não alterar o sentido da oração.

a) "**Posto que** nascido na roça (donde vim com dois anos) e apesar dos costumes do tempo, eu não sabia montar, e tinha medo ao cavalo." (Machado de Assis)

**RESOLUÇÃO:**  
embora, ainda que, conquanto, mesmo que.

b) "Raras vezes me irritado, **conquanto** lastime sempre o que é fraqueza ou perversão." (Machado de Assis)

**RESOLUÇÃO:**  
embora, ainda que, posto que, mesmo que, apesar de lastimar.

c) "Os sucessos de certa ordem, embora de pouca monta, podem ser trazidos a lume, **contanto que** ponham em relevo a tua pessoa." (Machado de Assis)

**RESOLUÇÃO:**  
desde que, caso, se puserem.

d) **Segundo** atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

**RESOLUÇÃO:**  
conforme, como.

e) "Vinham em bandos, arranchavam-se nas árvores da beira do rio, descansavam, bebiam e, **como** em redor não havia comida, seguiam viagem para o Sul." (Graciliano Ramos)

**RESOLUÇÃO:**  
já que, visto que, uma vez que, porque.

Texto para o teste 3.

*O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio-campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.*

***No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.*

(Disponível em:

<http://momentodofutebol.blogspot.com> – adaptado.)

3. (ENEM-2011) – O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.

e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

**RESOLUÇÃO:**  
A circunstância indicada por **mesmo** é de concessão, já que “o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área” do adversário, apesar de ter “mais posse de bola”.

Resposta: D

Texto para a questão 4.

*Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo. Raramente se dão ao trabalho de prestar contas quando erram. Quando o fazem não é decerto com a ênfase e o destaque conferidos às poucas previsões que acertam.*

(Marcelo Leite, *Folha de S. Paulo*)

4. (FUVEST)

- a) Reescreva o trecho: “Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo.”, iniciando-o com: “Embora os jornalistas...”

**RESOLUÇÃO:**

**“Embora os jornalistas não deveriam fazer previsões, fazem-nas o tempo todo.”**

- b) No trecho: “Quando o fazem não é decerto com a ênfase (...)”, a que ideia se refere o termo grifado?

**RESOLUÇÃO:**

**O pronome demonstrativo *o* funciona como elemento de coesão, retomando a ideia de “prestar contas quando erram”.**

Texto para a questão 5.

#### ÓBITO DO AUTOR

*Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo.*

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Capítulo primeiro)

5. (FUVEST) – No texto, o participio *suposto* expressa uma ideia de

- a) causa.                      b) finalidade.                      c) tempo.  
d) concessão.                      e) conformidade.

**RESOLUÇÃO:**

***Suposto* equivale no texto a *embora, ainda que, mesmo que*. Introduz oração subordinada adverbial concessiva.**

**Resposta: D**

Texto para a questão 6.

*Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

6. (FUVEST) – Reestruturando-se o terceiro período do texto, mantém-se o sentido original apenas em:

- a) A viagem progredira bem três léguas, uma vez que haviam repousado bastante na areia do rio seco, dado que ordinariamente andavam pouco.  
b) Haviam repousado bastante na areia do rio seco; a viagem progredira bem três léguas porque ordinariamente andavam pouco.  
c) Porque haviam repousado bastante na areia do rio seco, ordinariamente andavam pouco, e a viagem progredira bem três léguas.  
d) Ainda que ordinariamente andassem pouco, a viagem progredira bem três léguas, pois haviam repousado bastante na areia do rio seco.  
e) Em virtude de andarem ordinariamente pouco e de haverem repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas.

**RESOLUÇÃO:**

**No texto, o terceiro período apresenta relações de oposição e causa, expressas pelas conjunções *mas* (adversativa) e *como* (causal). Essas mesmas relações ocorrem, no período da alternativa *d*, empregando-se a locução conjuntiva *ainda que* (concessiva) e a conjunção *pois* (explicativa ou causal), em razão da mudança na ordem das orações.**

**Resposta: D**



## Aplicações

Texto para o teste 1.

### DIEGO SOUZA IRONIZA TORCIDA DO PALMEIRAS

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, **já que** a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, **mas** não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

– Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui – disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida **enquanto** era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

– Vaias? Que vaias? – ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com>.

Acesso em: 29 abr. 2010.)

1. (ENEM-2011-2.<sup>a</sup> aplicação) – A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- no primeiro parágrafo, o conectivo **já que** marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- no primeiro parágrafo, o conectivo **mas** explicita uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
- no quarto parágrafo, o conectivo **enquanto** estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.

**Resposta: C**

Texto para o teste 2.

A torre de controle de voos de São José dos Campos (SP) autorizou os pilotos do Legacy, Joe Lepore e Jan Paladino, a voar na altitude de 37 mil pés até o aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus, apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado “contramão” na rota após Brasília.

Esse foi o primeiro de uma sucessão de erros que geraram o choque, em 29 de setembro, matando 154 pessoas. Depois disso, houve falha na comunicação entre o Legacy e o Cindacta-1 (Centro de Controle do tráfego aéreo de Brasília), o transponder (que alertaria o sistema anticollisão do Boeing) não estava funcionando no Legacy e o avião da Gol não foi alertado para o risco.

(Eliane Catanhede, “Caixa-preta do Legacy revela que torre errou.” *Folha de São Paulo*, 2/11/2006. Texto adaptado para fins de vestibular)

2. (PUC) – Entender a função e o sentido das palavras responsáveis pela coesão em um texto é essencial para a sua compreensão. No primeiro parágrafo do texto acima, você encontra o trecho: “...apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado ‘contramão’ na rota após Brasília”. Em relação ao uso de **apesar** e de **onde**, é adequado afirmar que

- enquanto *apesar* indica finalidade em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à torre de controles de voos.
- enquanto *apesar* indica consequência em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere ao Aeroporto Eduardo Gomes.
- enquanto *apesar* indica concessão em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à altitude de 37 mil pés.
- enquanto *apesar* indica condição em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere ao Centro de Controle do tráfego aéreo em Brasília.
- enquanto *apesar* indica proporção em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à Embraer.

### RESOLUÇÃO

*Apesar de* é locução conjuntiva concessiva, equivalente a *embora*, *conquanto*, *se bem que*. As orações concessivas admitem alguma restrição ou contradição relativa ao que se afirma na oração principal. O antecedente do pronome relativo *onde* é “essa altitude”.

**Resposta: C**

Texto para o teste 3.

*Quem acompanha o Youtube desde seu início sabe quanto o serviço evoluiu em apenas cinco anos. Em 2005, ele era só um repositório de vídeos com baixa resolução. Hoje, inclui imagens de alta qualidade de filmes, séries e outros programas, que podem ser reproduzidas nos monitores de TV mais avançados. Essa evolução tem um custo – a banda da internet, ou a capacidade de tráfego da rede. Quanto mais os serviços de conteúdo evoluem, mais banda é necessária para transmiti-los pelos cabos e servidores. A grande questão é: quem paga pela expansão da banda?*

(Bruno Ferrari, “Querem frear a internet”, *Revista Época*, 12/4/2010)

3. (UNIMEP) – Na passagem do texto “Quanto mais os serviços de conteúdo evoluem, mais banda é necessária para transmiti-los pelos cabos e servidores”, encontramos um período composto que

- a primeira oração mantém com a segunda uma relação de tempo.
- a primeira oração mantém com a segunda uma relação de condição.
- a primeira oração mantém com a segunda uma relação de comparação.
- a primeira oração mantém com a segunda uma relação de consequência.
- a primeira oração mantém com a segunda uma relação de proporcionalidade.

**Resposta: E**

## MÓDULO 20

### CORRELAÇÃO VERBAL NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS

Na construção de períodos compostos por subordinação com orações subordinadas adverbiais condicionais, finais e concessivas, é preciso observar a correlação correta dos tempos verbais.

Examine os quadros seguintes.

oração principal	oração iniciada com as conjunções condicionais <i>se, salvo se</i>
presente do indicativo ( <i>vou</i> ) – usado na linguagem coloquial	futuro do subjuntivo ( <i>for</i> )
futuro do presente do indicativo ( <i>irei</i> )	futuro do subjuntivo ( <i>for</i> )
futuro do pretérito do indicativo ( <i>iria</i> )	imperfeito do subjuntivo ( <i>fosse</i> )

oração principal	oração iniciada com as conjunções condicionais <i>caso, contanto que, desde que, a menos que</i>
presente do indicativo ( <i>vou</i> ) – usado na linguagem coloquial	presente do subjuntivo ( <i>vá</i> )
futuro do presente do indicativo ( <i>irei</i> )	presente do subjuntivo ( <i>vá</i> )
futuro do pretérito do indicativo ( <i>iria</i> )	imperfeito do subjuntivo ( <i>fosse</i> )

oração principal	oração iniciada com as conjunções concessivas <i>embora, ainda que, se bem que, conquanto</i> e com as conjunções finais
presente do indicativo ( <i>vou</i> )	presente do subjuntivo ( <i>vá</i> )
pretérito perfeito do indicativo ( <i>fiu</i> )	presente do subjuntivo ( <i>vá</i> )
pretérito imperfeito do indicativo ( <i>ia</i> )	imperfeito do subjuntivo ( <i>fosse</i> )
futuro do presente do indicativo ( <i>irei</i> )	presente do subjuntivo ( <i>vá</i> )
futuro do pretérito do indicativo ( <i>iria</i> )	imperfeito do subjuntivo ( <i>fosse</i> )

#### Observação:

As conjunções finais ainda permitem, dependendo do contexto, correlacionar o pretérito perfeito do indicativo com o presente do subjuntivo.

#### Exemplo:

*Enviamos a correspondência ontem para que (a fim de que) ele a receba amanhã.*

1. Complete as lacunas com os verbos indicados, mantendo a correlação verbal.

a) Embora \_\_\_\_\_ culpado, o réu conseguia passar por inocente. (ser)

**RESOLUÇÃO: fosse; concessiva.**

b) Só sairia mais cedo, se você \_\_\_\_\_. (concordar)

**RESOLUÇÃO: concordasse; condicional.**

c) À proporção que \_\_\_\_\_, entendo mais o sentido de nossas vidas. (envelhecer)

**RESOLUÇÃO: envelheço; proporcional.**

d) Conquanto o \_\_\_\_\_ muito, não lhe perdoei aquela falha. (admirar)

**RESOLUÇÃO: admirasse; concessiva.**

e) Eu era inflexível para que você \_\_\_\_\_ mais tantas coisas. (valorizar)

**RESOLUÇÃO: valorizasse; finalidade.**

f) Irei visitar a exposição do museu, se você \_\_\_\_\_ o convite. (trazer)

**RESOLUÇÃO: trazer; condicional.**

g) Quanto mais se envolviam em negociatas, **mais** os deputados \_\_\_\_\_ em descrédito. (cair)

**RESOLUÇÃO: caíam; proporcional.**

h) O país ficará melhor **quando** todos os brasileiros se \_\_\_\_\_ a agir honestamente. (propor)

**RESOLUÇÃO: propuserem; temporal.**

i) Não dê conselhos, **salvo se** lhe \_\_\_\_\_ pedidos. (ser)

**RESOLUÇÃO: forem; condicional.**

j) **Se** \_\_\_\_\_ a ocorrer uma separação, o casal não poderá rever o regime adotado. (vir)

**RESOLUÇÃO: vier; condicional.**

l) **Caso** ela \_\_\_\_\_ ao cinema amanhã, deverá avisar-me antecipadamente. (ir)

**RESOLUÇÃO: vá; condicional.**

m) Encontraria o erro, **à medida que** \_\_\_\_\_ os cálculos. (refazer)

**RESOLUÇÃO: refizesse; proporcional.**

n) **Segundo** \_\_\_\_\_ a polícia, muitos fiscais exigiam propinas dos ambulantes. (apurar)

**RESOLUÇÃO: apurou; conformativa.**

Frequentemente, o verbo da oração subordinada adverbial comparativa fica subentendido.

#### Exemplos:

*Choramingou **como uma criança**. (choramingaria)*

*Ela estuda **mais do que os amigos**. (estudam)*

2. Identifique as orações subordinadas adverbiais e indique o verbo (complementos e adjuntos adverbiais, se for o caso) que está subentendido.

a) “...as dores guardadas no coração doem mais que as outras.” (Machado de Assis)

#### RESOLUÇÃO:

**...as dores guardadas no coração doem mais que as outras doem (ou doem as outras).**

b) “...não se navegam corações como os outros mares deste mundo.” (Machado de Assis)

#### RESOLUÇÃO:

**Não se navegam corações como se navegam os outros mares deste mundo.**

3. (FUVEST) – Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela **foge** às normas da língua escrita padrão.

- a) A redação de um documento **exige** que a pessoa **conheça** uma fraseologia complexa e arcaizante.
- b) Para alguns professores, o ensino de língua portuguesa **será** sempre melhor, se **houver** o domínio das regras de sintaxe.
- c) O ensino de Português **tornou-se** mais dinâmico depois que textos de autores modernos **foram introduzidos** no currículo.
- d) O ensino de Português já **sofrera** profundas modificações, quando se **organizou** um Simpósio Nacional para discutir o assunto.
- e) Não **fora** coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos **teremos** liberdade de expressão.

**RESOLUÇÃO:**

Observar que *fora* foi empregado no lugar de *fosse*, o que está correto. Essa correlação é clássica e pode ser encontrada em Camões.

Resposta: E (*teríamos*)

4. (FUVEST) – A única frase em que as formas verbais estão corretamente empregadas é:

- a) Especialistas temem que órgãos de outras espécies podem transmitir vírus perigosos.
- b) Além disso, mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará muito longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.
- c) O primeiro-ministro e o presidente devem ser do mesmo partido, embora nenhum fará a sociedade em que eu acredito.
- d) A inteligência é como um tigre solto pela casa e só não causará problema se o suprir de carne e o manter na jaula.
- e) O nome secreto de Deus era o princípio ativo da criação, mas dizê-lo por completo equivalia a um sacrilégio, ao pecado de saber mais do que nos convinha.

**RESOLUÇÃO:**

Os erros são: em a, *podem* por *possam*; em b, *for* por *seja*; em c, *fará* por *faça* ou *venha a fazer*; em d, *manter* por *mantiver*.

Resposta: E

5. (FUVEST) – A única frase em que a correlação de tempos e modos **não** foi corretamente observada é:

- a) Segundo os Correios, se a greve terminar amanhã, as entregas serão normalizadas em 13 dias.
- b) Para que o agricultor não se limitasse aos recursos oficiais, as fábricas também criaram suas próprias linhas de crédito.
- c) Um dos seus projetos de lei exigia que os professores e servidores das universidades fizessem exames *antidoping*.
- d) Na discussão do projeto, o deputado duvidou que o colega era o autor da emenda.
- e) A Câmara Municipal aprovou a lei que concede descontos a multas e juros que estão em atraso.

**RESOLUÇÃO:**

Não ocorre a necessária correlação modo-temporal em "...o deputado duvidou que o colega era o autor da emenda." O pretérito perfeito do indicativo na oração principal deve correlacionar-se com o pretérito imperfeito do subjuntivo: em lugar de *era*, deveria usar-se *fosse*.

Resposta: D

6. (FGV) – Leia a tira.



(www.entretenimento.uol.com.br/humor/)

Os espaços das falas devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

- a) faria ... fazia ... senso
- b) farei ... fará ... censo
- c) fizesse ... fez ... senso
- d) faço ... faria ... censo
- e) fizer ... fará ... senso

**RESOLUÇÃO:** *Fizer* e *fará* são formas do futuro, tempo adequado à construção hipotética (*se...*), no modo subjuntivo na oração subordinada e no indicativo na principal. *Senso* significa “faculdade de julgar, sentir ou apreciar; entendimento”; *censo*, num de seus sentidos, é “conjunto de dados estatísticos sobre a população de determinado lugar”. (Neste teste, o texto, ou seja, a “tirinha”, não passa de mero pretexto, pois a pergunta não depende do contexto e poderia ser respondida com igual facilidade se a frase em questão viesse isolada.) Resposta: E

7. (FUVEST) – Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

- I. Esta garantia ficará automaticamente cancelada **se o produto não for corretamente utilizado**.
- II. Não se aceitará a devolução do produto **caso ele contenha menos de 60% de seu conteúdo**.
- III. As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.

a) Reescreva os trechos sublinhados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.

**RESOLUÇÃO:**

Descrevendo-se os trechos sublinhados nas frases I e II, tem-se:

- I. “... caso (contanto que, desde que, a não ser que) o produto não seja corretamente utilizado”.
- II. “... se ele contiver...” ou “desde que (contanto que, a não ser que) ele contenha...”.

b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

**RESOLUÇÃO:**

Fazendo-se as correções necessárias, tem-se:

“As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrentes (ou qualquer ônus decorrente) do envio do produto para troca correm por conta do usuário”.

## MÓDULO 21

### ORAÇÕES REDUZIDAS

O *indicativo*, o *subjuntivo* e o *imperativo* constituem as formas *modais* do verbo, isto é, indicam os diferentes modos de um fato realizar-se.

As formas nominais do verbo – *infinitivo* (pessoal e impessoal), *gerúndio* e *particípio* –, como o próprio nome indica, além de terem valor verbal, podem ter a função de nomes (substantivo ou adjetivo).

#### Exemplos:

*É proibido entrar.*

*É proibida a entrada.*

(O infinitivo *entrar* tem a mesma função do substantivo “a entrada”, ou seja, de sujeito de “é proibido”.)

*Ela desenhou um mapa abrangendo tudo.*

*Ela desenhou um mapa abrangente de tudo.*

(O gerúndio *abrangendo* tem a mesma função do adjetivo “abrangente”, ou seja, de adjunto adnominal de “mapa”.)

*Concluída a tarefa, dedicou-se a outras atividades.*

*Pronta a tarefa, dedicou-se a outras atividades.*

(O particípio *concluída* tem a mesma função do adjetivo “pronta”.)

As formas nominais, sozinhas, não exprimem nem o tempo nem o modo. Seu valor temporal e modal sempre depende da frase em que aparecem.

1. As orações a seguir são reduzidas de infinitivo, gerúndio ou particípio. Desenvolva-as e, para tanto, utilize as conjunções ou os pronomes relativos adequados, conjugando os verbos no modo indicativo ou no subjuntivo.

a) Convém abrir todas as janelas.

#### RESOLUÇÃO:

**Convém que se abram todas as janelas.**

(O. S. S. Subjetiva)

b) Tenho a impressão de estarmos sendo enganados.

#### RESOLUÇÃO:

**Tenho a impressão de que estamos sendo enganados.**

(O. S. S. Completiva Nominal)

c) Sinto uma grande felicidade invadir meu coração.

#### RESOLUÇÃO:

**Sinto que uma grande felicidade invade meu coração.**

(O. S. S. Objetiva Direta)

d) “Responsabilizando qualquer deles, meu pai me esqueceria.”

(Graciliano Ramos)

#### RESOLUÇÃO:

**Se (ou caso) responsabilizasse qualquer deles, meu pai me esqueceria.**

(O. S. Adverbial Condicional)

#### Resumindo:

Orações Desenvolvidas	Orações Reduzidas
são iniciadas por conjunção ou pronome relativo (conectivos);	não são iniciadas por conjunção ou pronome relativo;
apresentam verbo flexionado.	apresentam verbo numa forma nominal.

#### ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA REDUZIDA

apresenta verbo no **infinitivo pessoal** ou **impessoal**.

#### ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA REDUZIDA

apresenta verbo no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**.

#### ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL REDUZIDA

apresenta verbo no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**.

2. Reduza as orações sublinhadas, empregando infinitivo (pessoal ou impessoal), gerúndio ou particípio. Em alguns casos, mais de uma construção é possível. Consulte os quadros, se necessário.

- a) Quando concluiu o mestrado, o professor passou a lecionar em universidades.

**RESOLUÇÃO:**

Concluindo o mestrado, ...

Concluído o mestrado, ...

Ao concluir o mestrado, ...

(O. S. Adverbial Temporal)

- b) “Peça-lhe que viva, que se case e que me esqueça.” (Camilo Castelo Branco)

**RESOLUÇÃO:**

Peça-lhe viver, casar-se e esquecer-me.

(O. S. S. Objetivas Diretas)

- c) Como queria reconhecimento, abandonou o cargo.

**RESOLUÇÃO:**

Querendo reconhecimento, abandonou o cargo.

(O. Subordinada Adverbial Causal Reduzida de Gerúndio)

Por querer reconhecimento, abandonou o cargo.

(O. Subordinada Adverbial Causal Reduzida de Infinitivo)

3. (FATEC-2012) – Com relação ao período – ... é possível aprimorar a técnica (...) nos laboratórios. –, é correto afirmar que a oração

- a) subordinada expressa valor de advérbio de modo.  
b) subordinada assume função de sujeito da oração principal.  
c) subordinada contém verbo no modo subjuntivo, indicando contraste.  
d) principal revela a presença do modo imperativo, indicando uma ordem.  
e) principal sinaliza que a próxima oração deverá ser lida como sua consequência.

**RESOLUÇÃO:**

A oração principal do período – “é possível” – tem como sujeito a oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo “aprimorar a técnica”.

Resposta: B

4. (FGV) – Entre essas duas frases, existe diferença de sentido? Explique.

- Ao persistirem os sintomas, procure o médico.
- A persistirem os sintomas, procure o médico.

**RESOLUÇÃO:**

Sim. A primeira frase apresenta uma circunstância de tempo (= quando persistirem os sintomas), e a segunda, uma circunstância de condição (= se persistirem os sintomas).

Texto para a questão 5.

*Para Pirandello, o cômico nasce de uma “percepção do contrário”, como no famoso exemplo de uma velha já decrépita que se cobre de maquiagem, veste-se como uma moça e pinta os cabelos. Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso, que nasce da ruptura das expectativas, mas sobretudo do sentimento de superioridade. A “percepção do contrário” pode, porém, transformar-se num “sentimento do contrário” — quando aquele que ri procura entender as razões pelas quais a velha se mascara, na ilusão de reconquistar a juventude perdida. Nesse passo, a velha da anedota não mais está distante do sujeito que percebe, porque este pensa que também poderia estar no lugar da velha — e seu riso se mistura com a compreensão piedosa e se transforma num sorriso. Para passar da atitude cômica para a atitude humorística, é preciso renunciar ao distanciamento e ao sentimento de superioridade.*

(Adaptado de Elias Thomé Saliba, *Raízes do riso*)

5. (FUVEST)

- a) Considerando o que o texto conceitua, explique brevemente qual a diferença essencial entre a *percepção do contrário* e o *sentimento do contrário*.

**RESOLUÇÃO:**

A diferença essencial entre *percepção do contrário* e *sentimento do contrário* é que a primeira expressão sugere a ideia de distanciamento e superioridade do observador da cena cômica, e a segunda remete à identificação e à compaixão do observador, que geram humor e não propriamente comicidade.

- b) *Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso (...).*

Sem prejuízo para o sentido do trecho acima, reescreva-o, substituindo *se perceber* e *produz-se* por formas verbais cujo sujeito seja **nós** e *é o oposto* por *não corresponde*. Faça as adaptações necessárias.

**RESOLUÇÃO:**

**Ao percebermos que aquela senhora velha não corresponde ao que uma respeitável velha senhora deveria ser, produzimos o riso (rimos).**

Texto para a questão 6.

*Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.*

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*, 25.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.)

6. (ITA) – Neste trecho, o efeito de movimento rápido é obtido por verbos empregados no tempo ou modo:

- a) pretérito perfeito do indicativo.
- b) pretérito imperfeito do subjuntivo.
- c) presente do indicativo.
- d) infinitivo.
- e) gerúndio.

**RESOLUÇÃO:**

O gerúndio (formas verbais em **-ndo**, como **rebolando**, **bamboleando** etc.) é intensivamente empregado no texto transcrito, resultando num "efeito de movimento rápido". É de lamentar, neste teste, que o gerúndio seja tratado como "tempo ou modo" verbal, quando na verdade se trata de uma forma nominal do verbo, não correspondendo nem a tempo nem a modo.

**Resposta: E**

7. (FGV) – Nos períodos abaixo, estão sublinhadas quatro orações subordinadas, na forma reduzida.

Sendo o agregado homem de poucas palavras, entrou ele mudo e saiu calado.

Acabada a missa, o gerente do banco retornou a seu trabalho.

Conhecendo melhor a jovem, não a teria recomendado para o cargo.

Mesmo chorando a menina, seus lábios se abriram em amplo sorriso.

Assinale a alternativa que, na ordem, corresponda ao sentido das orações sublinhadas.

- a) Embora o agregado fosse... / Depois que... / Porque conhecia... / Porque chorava...
- b) Se o agregado fosse... / Porque a missa tinha acabado... / Embora conhecesse... / Embora chorasse...
- c) Porque o agregado era... / Quando a missa acabou... / Ainda que conhecesse... / Se chorasse...
- d) À medida que... / Quando a missa acabou... / Embora conhecesse... / Ainda que chorasse...
- e) Como o agregado era... / Logo que a missa acabou... / Se conhecesse... / Embora chorasse...

**RESOLUÇÃO:** A alternativa *e* é correta, pois:

- I. "Sendo o agregado homem ..." = "Como o agregado era homem..." (orações subordinadas adverbiais causais);
- II. "Acabada a missa, ..." = "Logo que a missa acabou..." (orações subordinadas adverbiais temporais);
- III. "Conhecendo melhor a jovem, ..." = "Se conhecesse..." (orações subordinadas adverbiais condicionais) e
- IV. "Mesmo chorando a menina, ..." = "Embora chorasse..." (orações subordinadas adverbiais concessivas).

**Resposta: E**

Texto para a questão 8.

Há o lado policial, ou de guerra, com os Estados Unidos **construindo** muros e **fortalecendo** a repressão em suas linhas de junção com o território mexicano. E há o lado político e econômico: o da imigração. Um homem mexicano de 35 anos, com nove de instrução, pode ganhar 132% a mais trabalhando nos Estados Unidos.

8. (FATEC) – As orações em cujo interior estão os verbos *construindo* e *fortalecendo*, destacados no trecho do texto, equivalem a orações subordinadas adjetivas (reduzidas de gerúndio). Assinale a alternativa em que essas orações encontram-se desenvolvidas adequadamente.

- a) ... Estados Unidos ainda que construam muros e que fortaleçam a repressão...
- b) ... Estados Unidos, onde se constroem muros e se fortalecem a repressão...
- c) ... Estados Unidos, que constroem muros e que fortalecem a repressão...
- d) ... Estados Unidos logo que constroem muros e fortalecem a repressão...
- e) ... Estados Unidos no qual constroem muros que fortalecem a repressão...

**RESOLUÇÃO:**

A única alternativa que desenvolve adequadamente as duas orações reduzidas de gerúndio é a *c*, que as transforma em orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si.

**Resposta: C**



## Aplicações

Texto para o teste 1.

### Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo

1 O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do  
 2 uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter conse-  
 3 quências calamitosas para o clima mundial, mas também pode  
 4 afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da  
 5 Universidade de Basel, na Suíça, mostram que, embora o  
 6 dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos  
 7 vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde  
 8 das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários  
 9 países.

(O Estado de S. Paulo, 20/9/1992)

1. (ENEM) – O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a) a palavra *mas*, na linha 3, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1, 2 e 3.
- b) a palavra *embora*, na linha 5, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- c) as expressões: *consequências calamitosas*, na linhas 2 e 3, e *efeitos incalculáveis*, na linha 8, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- d) o uso da palavra *cientistas*, na linha 4, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em *estudo* no título do texto.
- e) a palavra *gás*, na linha 7, refere-se a *combustíveis fósseis e queimadas*, na linha 2, reforçando a ideia de catástrofe.

Resposta: C

Texto para os testes 2 e 3.

*Se você quer construir um navio, não peça às pessoas que consigam madeira, não dê a elas tarefas e trabalhos. Fale, antes, a elas, longamente, sobre a grandeza e a imensidão do mar.*

(Saint-Exupéry)

2. (UFSCar) – No texto apresentado, Saint-Exupéry defende

- a) o esclarecimento das tarefas a serem realizadas.
- b) a posição de que aquele que manda não precisa saber fazer.
- c) a delegação de tarefas, sem demasiadas explicações.
- d) a motivação das pessoas para fazer seu trabalho.
- e) o planejamento estratégico na elaboração de um trabalho.

### RESOLUÇÃO

Ao falar antes sobre a grandeza e a imensidão do mar, procura-se estimular as pessoas a se interessarem pela construção do navio.

Resposta: D

3. (UFSCar) – Uma outra versão do início do texto, mantendo seu sentido original, é:

- a) Querendo construir um navio...
- b) Construído um navio...
- c) À medida que construir um navio...
- d) Por querer construir um navio...
- e) Ainda que queira construir um navio...

### RESOLUÇÃO

Em “querendo construir um navio...”, ocorre circunstância de condição, idêntica à oração subordinada adverbial condicional: “Se você quer construir um navio...”.

Resposta: A

4. (PUC) – Assinale a opção em que a oração sublinhada é uma oração adverbial com valor de **consequência**.

- a) A psiquiatria tem repensado a noção de cura, sem que obtenha resultados mais eficazes.
- b) A psiquiatria tem repensado a noção de cura, para obter resultados mais eficazes.
- c) A psiquiatria tem repensado a noção de cura, obtendo, assim, resultados mais eficazes.
- d) Como a psiquiatria tem repensado a noção de cura, tem obtido melhores resultados.
- e) Sempre que a psiquiatria repensa a noção de cura, obtém resultados mais eficazes.

Resposta: C

Texto para a questão 5.

*Querendo ser eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país [...].*

5. (FUVEST) – O trecho transcrito aparece modificado de forma correta e sem prejuízo do sentido em:

- a) Assim que foi eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominava a cidade, o ditador quis chamar o melhor escultor do país.
- b) Enquanto quis ser eternizado em imponente estátua equestre, a qual do alto de um pedestal dominou a cidade, o melhor escultor do país foi chamado.
- c) Afim de ser entronizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o melhor escultor do país foi chamado.
- d) Porque desejava ser eternizado em imponente estátua equestre, a qual do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país.
- e) Visto que o ditador queria ser eternizado dominando a cidade em imponente estátua equestre, mandou chamar, do alto de um pedestal, o melhor escultor do país.

Resposta: D

PERÍODO COMPOSTO – REVISÃO

Texto para as questões 1 e 2.

*Quando a grávida usa crack ou cocaína, o bebê costuma nascer hiperexcitado, irritado, choroso. É sinal de que a droga chegou ao cérebro e pode ter provocado alterações de desenvolvimento.*

*Mas o resultado desse contato precoce só pode ser observado anos depois, quando a criança começar sua vida escolar.*

(...)

*A grande preocupação em relação ao crack e à cocaína é o desenvolvimento futuro da criança. “As drogas alteram a arquitetura cerebral do feto. Elas mudam a formação de sinapses, conexões e circuitos. Ao final, podem provocar alterações cognitivas que prejudicam a vida social e escolar da criança. Sua capacidade de entender conceitos abstratos e fazer associações pode ser comprometida”, diz Ruth Guinsburg, professora de pediatria neonatal da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).*

(Época, 20.06.2011. Adaptado.)

1. (UNIFESP-2012) – As informações textuais revelam que o consumo do crack ou da cocaína durante a gravidez é preocupante, porque a criança

- a) viverá anos depois de forma excitada, irritada e chorosa.
- b) ficará impossibilitada de ter uma vida social e escolar.
- c) terá um cérebro incapaz de realizar sinapses, conexões e circuitos.
- d) poderá ter a sua capacidade de aprendizagem afetada no futuro.
- e) manterá a droga alojada no cérebro, até a chegada da vida escolar.

**RESOLUÇÃO:** O texto informa que há relação direta entre o consumo de crack ou cocaína pelas mulheres, durante a gravidez, e o baixo rendimento escolar ao longo da vida da criança que sofreu esta agressão no ventre de sua mãe. Resposta: D

2. (UNIFESP-2012) – As alternativas contêm trechos extraídos da revista Língua Portuguesa, n.º 79, de abril de 2011. Assinale aquela em que a relação de causa e efeito expressa pelos termos destacados no trecho – *Quando a grávida usa crack ou cocaína, o bebê costuma nascer hiperexcitado, irritado, choroso.* – também ocorre.

- a) Os poetas são os seres iluminados que se cansaram da formalidade das palavras e buscam (re)vesti-las de outras significações...
- b) O poeta recria a seu bel-prazer o mundo já tão conhecido pelos outros homens que apenas veem o visível...
- c) E quando tudo parece já estar acomodado em seus devidos lugares é que vem, lá do Pantanal Mato-Grossense, um cidadão chamado Manoel de Barros.
- d) Ele foi chegando devagar, com a fala mansa, com os versos curtos e com um jeito bem diferente de escrever.
- e) Antes que alguém perguntasse quem era ele, ele se apresentou, bem a seu modo.

**RESOLUÇÃO:**

A causa está expressa em “Os poetas... se cansaram da formalidade das palavras”, conseqüentemente buscam “(re)vesti-las de outras significações”. Em b, há restrição, expressa pela oração adjetiva; em c e e, há ocorrência de relação temporal; em d, relação de adição.

Resposta: A

Textos para as questões 3 e 4.

*Não sei, pois, a quantas edições do programa eu assisti, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.*

(IstoÉ, 14.07.2010. Adaptado.)

*Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias...*

(Osman Lins, Os gestos.)

3. (FGV-ECON.)

- a) Transcreva do texto de Osman Lins uma passagem em que se encontre um caso de regência verbal semelhante à ocorrida no trecho grifado no texto da revista IstoÉ.

**RESOLUÇÃO:**

No trecho de Osman Lins, o verbo *pertencer* rege complemento (objeto indireto) introduzido pela preposição *a* (“... a quem pertenciam”), tal como no trecho de IstoÉ ocorre com o verbo *assistir* (“... a quantas edições do programa eu assisti”).

- b) Explique ambas as situações, identificando o conectivo utilizado para articular a regência e demonstrando sua necessidade.

**RESOLUÇÃO:**

Ambos os verbos são transitivos indiretos e regem a preposição *a*. No caso do verbo *pertencer*, seu regime é obedecido mesmo no uso informal da língua. O mesmo não ocorre, porém, com o verbo *assistir*, que é correntemente empregado, no sentido de “presenciar”, como verbo transitivo direto, sem a preposição, numa regência que corresponderia a outro sentido do mesmo verbo: “prestar assistência”.

4. (FGV-ECON.)

- a) O sentido expresso pela conjunção *pois*, nas ocorrências verificadas nos dois textos, não é o mesmo. Explícite a diferença entre ambas.

**RESOLUÇÃO:**

No trecho de IstoÉ, *pois* é conjunção conclusiva, significando “portanto”. No trecho de Osman Lins, é conjunção causal ou explicativa, significando “porque”.

- b) Comente o papel da pontuação, na caracterização desse termo, nas duas passagens.

**RESOLUÇÃO:**

Em sentido causal ou explicativo, *pois* introduz a oração; em posição não inicial na oração a que pertence, e separada por vírgulas, *pois* tem sentido conclusivo.

Texto para a questão 5.

- 1 *Já rompe, Nise, a matutina Aurora*
- 2 *O negro manto, com que a noite escura,*
- 3 *Sufocando do Sol a face pura,*
- 4 *Tinha escondido a chama brilhadora.*

(Cláudio Manuel da Costa)

5. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta.

- a) A forma verbal *tinha escondido* (verso 4) é da voz passiva e corresponde, na voz ativa, a “escondeu”.
- b) O uso de maiúsculas em *Aurora* e *Sol* reforça a sugestão de personificação potencializada por essas palavras na estrofe.
- c) O texto compõe-se de um único período, com orações subordinadas e coordenadas e obedece à ordem linear de colocação de termos.
- d) De acordo com a norma culta da língua escrita, o uso da preposição *com* (verso 2) é, nesse contexto, facultativo.
- e) Os adjetivos *pura* (verso 3) e *escura* (verso 2) convergem tanto na forma (sonoridade) como no sentido.

**RESOLUÇÃO:**

É frequente, na tradição literária que vai do Classicismo renascentista ao Simbolismo, o emprego expressivo de iniciais maiúsculas, seja para personificar seres inanimados, seja para conferir um sentido “essencial” a determinadas palavras (como “formas” ou “cor”, em célebres versos de Cruz e Sousa).

Resposta: B

Texto para as questões de 6 a 10.

Leia o seguinte trecho de uma entrevista dada pelo escritor João Antônio:

- 1  *Talvez eu seja uma vocação espúria de escritor. Quem sabe*
- 2  *não passe de um músico frustrado, de quem afastaram os*
- 3  *instrumentos na primeira infância. Meu pai é um “chorão” e*
- 4  *seresteiro. Toca todos os instrumentos musicais de corda,*
- 5  *inclusive alguns renascentistas. Ele me colocou um*
- 6  *instrumento musical na mão logo aos oito anos de idade: um*
- 7  *bandolim. E eu cheguei a tirar de ouvido, sem saber uma nota,*
- 8  *alguns trechos de choros difíceis como o “Apanhei-te,*
- 9  *cavaquinho”. Quem me afastou da música foi o senso protetor*
- 10  *de minha mãe, que jamais pôde compreender a viabilidade*
- 11  *prática da profissão musical. Achava ela que os músicos*
- 12  *eram, em geral, dissimuladores e que se valiam do fato*
- 13  *musical para acobertar as suas farras, porres, boêmias e,*
- 14  *principalmente, pluralidade de mulheres. E, assim, em nome*
- 15  *de um valor no qual eu nunca acreditei, ou seja, a monogamia*
- 16  *– para ambos os sexos –, acabei desembocando na literatura.*
- 17  *Caí na literatura, que parece ter, após um amor que já dura*
- 18  *mais de vinte anos, todos os ingredientes do risco e da paixão*
- 19  *que tanto me fascinam. Mal sabia minha mãe que, se eu me*
- 20  *tivesse dedicado à música popular, hoje seria um homem*
- 21  *talvez mais bem situado, em termos de “status”, do que é*
- 22  *geralmente o escritor no Brasil.*

(Edla van Steen, *Viver & Escrever*. Adaptado)

6. (FUVEST-transferência – 2012) – Conforme as declarações do entrevistado, sua opção pela literatura foi resultado de uma vocação

- a) precoce.
- b) imposta.
- c) mal sucedida.
- d) não genuína.
- e) espontânea.

Resposta: D

7. (FUVEST-transferência – 2012) – O autor declara que sua mãe procurou influenciá-lo, porque ela achava que

- a) os músicos costumam ter um comportamento reprovável.
- b) a música é menos rentável do que a literatura.
- c) a profissão de escritor era a mais indicada para o filho.
- d) uma profissão não deve ser escolhida apenas porque dá mais dinheiro.
- e) a literatura é mais atraente do que a música.

Resposta: A

8. (FUVEST-transferência – 2012) – Justificam o emprego de aspas em *chorão* (L. 3) e em *status* (L. 21), respectivamente, os seguintes motivos:

- a) ênfase e conotação.
- b) intenção crítica e linguagem popular.
- c) ironia e jargão literário.
- d) eufemismo e neologismo.
- e) especificação de sentido e latinismo.

Resposta: E

9. (FUVEST-transferência – 2012) – Das substituições propostas abaixo, consideradas no contexto, a única que mantém o sentido do texto e a correção gramatical é:

- a) “de quem afastaram os instrumentos”. (L. 2 e 3) = cujo acesso dos instrumentos lhe foi negado.
- b) “que se valiam do fato musical”. (L. 12 e 13) = que valorizavam o evento musical.
- c) “no qual eu nunca acreditei”. (L. 15) = em que jamais cri.
- d) “que tanto me fascinam”. (L. 19) = dos quais eu era tão fascinado.
- e) “Mal sabia minha mãe”. (L. 19) = minha mãe entendia de maneira errada.

Resposta: C

10. (FUVEST-transferência – 2012) – No trecho *Caí na literatura, que parece ter, após um amor que já dura mais de vinte anos* (L. 17 e 18). Ambas as orações sublinhadas são adjetivas, porém a primeira contém ideia de explicação e a segunda, de

- a) aposição.
- b) generalização.
- c) inversão.
- d) restrição.
- e) condição.

Resposta: D

CONCORDÂNCIA NOMINAL

**Concordância nominal** é a concordância, em gênero e número, entre o *substantivo* e seus determinantes – *adjetivos*, *artigos*, *pronomes adjetivos* e *numerais*.

**Exemplos:**

*Cidade morta.*

*Quinhentos gramas de café.*

**Regra geral: O adjetivo**, ou palavra com valor de adjetivo – adjunto adnominal ou predicativo –, **concorda em gênero e número com o substantivo** a que se refere.

A inclusão de preposição entre o substantivo e o adjetivo não impede a concordância.

**Exemplos:**

*Pobres dos homens.*

*Desgraçadas das mulheres.*

Há casos especiais, que não obedecem à regra geral. Eles são apresentados no quadro seguinte. Observe que, em sua maioria, são casos que admitem mais de uma possibilidade de concordância: uma que obedece à regra geral (especificada geralmente na coluna do meio) e outra que contraria essa regra ou foge ao uso corrente (especificada na última coluna).

<p><b>ADJETIVO POSPOSTO A DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS</b></p>	<p>Adjetivo no plural e no gênero dos substantivos (facultativo). No caso de gêneros diferentes, prevalece o masculino. <i>Consciência e dignidade humanas.</i> <i>Dor e prazer intensos.</i></p>	<p>Adjetivo concorda com o substantivo mais próximo (facultativo). <i>Talento e disciplina rara.</i> Com substantivos sinônimos, o adjetivo concorda com o mais próximo. <i>Povo e gente brasileira.</i></p>
<p><b>ADJETIVO ANTEPOSTO A DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS</b></p>	<p>Adjetivo fica no plural quando ele funcionar como predicativo do objeto. <i>Encontrei tristonhos a mulher e o jovem.</i></p>	<p>Adjetivo, funcionando como adjunto adnominal, concorda com o substantivo mais próximo. <i>Rara disciplina e talento.</i> <i>Adequado lugar e momento.</i></p>
<p><b>SUBSTANTIVO MODIFICADO POR DOIS OU MAIS ADJETIVOS NO SINGULAR</b></p>	<p>O substantivo vai para o plural e não se repete o artigo antes de cada adjetivo. <i>As bandeiras italiana e brasileira.</i> O substantivo fica no singular e repete-se o artigo antes de cada adjetivo. <i>A bandeira italiana e a brasileira.</i></p>	<p>O substantivo fica no singular e não se repete o artigo antes de cada adjetivo. <i>A bandeira italiana e brasileira.</i></p>
<p><b>ADJETIVO COMPOSTO</b></p>	<p>Normalmente se flexiona só o último elemento. <i>Problemas político-econômicos.</i> <i>Guerra sino-nipo-soviética.</i></p>	<p>Exceções: a) Flexionam-se os dois elementos: <i>surdas-mudas.</i> b) Não se flexiona nenhum elemento: <i>azul-marinho, azul-celeste e verde-gaio.</i></p>

<p><b>UM E OUTRO, UM OU OUTRO, NEM UM NEM OUTRO SEGUIDOS DE SUBSTANTIVO</b></p>	<p>O substantivo fica no singular.  <i>Nem um nem outro caso.</i>  <i>Um ou outro caso.</i>  <i>Nem uma nem outra coisa.</i>          Se em seguida vier um adjetivo, este ficará no plural.  <i>Um e outro caso paralelos.</i>          No caso de <i>um ou outro</i>, o adjetivo ficará no singular.  <i>Um ou outro caso paralelo..</i></p>	
<p><b>SUJEITO EM GRAU ABSOLUTO</b></p>	<p>Se houver artigo ou pronome demonstrativo, o adjetivo concorda em gênero com o sujeito.  <i>É proibida a entrada.</i>  <i>Esta cerveja é boa.</i></p>	<p>Se não houver artigo ou pronome demonstrativo, o adjetivo fica no masculino.  <i>É proibido entrada.</i>  <i>Cerveja é bom.</i></p>
<p><b>SUBSTITUIÇÃO DO PREDICATIVO DO SUJEITO POR UM PRONOME PESSOAL ÁTONO</b></p>	<p>Se houver artigo ou pronome demonstrativo, o pronome concorda em gênero com o predicativo.  <i>És a enfermeira daqui? Sou-a.</i></p>	<p>Se não houver artigo ou pronome demonstrativo, emprega-se o pronome masculino.  <i>És enfermeira? Sou-o.</i></p>
<p><b>POSSÍVEL</b></p>	<p>Vai para o plural no emprego de “os mais”, “os menos”, “os piores”, “os melhores”.  <i>Visitei praias as mais tentadoras possíveis.</i>  <i>Fiz os maiores esforços possíveis.</i>  <i>Escolhi os melhores aposentos possíveis.</i></p>	<p>Mantém-se invariável no emprego de “o mais”, “o pior”, “o melhor”.  <i>Visitei praias o mais possível tentadoras.</i>  <i>Fiz os esforços o mais pesados possível.</i>  <i>Escolhi aposentos o melhor possível.</i></p>
<p><b>SÓ, MEIO, BASTANTE</b></p>	<p>Se adjetivos, concordam com o substantivo a que se referem.  <i>Não fale com meios termos.</i>  <i>Não suporto meias palavras.</i>  <i>Há problemas bastantes. (suficientes)</i>  <i>Estamos sós.</i></p>	<p>Se advérbios (significando <i>somente, um tanto, um pouco e muito</i>), ficam invariáveis.  <i>Compramos só duas entradas.</i>  <i>As portas estavam meio abertas.</i>  <i>Estão bastante cansados.</i></p>
<p><b>LESO, PRÓPRIO, MESMO, JUNTO, ANEXO, INCLUSO, QUITO, OBRIGADO</b></p>	<p>Concordam com o nome a que se referem.  <i>Crime de lesa-pátria.</i>  <i>Crime de lesos-direitos.</i>  <i>Nós próprios faremos o trabalho.</i>  <i>Elas mesmas escreveram as cartas.</i>  <i>Os recibos seguem juntos.</i>  <i>As crianças voltaram juntas.</i>  <i>O comprovante segue anexo.</i>  <i>As declarações seguem anexas.</i>  <i>Estão inclusas as taxas e impostos.</i>  <i>Já estou quite com o clube.</i>  <i>Muito obrigada, disse Maria.</i></p>	<p><i>Mesmo</i> como advérbio:  <i>Eles escreveram mesmo as cartas?</i>  <i>Junto com e junto de e em anexo</i> são invariáveis.</p>
<p><b>MENOS E ALERTA</b></p>	<p>São invariáveis.  <i>Havia menos alunas naquela sala.</i>  <i>Os soldados caminhavam alerta.</i></p>	<p><i>Alerta</i> como adjetivo é variável.  <i>Os soldados alertas caminhavam.</i></p>



8. (FEI-SP) – Assinale a alternativa que apresenta a concordância nominal **incorreta**.

- a) Para a inscrição é preciso o documento.
- b) Tudo fica em meios termos.
- c) É necessária compreensão com o próximo.
- d) Inclusas seguem as notas fiscais.
- e) Nós próprios somos os responsáveis.

Resposta: C

9. (FGV) – Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- a) Na Aliança Lusa-brasileira, os porteiros usavam ternos azuis-marinhos e as recepcionistas, saias azuis-pavões.
- b) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinzas-chumbos e as recepcionistas, saias verdes-olivas.
- c) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinza-chumbo e as recepcionistas, saias verde-oliva.
- d) Na Aliança Lusa-brasileira, os porteiros usavam ternos cinzas-chumbo e as recepcionistas, saias verdes-oliva.
- e) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinza-chumbos e as recepcionistas, saias verde-olivas.

RESOLUÇÃO:

A frase apresentada na alternativa c está correta, pois:

I. em “Aliança Luso-brasileira”, ocorre apenas a flexão do último elemento do adjetivo composto *luso-brasileiro*;

II. em “ternos cinza-chumbo” e “saias verde-oliva”, os segundos elementos (*chumbo e oliva*) não variam por tratar-se de substantivos.

Resposta: C

10. (IBMEC) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

É terminantemente \_\_\_\_\_ entrada de pessoas alcoolizadas neste ambiente de trabalho. Ainda que \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ pessoas insatisfeitas com o andamento da empresa, não há motivos para afrontas. Liberdade é \_\_\_\_\_, respeito também. \_\_\_\_\_ nos comprovantes de pagamento deste mês estão as cópias dos documentos requeridos para o cadastramento no programa de demissão voluntária.

- a) Proibido, haja, bastantes, necessária, inclusos.
- b) Proibida, haja, bastante, necessário, inclusas.
- c) Proibida, hajam, bastantes, necessário, inclusas.
- d) Proibido, haja, bastantes, necessário, inclusas.
- e) Proibida, haja, bastante, necessária, inclusas.

Resposta: D

11. (FGV) – Considere a charge.



Analisando a charge, é correto afirmar que

- I. A troca de uma letra e, conseqüentemente, de um fonema, é responsável por parte do efeito de humor do texto.
- II. Em “Refém Casados”, há erro de concordância.
- III. Supondo que duas pessoas tivessem seus direitos políticos suspensos, uma charge que pretendesse aproveitar a frase do vidro do veículo não alteraria a primeira palavra e sim a segunda, que seria grafada da seguinte forma: *caçados*.
- IV. No contexto, não é possível depreender a referência do pronome *este* em *neste estado*.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

RESOLUÇÃO:

A afirmação I é correta, pois a palavra *recém*, da inscrição original, com a troca de uma letra, que representa um fonema, foi alterada para *refém*, para assim descrever, humoristicamente, a situação dos recém-casados sequestrados em sua lua de mel no estado do Espírito Santo. A afirmação II é correta, pois a observância das regras imporia a concordância entre substantivo e adjetivo: *reféns casados*. A afirmação III é errada: o correto seria *cassados*. A afirmação IV está errada porque é evidente a referência ao estado anunciado na placa rodoviária.

Resposta: A



## Aplicações

1. (PUCCamp-SP) – Não foi \_\_\_\_\_ a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que \_\_\_\_\_ falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais \_\_\_\_\_.

- a) justo – menas – cabível
- b) justa – menos – cabível
- c) justa – menos – cabíveis
- d) justo – menos – cabível
- e) justo – menas – cabíveis

Resposta: C

2. (PUC-RJ) – Preencha as lacunas com a forma adequada das palavras entre parênteses, fazendo a flexão quando necessário.

- a) Por \_\_\_\_\_ que sejam as conseqüências, esta é a única tentativa possível. (pior)
- b) Seus propósitos são \_\_\_\_\_ claros. (bastante)
- c) As informações prometidas seguem \_\_\_\_\_ a esta carta. (anexo)

RESOLUÇÃO

- a) piores    b) bastante    c) anexas

3. (UFPR) – Assinale a alternativa que contém adjetivos corretamente empregados, quanto à concordância nominal, em:

- 1. Comprei um terno e um sapato escuros.
- 2. Comprei capas e sapatos escuros.
- 3. Comprei uma capa e um sapato escuro.

- a) 1    b) 2    c) 3    d) 1 e 2    e) 1, 2 e 3

Resposta: E

## CONCORDÂNCIA VERBAL I

A **concordância verbal** estuda as variações que o *verbo* da oração sofre para se ajustar ao *sujeito*.

A concordância do verbo com o sujeito é definida por regras que têm como referência o padrão culto da língua portuguesa.

**Regra geral:** o verbo concorda com o sujeito simples em número e pessoa.

**Exemplos:**

“*Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada (...)*.” (Gregório de Matos)

“*Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais de perturbação entre nós.*” (Clarice Lispector)

Há casos especiais de concordância que não seguem a regra geral (ou aparentam não seguir), ou admitem mais de uma possibilidade. Nesta e nas duas aulas seguintes, para facilitar o estudo, esses casos foram agrupados em três categorias: casos que só admitem o verbo no singular, os que só admitem o verbo no plural e aqueles que admitem o verbo no singular e no plural.

### SÓ ADMITEM VERBO NO SINGULAR

<p><b>Núcleos do sujeito composto resumido por aposto</b> (<i>tudo, nada, ninguém</i> etc.)</p>	<p><i>Árvores, plantações, casas, tudo foi destruído pelo temporal.</i></p>
<p><b>Verbo (intransitivo, transitivo indireto ou de ligação) acompanhado de <i>se</i>, índice de indeterminação do sujeito</b></p>	<p><i>Vive-se bem nos campos.</i> <i>Precisa-se de operários.</i> <i>Era-se mais feliz naquela época.</i></p>
<p><b>Sujeito representado pelo pronome <i>quem</i></b></p>	<p>O verbo fica, via de regra, na <b>terceira pessoa do singular</b>. “<i>És tu quem murmura nas águas.</i> <i>Tu és quem respira por mim.</i>” (Murilo Mendes) Não faltam, porém, exemplos de bons autores em que o verbo concorda com o sujeito da oração anterior. Neste caso, põe-se em relevo o sujeito efetivo da ação expressa pelo verbo. “<i>Não sou eu quem descrevo. Eu sou a tela</i> <i>E oculta mão colora alguém em mim.</i>” (Fernando Pessoa)</p>
<p><b>Verbos impessoais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>na indicação de fenômenos da natureza;</b></li> <li>• <b><i>haver</i>, indicando tempo decorrido, existência ou ocorrência;</b></li> <li>• <b><i>fazer</i> e <i>estar</i>, indicando tempo ou clima.</b></li> </ul>	<p>O verbo fica na <b>terceira pessoa do singular</b>. <i>Choveu durante o festival.</i> <i>Há dois anos que não viajo.</i> <i>Havia poucos alunos na classe.</i> <i>Houve vários acidentes nesta esquina.</i> <i>Faz anos que não vejo o mar.</i> <i>Fez calores terríveis no último verão.</i> <i>Está tarde.</i> <i>Está frio.</i></p> <p><b>Observação:</b> Nas locuções verbais, a impessoalidade é transferida para o verbo auxiliar (primeiro verbo). <i>Deve haver poucos alunos na classe.</i> <i>Deve fazer anos que não vejo o mar.</i></p>

## SÓ ADMITEM VERBO NO PLURAL

<b>Sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes</b>	<p>A primeira pessoa prevalece sobre a segunda e a segunda, sobre a terceira. Assim:</p> <p>a) se entre as pessoas está a primeira pessoa (<i>eu</i> ou <i>nós</i>), o verbo vai para a primeira pessoa do plural: <i>Eu, tu e ele viajaremos juntos</i>;</p> <p>b) se entre as pessoas não está a primeira pessoa (<i>eu</i> ou <i>nós</i>), mas aparece a segunda (<i>tu</i> ou <i>vós</i>), o verbo vai para a segunda pessoa do plural: <i>Tu e ele viajareis juntos</i>.</p> <p><b>Observação:</b> Em lugar da segunda pessoa do plural, encontramos, vez por outra, o verbo na terceira pessoa do plural, contrariando a regra acima.  <i>“Tu e Beata devem ir preparar-se, pois temos gente para o jantar...”</i> (Afrânio Peixoto)</p>
<b>Sujeito indicador de quantidade aproximada (cerca de, mais de, perto de + número plural)</b>	<i>Cerca de cinco mil pessoas participaram da manifestação.</i>

	SINGULAR	PLURAL
<b>Verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto e indireto com pronome apassivador <i>se</i></b>	Sujeito paciente no singular. <i>Vende-se uma casa na praia.</i> <i>Ofereceu-se um prêmio ao primeiro colocado.</i>	Sujeito paciente no plural. <i>Vendem-se casas na praia.</i> <i>Ofereceram-se vários prêmios ao primeiro colocado.</i>
<b>Sujeito realçado pela palavra <i>que</i></b>	Concorda com o antecedente. <i>“Sou eu agora que tenho medo...”</i> (Ribeiro Couto)	Concorda com o antecedente. <i>Hoje somos nós que pagamos a conta.</i>
<b>Verbos <i>dar, bater e soar</i> na indicação de horas</b>	Com sujeito no singular. <i>O relógio da matriz deu duas horas.</i> (sujeito: <i>o relógio da matriz</i> )	Com sujeito no plural. <i>No relógio da matriz deram duas horas.</i> (sujeito: <i>duas horas</i> )
<b>Verbo <i>parecer</i></b>	Quando <i>parecer</i> é o verbo da oração principal à qual se subordina uma oração substantiva reduzida de infinitivo. <i>As estrelas parecia sorrirem.</i>	Quando <i>parecer</i> faz parte de uma locução verbal. <i>As estrelas pareciam sorrir.</i>

1. (FUVEST) – “Disse o sabiá à flauta:

Eu, tu e o artista \_\_\_\_\_ de modo diferente; mas o artista e tu \_\_\_\_\_ de modo igual. Portanto, entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ há uma grande diferença.”

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do hipotético texto acima:

- a) cantam, cantais, mim, tu.                      b) cantemos, cantam, eu, ti.  
 c) cantamos, cantas, eu, tu.                      d) cantamos, cantais, mim, ti.  
 e) cantais, cantam, eu, você.

**Resposta: D**

2. (FUVEST) – Quanto à concordância, a única frase que está de acordo com a norma escrita culta é:

- a) A fabricação de velas repelentes de insetos, especialmente os mosquitos do gênero *Anopheles*, transmissores da malária, surgem como um grande potencial.  
 b) O Tribunal Arbitral do Mercosul concluiu que não deveriam haver restrições à importação de pneus recauchutados.  
 c) A ação do tempo e o descuido na conservação tem sido o responsável pelo estado precário do patrimônio arquitetônico brasileiro.  
 d) Se houvessem existido provas mais contundentes, o caso dos grampos telefônicos não teria sido arquivado.

e) Infelizmente não surgirá da noite para o dia políticas inovadoras para enfrentar a onda de criminalidade.

**RESOLUÇÃO:**

**Em a, surge; em b, deveria; em c, têm sido os responsáveis; em e, surgirão.**

**Resposta: D**

3. (FUVEST) – Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

- a) Cada um dos participantes, ao inscrever-se, deverão receber as orientações necessárias.  
 b) Os que prometem ser justos, em geral, não conseguem sê-lo sem que se prejudiquem.  
 c) Já deu dez horas e a entrega das medalhas ainda não foram feitas.  
 d) O que se viam era apenas destroços, cadáveres e ruas completamente destruídas.  
 e) Devem ter havido acordos espúrios entre prefeitos e vereadores daqueles municípios.

**RESOLUÇÃO:**

**Erros: a) deverão por deverá; c) deu por deram e foram por foi; d) viam por via e era por eram; e) devem por deve.**

**Resposta: B**

4. (FUVEST) – A única frase que **não** apresenta desvio em relação à concordância verbal recomendada pela norma culta é:

- a) A lista brasileira de sítios arqueológicos, uma vez aceita pela Unesco, aumenta as chances de preservação e sustentação por meio do ecoturismo.
- b) Nenhum dos parlamentares que vinham defendendo o colega nos últimos dias inscreveram-se para falar durante os trabalhos de ontem.
- c) Segundo a assessoria, o problema do atraso foi resolvido em pouco mais de uma hora, e quem faria conexão para outros estados foram alojados em hotéis de Campinas.
- d) Eles aprendem a andar com a bengala longa, o equipamento que os auxilia a ir e vir de onde estiver para onde entender.
- e) Mas foram nas montagens do Kirov que ele conquistou fama, especialmente na cena “Reino das Sombras”, o ponto alto desse trabalho.

**RESOLUÇÃO:** Os erros são: em b, *inscreveram-se por inscreveu-se*; em c, *foram alojados por foi alojado*, em d, *estiver e entender por estiverem e entenderem*; em e, *foram por foi*. Resposta: A

5. (VUNESP-BARRO BRANCO) – Assinale a alternativa em que os termos preenchem corretamente as lacunas do texto:

*A Lei da Ficha Limpa é uma prova da evolução do processo democrático no País. As coisas estão andando na direção correta e numa velocidade até razoável.*

*O movimento contra a corrupção tomou corpo. A Lei da Ficha Limpa teve o apoio de 1,6 \_\_\_\_\_ de assinaturas. Ayres Britto, chamado de ingênuo \_\_\_\_\_ quatro anos, ontem comemorava: “Como disse Victor Hugo, ‘não há nada mais poderoso do que a força de uma ideia \_\_\_\_\_ tempo chegou’”.*

(Folha de S.Paulo, 12/6/2010. Adaptado)

- a) milhão – há – cujo.
- b) milhões – a – que o
- c) milhão – fazem – de que o
- d) milhões – faz – que o
- e) milhão – à – cujo o

**RESOLUÇÃO:** Resposta: A

6. (FGV) – Assinale a alternativa em que a concordância verbal **não está de acordo** com o padrão culto da língua portuguesa.

- a) A maioria dos litigantes não conhecia bem seus direitos.
- b) Os táxis azuis é que deveriam ter sido vistoriados com mais cuidado.
- c) Não tinham chegado ainda, mesmo decorridos dois meses, as cartas do viajante.
- d) O golpe dos soldados mais antigos das duas tropas atingiram os adversários.
- e) Não se conheciam as razões da contenda entre os dois grupos religiosos.

**RESOLUÇÃO:** O núcleo do sujeito é *golpe*, portanto, a forma verbal deveria ser *atingiu*, na terceira pessoa do singular. Resposta: D

7. (FUVEST) – A única frase inteiramente de acordo com as normas gramaticais do padrão culto é:

- a) A secretária pretende evitar que novos mandados de segurança ou liminares contra o decreto sejam expedidas.
- b) O CONTRU interditou várias dependências do prédio, inclusive o Salão Azul, cujo o madeiramento do forro foi atacado por cupins.
- c) O ministro da Agricultura da Inglaterra declarou que por hora não há motivo para sacrificar os animais.
- d) A poucos dias da eleição, os candidatos enfrentam agora uma verdadeira maratona.

e) “Posso vencê-las, mesmo que usem drogas, pois não é isso que as tornarão invencíveis”, declarou a nadadora.

**RESOLUÇÃO:**

Em a, *expedidos*; em b, *cujo madeiramento*; em c, *por ora*; em e, *tornará*.

Resposta: D

8. (UFMT) – Leia atentamente as charges I e II para responder à questão.

### Charge I



(Glauco, Folha de S.Paulo, 20/9/2004)

### Charge II



(Angeli, Folha de S.Paulo, 4/8/2004)

Sobre a concordância verbal nas frases: “Vendem-se votos” e “Admite-se faxineiros com experiência”, analise as afirmativas.

- I. A concordância do verbo com o sujeito na frase: “Admite-se faxineiros com experiência” desobedece intencionalmente às normas da escrita padrão, visando tornar a linguagem um traço característico da situação retratada.
- II. A indefinição da pessoa que vende votos (charge I) é marcada pela presença do *se*, índice de indeterminação do sujeito, o que torna a concordância verbal inadequada.
- III. Como a charge I insere-se num contexto sociopolítico, a concordância entre verbo e sujeito é ideológica, subentendendo a ideia de coletivo.
- IV. Se uma instituição de ensino fosse exibir um cartaz com a frase da charge II, deveria reescrevê-la da seguinte forma: “Admitem-se faxineiros com experiência”.

Estão corretas as afirmativas

- a) II, III e IV, apenas.
- b) III e IV, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) I, II, III e IV.
- e) I e IV, apenas.

Resposta: E

Texto para a questão 9.

*Há anos que existe vazamentos tóxicos em todos os rios do País, causando danos à fauna e à flora. Precisamos sair da inércia ou essa situação levará-nos a um desastre completo!*

(Carta de leitor a um jornal, comentando desastre ecológico)

9. (UNESP) – Nesse texto, há duas situações em que a norma padrão do português do Brasil é infringida.

- Identifique as áreas da gramática em que ocorrem esses problemas: concordância, regência, pontuação, colocação pronominal, ortografia etc.
- Redija novamente o texto, corrigindo-o.



## Aplicações

Texto para o teste 1.

*Esses grupos, que foram a gênese dos pequenos agricultores no Brasil, sempre foram tidos como “vadios”, “ociosos” e qualificações semelhantes. Sempre foram considerados como marginais pelas autoridades da Colônia e pela ideologia dominante na época. Não resta dúvida de que esses “marginais” nada mais são que reflexos criados pelo próprio sistema latifundiário implantado no Brasil.*

(José Graziano da Silva – coord. –, *Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira*)

1. (SENAC) – Mantendo os sentidos do texto e atendendo às regras de concordância e regência, segundo a norma padrão, a oração em destaque no trecho – Não resta dúvida de que esses “marginais” nada mais são que reflexos criados pelo próprio sistema latifundiário implantado no Brasil. – deve ser parafraseada por:

- Pode ser que não exista dúvidas de que ...
- É certo de que ...
- Não se pode duvidar que ...
- Não há dúvidas de que ...
- Não deve existir dúvidas que ...

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

2. (FUVEST-SP) – Reescreva as frases abaixo, substituindo *existir* por *haver* e vice-versa.

- “Existiam jardins e manhãs naquele tempo: havia paz em toda parte.”
- “Se existissem mais homens honestos, não haveria tantas brigas e injustiças.”

### RESOLUÇÃO

- Havia jardins e manhãs naquele tempo: existia paz em toda parte.
- Se houvesse mais homens honestos, não existiriam tantas brigas e injustiças.

3. (ESPM) – Em uma das opções a seguir, o verbo **haver** é impessoal e, por isso, **não** deveria estar no plural. Assinale-a.

- Os sonegadores de imposto de renda se **haverão** com a Receita Federal.
- No mês de abril, conhecido como “abril vermelho”, **houveram** muitas invasões de terra empreendidas pelo MST, em todo o País.

### RESOLUÇÃO:

- Ocorrem dois erros: um, de concordância verbal, em “que existe vazamentos tóxicos”; outro, de colocação pronominal, em “levará-nos”.
- Há anos que existem vazamentos tóxicos em todos os rios do País, causando danos à fauna e à flora. Precisamos sair da inércia ou essa situação nos levará a um desastre completo.  
– “Vazamentos tóxicos” é sujeito do verbo “existir”, que deve, portanto, ficar no plural. “Levará” está no futuro do presente do modo indicativo e não admite pronomes em ênclise (depois do verbo).

- Por **haverem** muitas propriedades rurais; vários deputados e senadores sempre se colocaram contra a reforma agrária.
- Traficantes da Favela da Rocinha **havam** ordenado o fechamento do comércio local, como represália à morte de um deles.
- Times paulistas não se **houveram** bem nos jogos, da última rodada.

### RESOLUÇÃO

- “prestar contas”; c) sentido de “possuir”; d) auxiliar do verbo “ordenar”, concordando com o sujeito “traficantes”; e) sentido de “ser bem-sucedido na consecução de”, “sair-se”.

Resposta: B

As questões de números 4 e 5 baseiam-se na frase:

*Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.*

4. (UNIFESP) – O termo *advoga* deve ser entendido como
- impõe.                      b) afirma.                      c) estuda.
  - exige.                      e) defende.

### RESOLUÇÃO

O verbo *advogar*, no texto, significa *fazer a defesa de algo*.

Resposta: E

5. (UNIFESP) – Substituindo-se *Quem* por *As pessoas que*, obtém-se:

- As pessoas que advoga a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
- As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.
- As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
- As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
- As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.

### RESOLUÇÃO

Ao substituir-se o pronome *quem* por *as pessoas que*, os verbos devem ir para o plural, *advogam* e *querem*, pois o pronome relativo *que* funciona como sujeito, referindo-se ao antecedente *as pessoas*.

Resposta: D

## MÓDULO 37

## PRÉ-MODERNISMO I

## LEITURA

## Texto 1

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho<sup>1</sup>, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo<sup>2</sup>, reflete no aspecto a fealdade<sup>3</sup> típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo<sup>4</sup>, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência<sup>5</sup> que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia<sup>6</sup> o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda<sup>7</sup> da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente<sup>8</sup>, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo — cai é o termo — de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável.

É o homem permanentemente fatigado.

Reflete a preguiça invencível, a atonia<sup>9</sup> muscular perene<sup>10</sup>, em tudo: na palavra remorada<sup>11</sup>, no gesto contrafeito, no andar desapurado, na cadência langorosa<sup>12</sup> das modinhas, na tendência constante à imobilidade e à quietude.

Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

(Euclides da Cunha, *Os sertões*)

- 1 – Desempenho: elegância.
- 2 – Hércules: figura mitológica, símbolo de força física. Quasímodo: o cuncunda de Notre-Dame, símbolo de feiura.
- 3 – Fealdade: feiura.
- 4 – Aprumo: elegância, altivez.
- 5 – Displicência: tédio, apatia.
- 6 – Sofreiar: refrear.
- 7 – Esenda: parte da sela sobre a qual assenta a coxa.
- 8 – Celeremente: rapidamente.
- 9 – Atonia: fraqueza.
- 10 – Perene: eterno.
- 11 – Remorado: demorado.
- 12 – Langoroso: lânguido, lento, arrastado.

## Texto 2

A casa estava em silêncio; do lado de fora, não havia a mínima bulha<sup>1</sup>. Os sapos tinham suspenso um instante a sua orquestra noturna. Quaresma lia; e lembrava-se que Darwin escutava com prazer esse concerto dos charcos. Tudo na nossa terra é extraordinário! pensou. Da despensa, que ficava junto a seu aposento, vinha um ruído estranho. Apurou o ouvido e prestou atenção. Os sapos recommçaram o seu hino. Havia vozes baixas, outras mais altas e estridentes; uma se seguia à outra, num dado instante todas se juntaram num uníssono sustentado. Suspenderam um instante a música. O major apurou o ouvido; o ruído continuava. Que era? Eram uns estalos tênues; parecia que quebravam gravetos, que deixavam outros cair ao chão... Os sapos recommçaram; o regente deu uma martelada e logo vieram os baixos e os tenores. Demoraram muito; Quaresma pôde ler umas cinco páginas. Os batráquios<sup>2</sup> pararam; a bulha continuava. O major levantou-se, agarrou o castiçal e foi à dependência da casa donde partia o ruído, assim mesmo como estava, em camisa de dormir.

Abriu a porta; nada viu. Ia procurar nos cantos, quando sentiu uma ferroada no peito do pé. Quase gritou. Abaixou a vela para ver melhor e deu com uma enorme saúva agarrada com toda a fúria à sua pele magra. Descobriu a origem da bulha. Eram formigas que, por um buraco no assoalho, lhe tinham invadido a despensa e carregavam as suas reservas de milho e feijão, cujos recipientes tinham sido deixados abertos por inadvertência<sup>3</sup>. O chão estava negro, e, carregadas com os grãos, elas, em pelotões cerrados, mergulhavam no solo em busca da sua cidade subterrânea.

(Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*)

1 – Bulha: barulho. 2 – Batráquio: sapo. 3 – Inadvertência: descuido.

## EXERCÍCIOS

Texto para o teste 1.

(...) E surgia na Bahia o anacoreta<sup>1</sup> sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta<sup>2</sup> e longa: face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordoado<sup>3</sup> ao clássico bastão, em que se apoia o passo tardo dos peregrinos<sup>4</sup>.

(...)

Andava sem rumo certo, de um pouso para outro, indiferente à vida e aos perigos, alimentando-se mal e ocasionalmente, dormindo ao relento à beira dos caminhos, numa penitência demorada e rude...

Tornou-se logo alguma coisa de fantástico ou mal-assombrado para aquelas gentes simples. (...)

No seio de uma sociedade primitiva que pelas qualidades étnicas e influxo das santas missões malévolas compreendia melhor a vida pelo incompreendido dos milagres, o seu viver misterioso rodeou-o logo de não vulgar prestígio, agravando-lhe, talvez, o temperamento delirante. (...) Todas as conjecturas ou lendas que para logo o circundavam fizeram o ambiente propício ao germinar do próprio desvario<sup>5</sup>. A sua insânia estava ali, exteriorizada. Espelhavam-lha a admiração intensa e o respeito absoluto que o tornaram em pouco tempo árbitro incondicional de todas as divergências ou brigas, conselheiro predileto em todas as decisões. A multidão (...) criava-o (...).

Precisava de alguém que lhe traduzisse a idealização, indefinida, e a guiasse nas trilhas misteriosas para os céus...

(...)

Aquele dominador foi um títere<sup>6</sup>. Agiu passivo, como uma sombra. Mas esta condensava o obscurantismo de três raças.

E cresceu tanto que se projetou na História...

(Euclides da Cunha, *Os sertões*)

1 – *Anacoreta*: pessoa que vive na solidão.

2 – *Inculto*: descuidado.

3 – *Abordado*: apoiado.

4 – *Peregrino*: viajante.

5 – *Desvario*: loucura, insânia.

6 – *Títere*: marionete, fantoche; pessoa que se deixa controlar pelos outros.

1. Sobre o texto, pode-se afirmar que:

- I. A figura de Antônio Conselheiro impressionava os sertanejos porque parecia uma figura messiânica digna de respeito.
- II. A população recebeu Antônio Conselheiro com intensa admiração por ele ser um religioso dotado de grande eloquência, sobretudo quando aconselhava os sertanejos.
- III. A imagem que Euclides da Cunha faz de Antônio Conselheiro, ou seja, a de um homem insano, corresponde à verdade, pois o autor o analisa de acordo com o pensamento científico da época.
- IV. Segundo o texto, a população idealizou a imagem do líder Antônio Conselheiro, que acabou por se tornar, ao mesmo tempo, “dominador” e “títere”.

- a) Todas as afirmações são incorretas.
- b) Somente a afirmação IV é correta.
- c) Somente as afirmações I e IV são corretas.
- d) Somente as afirmações II e III são corretas.
- e) Somente as afirmações I, II e III são corretas.

#### RESOLUÇÃO:

Resposta: C

2. (FUVEST-SP – adaptada) – No decênio de 1930 houve uma renovação do romance brasileiro de tema regional, que passou de descritivo e sentimental a crítico e realista. A obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, está na gênese dessa transformação. Por quê?

#### RESOLUÇÃO:

Porque em *Os sertões* Euclides da Cunha se ocupa em retratar criticamente a realidade, por meio de uma denúncia vigorosa da miséria, do abandono e do atraso em que foi deixada grande parte da população brasileira.

Texto para o teste 3.

Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo; Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves — era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

(...)

Durante os lazes burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. (...) Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. Para isso ia até ao crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do “seu” rio que ele mais implicava.

(BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

In: *Três romances*. Rio de Janeiro: Garnier, 1990, p. 17-18.)

3. (UFF-RJ) – No final do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, a personagem Quaresma adota uma postura crítica em relação ao nacionalismo que se vê no trecho acima. Assinale a alternativa em que essa postura crítica aparece:

- a) “Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi um conhecimento inteiro do Brasil, (...) para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.”
- b) “E o que não deixara de ver, de gozar, fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara — todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.”
- c) “É preconceito supor-se que todo homem que toca violão é um desclassificado. A modinha é a mais genuína expressão da poesia nacional e o violão é o instrumento que ela pede.”
- d) “A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia.”
- e) “Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou-o todo inteiro.”

#### RESOLUÇÃO:

Resposta: D

4. (PUC-RJ – modificado) – Como é que o povo não guardava as tradições de trinta anos passados? Com que rapidez morriam assim na sua lembrança os seus folgares e as suas canções? Era bem um sinal de fraqueza, uma demonstração de inferioridade diante daqueles povos tenazes que os guardam durante séculos!

(Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*)

No texto, credita-se o esquecimento das velhas canções à

- a) superioridade do povo que, rejeitando o passado, se projeta para o futuro.
- b) debilidade inerente ao próprio povo.
- c) fraqueza de memória dos jovens.
- d) antiguidade das canções, muitas então datadas de mais de trinta anos.
- e) pobreza da herança cultural que é legada ao povo.

#### RESOLUÇÃO:

É bastante evidente no trecho que, para Quaresma, a perda das tradições — os folgares e canções populares — se deve à fraqueza (debilidade) inerente a um povo, “uma demonstração de inferioridade diante daqueles povos tenazes que os guardam durante séculos!”.

Resposta: B

## PRÉ-MODERNISMO II

## LEITURA

## Texto 1

## UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA

*Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.*

*Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.*

*Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperhecimento<sup>1</sup> visível de sua Itaoca.*

*— Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons, agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula<sup>2</sup> ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho<sup>3</sup>. Decididamente, a minha Itaoca está-se acabando...*

*João Teodoro entrou a incubar<sup>4</sup> a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.*

*— É isso, deliberou lá por dentro. Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.*

*Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma cacetada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...*

*Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, dele-ga-do de Itaoca!...*

*João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalezinho magro e partiu.*

*Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.*

*— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?*

*— Vou-me embora; respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.*

*— Mas, como? Agora que você está delegado?*

*— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.*

*E sumiu.*

(Monteiro Lobato, *Cidades mortas*)

1 – *Deperhecimento*: definhamento.

2 – *Rábula*: advogado de limitada cultura.

3 – *Restolho*: resto, sobra.

4 – *Incubar*: planejar.

## Texto 2

## A IDEIA

*De onde ela vem?! De que matéria bruta  
Vem essa luz que sobre as nebulosas  
Cai de incógnitas criptas misteriosas  
Como as estalactites duma gruta?!*

*Vem da psicogenética e alta luta  
Do feixe de moléculas nervosas,  
Que, em desintegrações maravilhosas,  
Delibera, e depois, quer e executa!*

*Vem do encéfalo<sup>1</sup> absconso<sup>2</sup> que a constringe,  
Chega em seguida às cordas da laringe,  
Tísica, tênue, mínima, raquítica...*

*Quebra a força centrípeta que a amarra,  
Mas, de repente, e quase morta, esbarra  
No molambo<sup>3</sup> da língua paralítica!*

(Augusto dos Anjos)

1 – *Encéfalo*: cérebro.

2 – *Absconso*: recôndito, oculto.

3 – *Molambo*: trapo.

## Texto 3

*As minhas roupas, quero até rompê-las!  
Quero, arrancado das prisões carnavais,  
Viver na luz dos astros imortais,  
Abraçado com todas as estrelas!*

(Augusto dos Anjos, “Queixas noturnas”)

## Texto 4

## VERSOS ÍNTIMOS

*Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão — esta pantera —  
Foi tua companheira inseparável!*

*Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.*

*Toma um fósforo, acende teu cigarro!  
O beijo amigo é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.*

*Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!*

(Augusto dos Anjos)

## Texto 5

### BUDISMO MODERNO

*Tome, Dr., esta tesoura, e... corte  
Minha singularíssima pessoa.  
Que importa a mim que a bicharia roa  
Todo o meu coração, depois da morte?!*

*Ah! um urubu pousou na minha sorte!  
Também, das diatomáceas<sup>1</sup> da lagoa  
A criptógama<sup>2</sup> cápsula se esbroa<sup>3</sup>  
Ao contato de bronca destra forte!*

*Dissolva-se, portanto, minha vida  
Igualmente a uma célula caída  
Na aberração de um óvulo infecundo;*

*Mas o agregado abstrato das saudades  
Fique batendo nas perpétuas grades  
Do último verso que eu fizer no mundo!*

(Augusto dos Anjos)

- 1 – *Diatomácea*: micro-organismo que tem capacidade de sintetizar substâncias orgânicas a partir de substâncias inorgânicas.
- 2 – *Criptógama*: espécie vegetal que não se reproduz por meio de flores: as algas, os musgos, os líquens e as samambaias.
- 3 – *Esbroar*: reduzir(-se) a pequenos fragmentos, a pó.

## EXERCÍCIOS

Texto para o teste 1.

### NEGRINHA

*Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.*

*Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.*

*Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.*

*Ótima, a dona Inácia.*

*Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. (...)*

*A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos — e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual.*

(LOBATO, M. “Negrinha”. In: MORICONE, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 – frag.)

1. (ENEM) – A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela  
a) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.

- b) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- c) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- d) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- e) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

### RESOLUÇÃO:

A resistência de Dona Inácia em aceitar a libertação dos escravos fica evidente na passagem “Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual”. Frise-se a ironia de Monteiro Lobato, em relação não só aos atos cruéis da renitente escravocrata Dona Inácia, como também aos que viam nela “uma virtuosa senhora”, “esteio da religião e da moral”.

Resposta: D

Texto para a questão 2.

*Morreu Peri, incomparável realização de um homem natural como sonhava Rousseau, protótipo de tantas perfeições humanas que no romance, ombro a ombro com altos tipos civilizados, a todos sobrelava em beleza de alma e corpo... (...) O indianismo está de novo a deitar copa, de nome mudado. Crismou-se de “caboclisto”.*

(Monteiro Lobato)

2. (FUVEST-SP) – No artigo “Urupês”, do qual se extraiu o trecho acima, Lobato chamou a atenção para um grave problema brasileiro. Explique, em síntese, a natureza desse problema.

### RESOLUÇÃO:

No artigo “Urupês”, Monteiro Lobato apresenta uma caricatura do interiorano brasileiro, sintetizada na figura do Jeca-Tatu, que entrou para a língua portuguesa no adjetivo *jeca*. O autor denuncia a preguiça do caboclo brasileiro, inconsciente em relação a si mesmo e alienado das transformações históricas por que passa o país.

Textos para os testes 3 e 4.

### Texto 1

#### O MORCEGO

*Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.  
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:  
Na bruta ardência orgânica da sede,  
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.*

*“Vou mandar levantar outra parede...”  
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho  
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,  
Circularmente sobre a minha rede!*

*Pego de um pau. Esforços faço. Chego  
A tocá-lo. Minh’alma se concentra.  
Que ventre produziu tão feio parto?!*

*A Consciência Humana é este morcego!  
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra  
Imperceptivelmente em nosso quarto!*

(ANJOS, Augusto dos. *Obra completa*.  
Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.)

### Texto 2

*O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.*

(CUNHA, Fausto. *Romantismo e modernidade na poesia*.  
Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 – adaptado.)

3. (ENEM) – Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema “O morcego” apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de
- reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
  - expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
  - representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.
  - abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
  - conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

#### RESOLUÇÃO:

Na alternativa *d*, dada como correta pela banca organizadora do Enem, fala-se em “ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano”. Não se entende, porém, como possa ser considerado “distanciado” o ponto de vista do eu lírico, que se exprime de maneira fortemente emotiva por meio do relato de uma situação íntima, subjetiva. A única justificativa para essa escolha é a relação, talvez não apropriada para o poema em questão, que se estabeleceu entre o que se afirma na alternativa *d* e o texto de Fausto Cunha, em que o autor fala do “comportamento analítico” e “certa impessoalidade científica” de Augusto dos Anjos.

Resposta: D

4. (FAC. CURITIBA-PR) – Sobre o poema, todas as proposições a seguir são verificáveis, **exceto**:

- O uso de expressões de cor forte, pouco usuais na lírica tradicional (“ardência orgânica”, “morde-me a goela ígneo e escaldante molho”, “pego de um pau”, “tão feio parto”), é característica da linguagem expressionista.
- Morcego* é metáfora da consciência humana. Essa imagem tem conotação mórbida, sombria, e evidencia uma raiz romântico-simbolista.
- No autor, a temática da doença, da morte, da decomposição biológica, revela uma poesia naturalista, articulada a partir da perspectiva do materialismo científico.
- O metro — entre o decassílabo e o alexandrino —, a sintaxe e o vocabulário caracterizam o estilo parnasiano. O soneto poderia pertencer a Olavo Bilac ou a Alberto de Oliveira.
- O padrão de estrofe e metro é também comum ao Parnasianismo; mas o autor revoluciona o lírico (utiliza termos da linguagem oral e da ciência) e emprega sintaxe mais direta, sem a carga de inversões comum nos parnasianos.

#### RESOLUÇÃO:

A sintaxe é mais direta do que costuma ser a sintaxe dos parnasianos. Além disso, o vocabulário, de gosto mórbido e incomum na poesia, é marca do estilo de Augusto dos Anjos.

Resposta: D

## MÓDULO 39

### FERNANDO PESSOA I E MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

#### LEITURA

##### Texto 1

#### ODE TRIUNFAL

(...)

*Eia! eia! eia!*

*Eia eletricidade, nervos doentes da Matéria!*

*Eia telegrafia-sem-fios, simpatia metálica do Inconsciente!*

*Eia túneis, eia canais, Panamá, Kiel, Suez!*

*Eia todo o passado dentro do presente!*

*Eia todo o futuro já dentro de nós! eia!*

*Eia! eia! eia!*

*Frutos de ferro e útil da árvore-fábrica cosmopolita!*

*Eia! eia! eia, eia-hô-ô-ô!*

*Nem sei que existo para dentro. Giro, rodeio, engenho-me.*

*Engatam-me em todos os comboios.*

*Içam-me em todos os cais.*

*Giro dentro das hélices de todos os navios.*

*Eia! eia-hô eia!*

*Eia! sou o calor mecânico e a eletricidade!*

(Álvaro de Campos)

## Texto 2

### POBRE VELHA MÚSICA!

*Pobre velha música!  
Não sei por que agrado  
Enche-se de lágrimas  
Meu olhar parado.*

*Recordo outro ouvir-te.  
Não sei se te ouvi  
Nessa minha infância  
Que me lembra em ti.*

*Com que ânsia tão raiva  
Quero aquele outrora!  
E eu era feliz? Não sei:  
Fui-o outrora agora.*

(Fernando Pessoa ortônimo)

## Texto 3

### D. SEBASTIÃO, REI DE PORTUGAL

*Louco, sim, louco, porque quis grandeza  
Qual a Sorte a não dá.  
Não coube em mim minha certeza;  
Por isso onde o areal está  
Ficou meu ser que houve, não o que há.*

*Minha loucura, outros que me a tomem  
Com o que nela ia.  
Sem a loucura que é o homem  
Mais que a besta sadia,  
Cadáver adiado que procria?*

(Fernando Pessoa ortônimo, in *Mensagem*)

## Texto 4

### ULISSES

*O mito é o nada que é tudo.  
O mesmo sol que abre os céus  
É um mito brilhante e mudo —  
O corpo morto de Deus,  
Vivo e desnudo.*

*Este, que aqui aportou,  
Foi por não ser existindo.  
Sem existir nos bastou.  
Por não ter vindo foi vindo  
E nos criou.*

*Assim a lenda se escorre  
A entrar na realidade,  
E a fecundá-la decorre.  
Em baixo, a vida, metade  
De nada, morre.*

(Fernando Pessoa ortônimo, in *Mensagem*)

## Texto 5

### AUTOPSICOGRAFIA

*O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.*

*E os que leem o que escreve  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.*

*E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama o coração.*

(Fernando Pessoa ortônimo)

## Texto 6

### DISPERSÃO

*Perdi-me dentro de mim  
Porque eu era labirinto,  
E hoje, quando me sinto,  
É com saudades de mim.*

*Passei pela minha vida  
Um astro doido a sonhar  
Na ânsia de ultrapassar,  
Nem dei pela minha vida...*

*Para mim é sempre ontem,  
Não tenho amanhã nem hoje:  
O tempo que aos outros foge  
Cai sobre mim feito ontem.*

(Mário de Sá-Carneiro)

## Texto 7

### QUASE

*Um pouco mais de sol — eu era brasa,  
Um pouco mais de azul — eu era além.  
Para atingir, faltou-me um golpe de asa...  
Se ao menos eu permanecesse alguém...*

*Assombro ou paz? Eu vão... Tudo esvaído  
Num baixo mar enganador de espuma;  
E o grande sonho despertado em bruma,  
O grande sonho — ó dor! — quase vivido...*

*Quase o amor, quase o triunfo e a chama;  
Quase o princípio e o fim — quase a expansão...  
Mas na minh'alma tudo se derrama...  
Entanto nada foi só ilusão!*

*De tudo houve um começo... e tudo errou...  
— Ai a dor de ser-quase, dor sem fim... —  
Eu falhei-me entre os mais, falhei em mim,  
Asa que se elançou mas não voou...*

(Mário de Sá-Carneiro)

Texto para o teste 1.

*Dizem que finjo ou minto  
Tudo que escrevo. Não.  
Eu simplesmente sinto  
Com a imaginação.  
Não uso o coração.*

*Tudo o que sonho ou passo  
O que me falha ou finda,  
É como que um terraço  
Sobre outra coisa ainda.  
Essa coisa é que é linda.*

*Por isso escrevo em meio  
Do que não está ao pé,  
Livre do meu enleio,  
Sério do que não é.  
Sentir? Sinta quem lê!*

(PESSOA, Fernando.

*Poemas escolhidos*. São Paulo: Globo, 1997.)

1. **(ENEM)** – Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano concreto, e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da “Geração Orfeu”, assumiu uma atitude irreverente.

Com base no texto e na temática do poema “Isto”, conclui-se que o autor

- revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.
- considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.
- associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.
- apresenta a concepção do Romantismo quanto à expressão da voz do poeta.
- separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

**RESOLUÇÃO:**

Em sua obra dita “ortônima” (isto é, atribuída ao seu nome, não aos seus heterônimos), como é o caso do poema transcrito, Pessoa separa analiticamente a emoção expressa no poema (isto é, a emoção do eu lírico) da experiência real do poeta, como fica explícito neste poema e no célebre “Autopsicografia” (“O poeta é um fingidor...”).

Resposta: E

Textos para a questão 2.

- Eis aqui se descobre a nobre Espanha,  
Como cabeça ali de Europa toda.*
- Eis aqui, quase cume da cabeça  
De Europa toda, o Reino Lusitano,  
Onde a terra se acaba e o mar começa.*

- A Europa jaz, posta nos cotovelos:  
De Oriente a Ocidente jaz fitando,  
E toldam-lhe românticos cabelos  
Olhos gregos lembrando.*

*O cotovelo esquerdo é recuado;  
O direito é em ângulo disposto.  
Aquele diz Itália onde é pousado;  
Este diz Inglaterra onde, afastado,  
A mão sustenta, em que se apoia o rosto.*

*Fita, com olhar esfíngico e fatal,  
O Ocidente, futuro do passado.*

*O rosto com que fita é Portugal.*

2. **(FUVEST-SP)** – Os textos I e II iniciam, respectivamente, as estâncias 17 e 20 do canto III de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, e o texto III é um poema do livro *Mensagem*, de Fernando Pessoa. De que recurso, comum aos dois textos, se valem os autores para elaborar a descrição da Europa?

**RESOLUÇÃO:**

Nos dois textos, para descrever a Europa, os autores se valem de linguagem conotativa, por meio de personificação ou prosopopeia. A parte mais significativa do ser, o rosto, a cabeça, corresponde à Península Ibérica, mais especificamente a Portugal:

*Eis aqui, quase cume da cabeça  
De Europa toda, o Reino Lusitano.*

(Camões)

*O rosto com que fita é Portugal.*

(Fernando Pessoa)

3. (UFPE-PE – adaptado) – *Mensagem*, de Fernando Pessoa, foi o único livro em língua portuguesa publicado quando o poeta era vivo. Os dois poemas a seguir fazem parte dessa obra:

#### MAR PORTUGUÊS

*Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.*

(Fernando Pessoa, *Mensagem*)

#### NEVOEIRO

*Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,  
Define com perfil e ser  
Este fulgor baço da terra  
Que é Portugal a entristecer –  
Brilho sem luz e sem arder,  
Como o que o fogo-fátuo<sup>1</sup> encerra.*

*Ninguém sabe que coisa quer.  
Ninguém conhece que alma tem,  
Nem o que é mal nem o que é bem.  
(Que ânsia distante perto chora?)  
Tudo é incerto e derradeiro.  
Tudo é disperso, nada é inteiro.  
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...*

*É a Hora!*

(Fernando Pessoa, *Mensagem*)

1 – *Fogo-fátuo*: luz que aparece à noite, geralmente emanada de terrenos pantanosos ou de sepulturas, e que é atribuída à combustão de gases provenientes da decomposição de matérias orgânicas. Em sentido figurado significa “falso brilho, glória passageira”.

Analise as proposições seguintes e indique quais são verdadeiras e quais são falsas.

- I. Tanto um poema quanto outro expressam uma visão ufanista de Portugal. Ambos retratam, com euforia, o período áureo da história desse país, quando o mundo ainda era desconhecido dos entusiastas marinheiros da frota portuguesa. ( )
- II. “Mar português” é um poema em diálogo com o épico camoniano *Os Lusíadas*, embora, na segunda estrofe, chegue a um grau de universalidade que nos faz refletir sobre o percurso do homem ao longo da vida. ( )
- III. Em “Mar português”, os dois primeiros versos encerram uma metáfora significativa que guia a leitura de toda a estrofe. O sabor do sal é tão desagradável quanto o sofrimento que o mar provoca, sofrimento esse representado nas lágrimas do povo português, também salgadas. ( )

- IV. “Nevoeiro” canta o estado inglório em que se encontra Portugal no presente da enunciação; mas seu último verso acena para um momento de mudança, na esperança de se reconstruir a glória de Portugal outrora perdida. ( )
- V. Se as grandes navegações proporcionaram à nação portuguesa um surto de crescimento econômico, é verdade afirmar que o contexto atual de Portugal ainda colhe os frutos desse período de abundâncias, como preveem explicitamente os dois poemas. ( )

#### RESOLUÇÃO:

O poema “Nevoeiro” expressa um olhar melancólico, apesar de esperançoso, sobre Portugal, que, ainda hoje, não conseguiu reconquistar a glória de outrora.

Resposta: I: F; II: V; III: V; IV: V; V: F.

Texto para o teste 4.

#### ODE TRIUNFAL

*À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica  
Tenho febre e escrevo.  
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,  
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.*

(...)

*Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!  
Ser completo como uma máquina!  
Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!*

(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)

4. (MACKENZIE-SP) – Os versos transcritos associam-se a uma das vanguardas artísticas surgidas na Europa no começo do século XX. Assinale a alternativa em que se encontra o nome da vanguarda em questão.
- a) Expressionismo.
  - b) Futurismo.
  - c) Cubismo.
  - d) Dadaísmo.
  - e) Surrealismo.

#### RESOLUÇÃO:

O Futurismo foi o movimento artístico identificado com as novidades da técnica e do progresso. Reagindo contra a tradição, seus seguidores exaltavam a velocidade e a mecanização.

Resposta: B

**FERNANDO PESSOA II****LEITURA****Texto 1**

*O que nós vemos das coisas são as coisas  
Por que veríamos nós uma coisa se houvesse outra?  
Por que é que ver e ouvir seria iludir-nos  
Se ver e ouvir são ver e ouvir?*

*O essencial é saber ver.  
Saber ver sem estar a pensar,  
Saber ver quando se vê,  
E nem pensar quando se vê  
Nem ver quando se pensa.*

*Mas isso (tristes de nós que trazemos a alma vestida!),  
Isso exige um estudo profundo,  
Uma aprendizagem de desaprender  
E uma sequestração na liberdade daquele convento  
De que os poetas dizem que as estrelas são as freiras eternas  
E as flores as penitentes convictas de um só dia<sup>1</sup>,  
Mas onde afinal as estrelas não são senão estrelas  
Nem as flores senão flores,  
Sendo por isso que lhes chamamos estrelas e flores.*

(Alberto Caeiro)

1 – Observar a crítica a algumas imagens convencionais da poesia de fundo romântico, espiritualizada, que Caeiro rejeita.

**Texto 2**

*Compreendi que as coisas são reais e todas diferentes umas das  
[outras;  
Compreendi isto com os olhos, nunca com o pensamento.  
Compreender isto com o pensamento seria achá-las todas iguais.*

(Alberto Caeiro)

**Texto 3**

*Se quiserem que eu tenha um misticismo, está bem, tenho-o.  
Sou místico, mas só com o corpo.  
A minha alma é simples e não pensa.*

*O meu misticismo é não querer saber.  
É viver e não pensar nisso.*

*Não sei o que é a Natureza: canto-a.  
Vivo no cimo dum outeiro<sup>1</sup>  
Numa casa caiada e sozinha,  
E essa é a minha definição.*

(Alberto Caeiro)

1 – Outeiro: colina, morro.

**Texto 4**

*O luar através dos altos ramos,  
Dizem os poetas todos que ele é mais  
Que o luar através dos altos ramos.*

*Mas para mim, que não sei o que penso,  
O que o luar através dos altos ramos  
É, além de ser  
O luar através dos altos ramos,  
É não ser mais  
Que o luar através dos altos ramos.*

(Alberto Caeiro)

**Texto 5**

*Leve, leve, muito leve,  
Um vento muito leve passa,  
E vai-se, sempre muito leve.  
E eu não sei o que penso  
Nem procuro sabê-lo.*

(Alberto Caeiro)

**Texto 6**

**O GUARDADOR DE REBANHOS**  
(1910/1911 – fragmentos)

*Há metafísica bastante em não pensar em nada.*

*O que penso eu do Mundo?  
Sei lá o que penso do Mundo!  
Se eu adoecesse pensaria nisso.*

*Que ideia tenho eu das coisas?  
Que opinião tenho sobre as causas e os efeitos?  
Que tenho eu meditado sobre Deus e a alma  
E sobre a criação do Mundo?  
Não sei. Para mim pensar nisso é fechar os olhos  
E não pensar. É correr as cortinas  
Da minha janela (mas ela não tem cortinas).*

*O mistério das coisas? Sei lá o que é mistério!  
O único mistério é haver quem pense no mistério.  
Quem está ao sol e fecha os olhos  
Começa a não saber o que é o Sol  
E a pensar muitas coisas cheias de calor.  
Mas abre os olhos e vê o Sol  
E já não pode pensar em nada,  
Porque a luz do Sol vale mais que os pensamentos  
De todos os filósofos e de todos os poetas.  
A luz do Sol não sabe o que faz  
E por isso não erra e é comum e boa.*

*Metafísica? Que metafísica têm aquelas árvores?  
A de serem verdes e copadas e de terem ramos  
E a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar,  
A nós, que não sabemos dar por elas.  
Mas que melhor metafísica que a delas,  
Que é a de não saber para que vivem  
Nem saber que o não sabem?*

“Constituição íntima das coisas...”  
“Sentido íntimo do Universo...”  
Tudo isto é falso, tudo isto não quer dizer nada.  
É incrível que se possa pensar em coisas dessas.  
É como pensar em razões e fins  
Quando o começo da manhã está raiando, e pelos lados das  
[árvores]  
Um vago ouro lustroso vai perdendo a escuridão.

Pensar no sentido íntimo das coisas  
É acrescentado, como pensar na saúde  
Ou levar um copo à água das fontes.

O único sentido íntimo das coisas  
É elas não terem sentido íntimo nenhum.

Não acredito em Deus porque nunca o vi.  
Se ele quisesse que eu acreditasse nele,  
Sem dúvida que viria falar comigo  
E entraria pela minha porta dentro  
Dizendo-me, Aqui estou!

(Isto é talvez ridículo aos ouvidos  
De quem, por não saber o que é olhar para as coisas,  
Não compreende quem fala delas  
Com o modo de falar que reparar para elas ensina.)

(...)

(Alberto Caeiro)

## EXERCÍCIOS

1. (UNICAMP-SP) – O poema abaixo pertence a *O guardador de rebanhos*, de Alberto Caeiro:

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...  
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer  
Porque eu sou do tamanho do que vejo  
E não do tamanho da minha altura...

Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.      colina, morro  
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de  
[todo o céu,  
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos  
[podem dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.

(PESSOA, Fernando. *Obra poética*.

Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1983, p.142.)

a) Explique a oposição estabelecida entre a aldeia e a cidade.

### RESOLUÇÃO:

A oposição que se estabelece entre a aldeia e a cidade baseia-se no quanto se pode enxergar em um ou em outro lugar. Na aldeia, em que os aglomerados urbanos não existem, o alcance da visão é mais amplo do que na cidade. Como “a nossa única riqueza é ver”, a aldeia, pequena, permite uma experiência existencial mais ampla, mais “rica” do que a da cidade, com toda a sua grandeza.

b) De que maneira o uso do verso livre reforça essa oposição?

### RESOLUÇÃO:

A oposição entre o verso livre (heterometria), que possibilita a busca de novos ritmos, e o verso medido (isometria), que cerceia as possibilidades rítmicas do poema, estabelece uma relação paralelística com a oposição entre aldeia e cidade. Dessa forma, torna-se coerente a opção feita por Caeiro pelo verso livre, pois este possibilitaria a liberdade e a largueza de visão — apanágio da aldeia —, em oposição às restrições impostas tanto pela métrica tradicional como pela cidade.

Texto para as questões 2 e 3.

*Ponham na minha sepultura  
Aqui jaz, sem cruz,  
Alberto Caeiro  
Que foi buscar os deuses...  
Se os deuses vivem ou não isso é convosco.  
A mim deixei que me recebessem.*

2. (FUVEST-SP) – Identifique, no poema, a modalidade religiosa que o poeta rejeita e aquela com que tem maior afinidade. Explique sucintamente.

**RESOLUÇÃO:**

Ao pedir que o sepultem “sem cruz”, Alberto Caeiro explicita sua rejeição ao cristianismo, do qual a cruz é símbolo e metonímia (o símbolo pela coisa simbolizada). Ao dizer, na sequência, que “foi buscar os deuses”, a pluralização da palavra *deus* implica uma recusa do monoteísmo e uma aceitação implícita do paganismo, mas de um paganismo atípico, relativizado pelo verso “Se os deuses vivem ou não isso é convosco”, que transfere para o hipotético leitor a questão da existência ou inexistência dos deuses. Caeiro professa um paganismo essencial, anterior à cultura, ou à formulação das representações dos deuses pagãos da Antiguidade.

3. (FUVEST-SP) – Relacione a referência a “deuses” (plural), no poema, com o seguinte verso, extraído de outro poema de Alberto Caeiro: “A natureza é partes sem um todo.”

**RESOLUÇÃO:**

A palavra *deuses*, além da aproximação politeísta e pagã a que se fez menção na resposta à questão anterior, envolve também a recusa de Caeiro da noção de um princípio unitário, abstrato, antecedente. Vai nessa mesma direção o sentido do verso “A natureza é partes sem um todo”. Vale dizer, Caeiro recusa a própria ideia de natureza como formulação da mente humana, como abstração indicadora do conjunto das coisas naturais. O que interessa a Caeiro são as coisas elas mesmas, concretas e singulares, as flores, as árvores, os rios, e não o conceito generalizante que as engloba sob o nome *natureza*.

Texto para o teste 4.

*O mistério das coisas? Sei lá o que é mistério!  
O único mistério é haver quem pense no mistério.  
Quem está ao Sol e fecha os olhos,  
Começa a não saber o que é o Sol  
E a pensar muitas coisas cheias de calor.  
Mas abre os olhos e vê o Sol,  
E já não pode pensar em nada,  
Porque a luz do Sol vale mais que os pensamentos  
De todos os filósofos e de todos os poetas.  
A luz do Sol não sabe o que faz  
E por isso não erra e é comum e boa.*  
(Alberto Caeiro, *O guardador de rebanhos*)

4. Qual a postura de Alberto Caeiro quanto à maneira de apreender a realidade?

- a) Acredita que a filosofia e a poesia aproximam o homem da essência do mundo exterior.
- b) Propõe a fusão do homem com a natureza, para melhor formular seus conceitos sobre ela.
- c) Investiga a veracidade das sensações por meio da atividade filosófica e poética.
- d) Considera a realidade um mistério desvendável somente pelas impressões sensoriais.
- e) Valoriza a experiência direta e imediata dos sentidos, sem a intervenção do pensamento.

**RESOLUÇÃO:**

Alberto Caeiro acredita serem as coisas exatamente como as percebemos por meio dos sentidos, sem mistério e sem as suposições incertas do pensamento. Por meio da filosofia ou da poesia, o homem afasta-se do real e aproxima-se de suas ideias. Caeiro afirma em uma entrevista: “Os outros poetas têm cantado a Natureza subordinando-a a eles, como se eles fossem Deus; eu canto a Natureza subordinando-me a ela, porque nada me indica que eu sou superior a ela, visto que ela me inclui...”.

Resposta: E

**FERNANDO PESSOA III****LEITURA****Texto 1**

*Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a Lua toda  
Brilha, porque alta vive.*

(Ricardo Reis)

**Texto 2**

*Tanto quanto vivemos, vive a hora  
Em que vivemos, igualmente morta  
Quando passa conosco,  
Que passamos com ela.*

(Ricardo Reis)

**Texto 3**

*Não a ti, Cristo, odeio ou te não quero.  
Em ti como nos outros creio deuses mais velhos  
Só te tenho por não mais nem menos  
Do que eles, mas mais novo apenas.*

*Odeio-os sim, e a esses com calma aborreço,  
Que te querem acima dos outros teus iguais deuses.  
Quero-te onde tu 'stás, nem mais alto  
Nem mais baixo que eles, tu apenas.*

*Deus triste, preciso talvez porque nenhum havia  
Como tu, um a mais no Panteão e no culto,  
Nada mais, nem mais alto nem mais puro  
Porque para tudo havia deuses, menos tu.*

*Cura tu, idólatra exclusivo de Cristo, que a vida  
É múltipla e todos os dias são diferentes dos outros,  
E só sendo múltiplos como eles  
'Staremos com a verdade e sós.*

(Ricardo Reis)

**Texto 4**

*Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.  
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos  
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.  
(Enlacemos as mãos.)*

*Depois pensemos, crianças adultas, que a vida  
Passa e não fica, nada deixa e nunca regressa,  
Vai para um mar muito longe, para ao pé do Fado,  
Mais longe que os deuses.*

*Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos,  
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.  
Mais vale saber silenciosamente  
E sem desassossegos grandes.*

*Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz,  
Nem invejas que dão movimento demais aos olhos,  
Nem cuidados, porque se os tivesse o rio sempre correria,  
E sempre iria ter ao mar.*

(...)

(Ricardo Reis)

**Texto 5**

**LISBON REVISITED**  
(1923)

*Não: não quero nada.  
Já disse que não quero nada.*

*Não me venham com conclusões!  
A única conclusão é morrer.*

*Não me tragam estéticas!  
Não me falem em moral!  
Tirem-me daqui a metafísica!  
Não me apregoem sistemas completos, não me enfileirem  
[conquistas*

*Das ciências (das ciências, Deus meu, das ciências!) —  
Das ciências, das artes, da civilização moderna!*

*Que mal fiz eu aos deuses todos?*

*Se têm a verdade, guardem-na!*

*Sou um técnico, mas tenho técnica só dentro da técnica.  
Fora disso sou doído, com todo o direito a sê-lo.  
Com todo o direito a sê-lo, ouviram?*

*Não me macem<sup>1</sup>, por amor de Deus!*

*Queriam-me casado, fútil, cotidiano e tributável?  
Queriam-me o contrário disto, o contrário de qualquer coisa?  
Se eu fosse outra pessoa, fazia-lhes, a todos, a vontade.  
Assim, como sou, tenham paciência!  
Vão para o diabo sem mim,  
Ou deixem-me ir sozinho para o diabo!  
Para que havemos de ir juntos?*

*Não me peguem no braço!  
Não gosto que me peguem no braço. Quero ser sozinho.  
Já disse que sou sozinho!  
Ah, que maçada quererem que eu seja da companhia!*

*Ó céu azul — o mesmo da minha infância —  
Eterna verdade vazia e perfeita!  
Ó macio Tejo ancestral e mudo,  
Pequena verdade onde o céu se reflete!  
Ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora de hoje!  
Nada me dais, nada me tirais, nada sois que eu me sinta.*

*Deixem-me em paz! Não tardo, que eu nunca tardo...  
E enquanto tarda o Abismo e o Silêncio quero estar sozinho!*  
(Álvaro de Campos)

1 – Macem: do verbo *maçar*: chatear, aborrecer.

### Texto 6

#### TABACARIA

*Não sou nada.  
Nunca serei nada.  
Não posso querer ser nada.  
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.*

*Janelas do meu quarto,  
Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém  
[sabe quem é  
(E se soubessem quem é, o que saberiam?).  
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente de gente,*

*Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,  
Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,  
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,  
Com a morte a pôr umidade nas paredes e cabelos brancos nos  
[homens.  
Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada.*

*Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade  
Estou hoje lúcido, como se estivesse para morrer.  
E não tivesse mais irmandade com as coisas  
Senão uma despedida, tornando-se esta casa e este lado da rua  
A fileira de carruagens de um comboio, e uma partida apitada  
De dentro da minha cabeça,  
E uma sacudidela dos meus nervos e um ranger de ossos na ida.*

*Estou hoje perplexo, como quem pensou e achou e esqueceu.  
Estou hoje dividido entre a lealdade que devo  
À Tabacaria do outro lado da rua, como coisa real por fora,  
E à sensação de que tudo é sonho, como coisa real por dentro.*

(...)

*Fiz de mim o que não soube,  
E o que podia fazer de mim não o fiz.  
O dominó que vesti era errado.  
Conheceram-me logo por quem não era e não desmenti, e perdi-me.  
Quando quis tirar a máscara,  
Estava pegada à cara.  
Quando a tirei e me vi ao espelho,  
Já tinha envelhecido.  
Estava bêbado, já não sabia vestir o dominó que não tinha tirado.  
Deitei fora a máscara e dormi no vestiário  
Como um cão tolerado pela gerência  
Por ser inofensivo  
E vou escrever esta história para provar que sou sublime.*

*Essência musical dos meus versos inúteis,  
Quem me dera encontrar-te como coisa que eu fizesse,  
E não ficasse sempre defronte da Tabacaria de defronte,  
Calcando aos pés a consciência de estar existindo,  
Como um tapete em que um bêbado tropeça  
Ou um capacho que os ciganos roubaram e não valia nada.*

(...)

(Álvaro de Campos)

### Texto 7

#### POEMA EM LINHA RETA

*Nunca conheci quem tivesse levado porrada.  
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.*

*E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,  
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,  
Indesculpavelmente sujo,  
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,  
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,  
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,  
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,  
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,  
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;  
Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,  
Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,  
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado  
[sem pagar;*

*Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado  
Para fora da possibilidade do soco;  
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,  
Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.*

(...)

(Álvaro de Campos)

Texto para as questões 1, 2 e 3.

*Quando olho para mim não me percebo.  
Tenho tanto a mania de sentir  
Que me extravio às vezes ao sair  
Das próprias sensações que eu recebo.*

*O ar que respiro, este licor que bebo  
Pertencem ao meu modo de existir,  
E eu nunca sei como hei de concluir  
As sensações que a meu pesar concebo.*

*Nem nunca, propriamente reparei,  
Se na verdade sinto o que sinto. Eu  
Serei tal qual pareço em mim? Serei*

*Tal qual me julgo verdadeiramente?  
Mesmo ante as sensações sou um pouco ateu,  
Nem sei bem se sou eu quem em mim sente.*

(PESSOA, Fernando. *Obra poética*.

Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar Ed., 1974, p. 301.)

1. (FUVEST-SP) – Este soneto de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, trata das sensações. O que acontece com o eu lírico diante de suas próprias sensações? Por quê?

**RESOLUÇÃO:**

As sensações estão de tal forma introjetadas no eu lírico, que ele não mais distingue a exterioridade e a interioridade, perdido no labirinto do sentir e do pensar. Expressando a vertente “sensacionista” da poética de Álvaro de Campos, este soneto coloca o problema da identidade, central em Fernando Pessoa, em relação ao sujeito das sensações: o que sou consiste no que sinto (“O ar que respiro, este licor que bebo / Pertencem ao meu modo de existir”), mas “nem sei bem se sou eu quem em mim sente”. Ou seja: o eu lírico identifica-se com as sensações, confunde-se com elas, mas tem dúvida a respeito de ser ou não o sujeito das sensações. Em outras palavras: sou o que sinto, confundo-me com minhas sensações e me perco nelas, mas não sei se sou eu quem de fato as sente.

2. (FUVEST-SP) – Além das sensações recebidas, a que outras o poeta se refere no segundo quarteto?

**RESOLUÇÃO:**

Além das sensações exteriores, o eu lírico “concebe” sensações, vale dizer, inventa-as, imagina-as.

3. (FUVEST-SP) – Nos tercetos, o eu lírico volta às sensações recebidas. Ele tem consciência daquilo que sente? Explique.

**RESOLUÇÃO:**

Perdido nas sensações, sem saber se ele seria tal qual parece a si mesmo, o eu lírico também não tem certeza daquilo que sente: “Nem nunca, propriamente reparei, / Se na verdade sinto o que sinto.” Ele não tem, portanto, consciência do que sente.

Texto para o teste 4.

*As rosas amo dos jardins de Adônis,  
Essas vólucres amo, Lídia, rosas,  
Que em o dia em que nascem,  
Em esse dia morrem.*

efêmeras, de vida curta

*A luz para elas é eterna, porque  
Nascem nascido já o Sol, e acabam  
Antes que Apolo deixe  
O seu curso visível.*

*Assim façamos nossa vida um dia,  
Inscientes, Lídia, voluntariamente,  
Que há noite antes e após  
O pouco que duramos.*

(Ricardo Reis)

4. Assinale a alternativa que apresenta informação **incorreta** sobre o poema.

- Mencionam-se figuras da cultura clássica antiga, dado que pode servir de exemplo do aspecto “classicista” da poesia de Reis.
- A temática dos versos relaciona-se ao princípio do *carpe diem* (“colhe o dia”, “aproveita o momento presente”).
- A fugacidade do tempo e da vida é representada pelas “vólucres rosas”, que nascem e morrem num mesmo dia.
- O eu lírico fala da efemeridade das rosas para justificar o convite que fará a Lídia, incitando-a a viver intensamente.
- O que distingue a vida das “vólucres rosas” da vida dos homens é o fato de ser curta a primeira e longa a segunda.

**RESOLUÇÃO:**

Segundo os versos, a vida dos homens é efêmera (“O pouco que duramos”) tanto quanto a vida das “vólucres rosas”. A única diferença que se poderia apontar é o fato de que essas rosas nascem e morrem sob a luz, ao passo que, para os homens, “há noite antes e após / O pouco que duramos”.

Resposta: E

**A SEMANA DE ARTE MODERNA****LEITURA****Texto 1**

UVI STRELLA

*Che scuitá strella, né meia strella!  
Vucê stá maluco! e io ti diró intanto,  
Chi pra iscuitalas moltas veiz livanto,  
I vô dá una spiada na gianella.*

*I passo as notte acunversáno c'oella,  
Inquanto che as otra lá d'un canto  
Sto mi spiano. I o sol come un brigliante  
Nasce. Oglio pru çeu — Cadê strella?!*

*Direis intó: — Ó migno inlustre amigo!  
O chi é chi as strellas ti dizia  
Quando illas viéro acunversá contigo?*

*E io ti diró: — Studi pra intendela,  
Pois só chi já studô Astrolomia,  
É capaiz de intendê istas strella.*

(Juó Bananere, *La divina increnca*)**Texto 2**

OS SAPOS

*Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os deslumbra.*

*Em ronco que aterra,  
Berra o sapo-boi:  
— “Meu pai foi à guerra!”  
— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”*

*O sapo-tanoeiro,  
Parnasiano aguado,  
Diz: — “Meu cancionero  
É bem martelado.*

*Vede como primo  
Em comer os hiatos!  
Que arte! E nunca rimo  
Os termos cognatos.*

*O meu verso é bom  
Frumento sem joio.  
Faço rimas com  
Consoantes de apoio.*

*Vai por cinquenta anos  
Que lhes dei a norma:  
Reduzi sem danos  
A fôrmas a forma.*

*Clame a saparia  
Em críticas céticas:  
Não há mais poesia,  
Mas há artes poéticas...”*

*Urta o sapo-boi:  
— “Meu pai foi rei” — “Foi!”  
— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”*

*Brada em um assomo  
O sapo-tanoeiro:  
— “A grande arte é como  
Lavor de joalheiro.*

*Ou bem de estatúário.  
Tudo quanto é belo,  
Tudo quanto é vário,  
Canta no martelo.”*

*Outros, sapos-pipas  
(Um mal em si cabe),  
Falam pelas tripas:  
— “Sei!” — “Não sabe!” — “Sabe!”*

*Longe dessa grita,  
Lá onde mais densa  
A noite infinita  
Verte a sombra imensa;*

*Lá, fugido ao mundo,  
Sem glória, sem fé,  
No perau profundo  
E solitário, é*

*Que soluças tu,  
Transido de frio,  
Sapo-cururu  
Da beira do rio...*

(Manuel Bandeira, *Carnaval*, 1919)**Texto 3**

POÉTICA

*Estou farto do lirismo comedido  
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente  
[protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor]*

*Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário  
[o cunho vernáculo de um vocábulo]*

*Abaixo os puristas  
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais  
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção  
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis*

*Estou farto do lirismo namorado*

*Político*

*Raquítico*

*Sifilítico*

*De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si*  
[mesmo.]

*De resto não é lirismo*

*Será contabilidade tabela de cossenos secretário do amante*  
[exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes  
maneiras de agradecer às mulheres, etc.]

*Quero antes o lirismo dos loucos*

*O lirismo dos bêbados*

*O lirismo difícil e pungente dos bêbados*

*O lirismo dos clowns de Shakespeare*

– *Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.*

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*, 1930)

## EXERCÍCIOS

1. (ENEM) – Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado “Paranoia ou mistificação?”:

*Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.*

(*O Estado de S. Paulo*, dez/1917.)

Em qual das obras abaixo se identifica o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



Vaso de flores

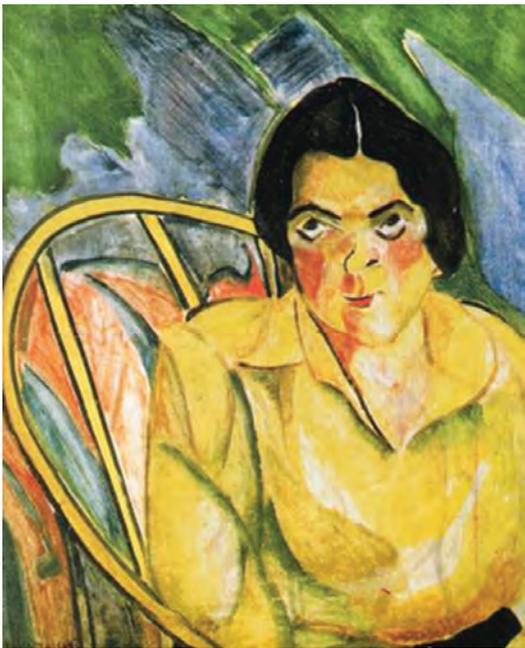


A santa ceia



Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco

e)



A boba

#### RESOLUÇÃO:

Monteiro Lobato, expressando uma visão “acadêmica” e conservadora da pintura, ataca as chamadas “vanguardas” modernistas, nomeadamente o Cubismo (“Picasso & cia.”). A única obra, entre as reproduzidas nas alternativas, que rompe o padrão acadêmico é o quadro *A boba*, que, pela deformação expressionista dos traços e intensificação da cor, configura para Lobato a atitude “dos que veem anormalmente a natureza...” (As demais pinturas também são de Anita Malfatti.)

Resposta: E

2. (MACKENZIE-SP – modificado) – No *Manifesto da poesia pau-brasil*, Oswald de Andrade, condenando o purismo gramatical dos parnasianos, defende a “contribuição milionária de todos os erros”. Assinale a alternativa que exemplifica esse princípio estético da fase heroica do Modernismo brasileiro.

- a) *Imagino Irene entrando no céu: / – Licença, meu branco! / E São Pedro bonachão: / – Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.*
- b) *Miró sentia a mão direita / demasiado sábia / e que de saber tanto / já não podia inventar nada.*
- c) *Disse o luar: “Espera! Que eu te sigo: / Quero também beijar as faces dela!” / E disse o aroma: “Vai, que eu vou contigo!”*
- d) *Só a leve esperança, em toda a vida, / Disfarça a pena de viver, mais nada.*
- e) *Toma um fósforo. Acende teu cigarro! / O beijo, amigo, é a véspera do esgarro.*

#### RESOLUÇÃO:

Nos versos de Manuel Bandeira, há coloquialismo que infringe o padrão culto da língua, sendo por isso considerado “erro” o fato de haver mistura de pessoas gramaticais na combinação do imperativo “*Entra*” (segunda pessoa) com o pronome “*você*” (terceira pessoa). Outras expressões coloquiais, que, entretanto, não constituem “erros” gramaticais, são a forma “*Licença*”, redução de “*Dá-me* (ou *Dê-me*) *licença*”, e o vocativo “*meu branco*”.

Resposta: A

3. (FAC. RUI BARBOSA-BA – modificado) – Indique a(s) alternativa(s) em que há equivalência entre o fragmento transcrito e o traço modernista indicado em negrito.

- a) *Bichos elásticos sob o jérsei*  
*Um maxixe escorrega dos dedos morenos*  
*De Gilberta*  
*Janela*  
*Sotas e azes desertaram o céu das estrelas de rodagem*  
*O piano fox-trota*  
*Domingaliza*  
*Um galo canta no território do terreiro*

#### Descontinuidade cronológica e espacial.

- b) *Brasil amado não porque seja minha pátria,*  
*Pátria é acaso de migrações e do pão-nosso onde Deus der...*  
*Brasil que eu amo porque é o ritmo do meu braço aventureiro,*  
*O gosto dos meus descansos,*  
*O balanço de minhas cantigas, amores e danças.*

#### Atitude combativa e irreverente em relação ao passadismo.

- c) *Temperatura de bolina*  
*O orgulho de ser branco*  
*Na terra morena e conquistada*  
*E a saída para as praias calçadas*  
*Arborizadas*  
*A avenida se abana com as folhas miúdas*  
*Do Pau-Brasil*  
*Políticos dormem ao calor do Norte*  
*Mulheres se desconjuntam*  
*Bocas lindas*  
*Sujeitos de olheiras brancas*  
*O Pão de Açúcar artificial*

#### Nacionalismo crítico.

- d) *Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.*  
*Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.*  
*Tupi or not tupi, that is the question.*

#### Dialética da conjunção das raízes nacionais com a cultura europeia.

- e) (...) *É meio-dia*  
*Hora das fábricas estufadas digerindo.*  
*A rua elástica estica-se tal qual clown desengonçado.*  
*Farfalhando neblinas irônicas paulistas.*  
*O Sol se reconhece mais de empoado*  
*Ver padeiro que a gente encontra de manhãzinha*  
*Quando das farras vai na padaria comer pão.*  
*Noite de Music-hall.*

#### Consciência da função social da literatura.

#### RESOLUÇÃO:

São corretas: a, c e d.

4. (VUNESP-SP) – Quais destes fragmentos resumem propostas do Modernismo brasileiro?

- I. “A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros.”
- II. “Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de D. Antônio de Mariz.”
- III. “A pena é um pincel.  
Eu limo sonetos engenhosos e frios.”
- IV. “Nomear um objeto significa suprimir as três quartas partes do gozo de uma poesia, que consiste no prazer de adivinhar pouco a pouco. Sugerir, eis o sonho.”
- V. “A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafraão e de ocre nos verdes da favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.”

- a) I, III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e V.
- e) II, IV e V.

**RESOLUÇÃO:**

Os itens III e IV referem-se à poesia parnasiana e à poesia simbolista, respectivamente.

Resposta: D

## MÓDULO 43

### PRIMEIRO TEMPO MODERNISTA: MÁRIO DE ANDRADE I

#### LEITURA

##### Texto 1

Quando sinto a impulsão lírica escrevo sem pensar tudo o que meu inconsciente me grita. Penso depois: não só para corrigir, como para justificar o que escrevi. Daí a razão deste Prefácio Inter-santíssimo.

(...)

Escrever a arte moderna não significa jamais para mim representar a vida atual no que tem de exterior: automóveis, cinema, asfalto. Si estas palavras frequentam-me o livro não é porque pense com elas escrever moderno, mas porque, sendo meu livro moderno, elas têm nele razão de ser.

(...)

Chove?

Sorri uma garoa cor de cinza,  
muito triste, como um tristemente longo...  
A casa Kosmos não tem impermeáveis em liquidação...  
Mas neste largo do Arouche  
posso abrir o meu guarda-chuva paradoxal,  
este lírico plátano de rendas mar...

Ali em frente... — Mário, põe a máscara!  
— Tens razão, minha Loucura, tens razão.  
O rei de Tule jogou a taça ao mar...  
Os homens passam encharcados...  
Os reflexos dos vultos curtos  
mancham o petit-pavé...  
As rolas da Normal  
esvoaçam entre os dedos da garoa...  
(E si pusesse um verso de Crisfal  
No De Profundis?...)  
De repente  
um raio de Sol arisco  
risca o chuvisco ao meio.

(Mário de Andrade, *Pauliceia desvairada*)

##### Texto 2

(...)

Então Macunaíma percebeu que não era assombração nada, era mas o monstro Oibê minhocão temível. Criou coragem pegou no brinco da orelha esquerda que era a máquina revólver e deu um tiro na assombração. Porém Oibê não fez caso e veio vindo. O herói tornou a ter medo. Pulou na rede agarrou a gaiola e escafedeu pela janela, jogando baratas no caminho todo. Oibê correu atrás. Mas era só de brincadeira que ele queria comer o herói. Macunaíma dessembestara agreste fora mas isso ia que ia acochado pelo minhocão. Então botou o furabolo na goela, fez cosquinha e lançou a farinha engolida. A farinha virou num areão e enquanto o monstro pelejava pra atravessar aquele mundo de areia escorregando, Macunaíma fugia. Tomou pela direita, desceu o morro do Estrondo que soa de sete em sete anos seguiu por uns caponetes e depois de cortar um travessão encapelado fez o Sergipe de ponta a ponta e parou ofegante num agarrado muito pedregoso. Na frente havia uma lapa grande furada por uma furna com um altarzinho dentro. Na boca da socava um frade. Macunaíma perguntou pro frade:

— Como se chama o nome de você?

O frade pôs no herói uns olhos frios e secundou com pachorra:

— Eu sou Mendonça Mar pintor. Desgostoso da injustiça dos homens faz três séculos que afastei-me deles metendo cara no sertão. Descobri esta gruta ergui com minhas mãos este altar do Bom Jesus da Lapa e vivo aqui perdoando gente mudado em frei Francisco da Soledade.

— Está bom, Macunaíma falou. E partiu na chispada.

(...)

(Mário de Andrade, *Macunaíma*, cap. XV)

Texto para o teste 1.

### INSPIRAÇÃO

*“Onde até na força do verão havia  
tempestades de ventos fortes e frios de  
crudelíssimo inverno.”*

(Frei Luís de Sousa)

*São Paulo! comoção de minha vida...  
Os meus amores são flores feitas de original...  
Arlequinal!... Traje de losangos... Cinza e ouro...  
Luz e bruma... Forno e inverno morno...  
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...  
Perfumes de Paris... Arys!<sup>1</sup>  
Bofetadas líricas no Trianon<sup>2</sup>... Algodão<sup>3</sup>!...*

*São Paulo! comoção de minha vida...  
Galicismo a berrar nos desertos da América!*

(Mário de Andrade)

1 – Arys: marca famosa de perfumes franceses das primeiras décadas do século XX.

2 – Trianon: em frente ao parque Siqueira Campos, no local onde hoje se situa o MASP (Museu de Arte de São Paulo), havia o Clube Trianon, sede de grandes festas da elite paulista.

3 – Algodão: antes do café, o algodão foi a cultura responsável pela riqueza dos fazendeiros paulistas.

Leia as proposições abaixo:

- I. No poema, o uso das elipses, tornando os versos desconectados, reflete a busca dos modernistas pela simultaneidade e pela fragmentação, recursos aprendidos com as vanguardas europeias.
- II. Os versos ligam-se por associações livres de imagens, que metaforizam os elementos característicos da metrópole que se formava, evocada com amor pelo eu lírico.
- III. Ainda que modernista, no poema também se encontram recursos próprios do Simbolismo, como a (re)criação poética de uma atmosfera por meio do poder sugestivo de imagens e sons (caso da aliteração sibilante do 5.º verso).

1. Está correto o que se afirma em

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) todos os itens.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: E**

Texto para as questões 2 e 3.

*Numa das voltas olhando para trás, viu a montanha curvada, com o sol lhe mordendo as ilhargas. Era Loge, deus do incêndio... As montanhas desembestavam assustadas, grimando os itatins com gestos de socorro, contorcidas. Loge perseguia as medrosas, lambido de chamas, trinando. Fräulein escutou um xilofone, o tema conhecido. E o encantamento do fogo principiou para Brunilda.*

2. (FUVEST-SP) – No trecho em questão, aparecem traços de estilo e composição muito característicos da corrente estética da modernidade que, reconhecidamente, mais influenciou na feita de *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade. Qual é essa corrente estética?

**RESOLUÇÃO:**

**É o Expressionismo, que teve forte influência tanto na prosa quanto na poesia de Mário de Andrade.**

3. (FUVEST-SP) – Identifique duas características dessa corrente presentes no texto, indicando exemplos.

**RESOLUÇÃO:**

**É expressionista a sugestão de conteúdos psicológicos por meio de imagens do mundo exterior intensamente distorcidas (“montanha curvada”, “as montanhas desembestavam assustadas... contorcidas”), assim como o peculiar subjetivismo das associações (figuras da natureza associadas a elementos míticos presentes na ópera wagneriana, tudo compondo um quadro da imaginação e do desejo da personagem).**

4. A partir da leitura do fragmento abaixo, extraído do “Prefácio Interessantíssimo”, de Mário de Andrade, assinale a alternativa correta.

(...)

*A inspiração é fugaz, violenta. Qualquer empecilho a perturba e mesmo emudece. Arte, que, somada a lirismo, dá Poesia, não consiste em prejudicar a doida carreira do estado lírico para avisá-lo das pedras e cercas de arame do caminho. Deixe que tropece, caia e se fira. Arte é mondar mais tarde o poema de repetições fastientas, de sentimentalidades românticas, de pormenores inúteis ou inexpressivos.*

(...)

(Pauliceia desvairada)

- a) O texto revela o desejo modernista, próximo ao romântico, de registrar imediata e automaticamente o que se sente e pensa, valorizando-se a “escrita automática”, sem nenhuma mediação do racional.
- b) No trecho, há uma definição de arte como a técnica de submeter o sentimento ao crivo da razão, valorizando-se o racional como fundamento da expressão poética.
- c) No seu famoso “Prefácio interessantíssimo”, Mário de Andrade propõe que a inspiração seja valorizada como a verdadeira força criadora da poesia, mediada apenas pelo desejo de concisão poética.
- d) A passagem transcrita revela que, em seu “Prefácio”, o autor busca valorizar a “forma perfeita” como objetivo ideal da arte.
- e) No trecho, é evidente a influência das vanguardas europeias, especialmente do Cubismo, o que se verifica em sua linguagem fragmentada.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: C**

## MÓDULO 44

### MÁRIO DE ANDRADE II: *MACUNAÍMA* E OSWALD DE ANDRADE I

#### LEITURA

##### Texto 1

*No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.*

*Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar, exclamava:*

*— Ai! que preguiça!...*

*e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. (...)*

*Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.*

(...)

(Mário de Andrade, *Macunaíma*, cap. I)

##### Texto 2

*(...) Mas cair-nos-iam as faces, si ocultáramos no silêncio uma curiosidade original deste povo. Ora sabereis que a sua riqueza de expressão intelectual é tão prodigiosa, que falam numa língua e escrevem noutra. (...) Nas conversas, utilizam-se os paulistanos dum linguajar bárbaro e multifário, crasso de feição e impuro na vernaculidade, mas que não deixa de ter o seu sabor e força nas apóstrofes, e também nas vozes do brincar. Destas e daquelas nos inteiramos, solícito; e nos será grata empresa vê-las ensinarmos aí chegado. Mas si de tal desprezível língua se utilizam na conversação os naturais desta terra, logo que tomam da pena, se despojam de tanta asperidade, e surge o Homem Latino de Lineu, exprimindo-se numa outra linguagem, mui próxima da vergiliana, no dizer dum panegirista, meigo idioma, que, com imperecível galhardia, se intitula: língua de Camões!*

(Mário de Andrade, *Macunaíma*, cap. IX)

Texto para a questão 1.

— *Paciência, manos! não! não vou na Europa não. Sou americano e meu lugar é na América. A civilização europeia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter.*

(Mário de Andrade, *Macunaíma*, cap. XII)

1. (FUVEST-SP) – Pelo fato de ser dita por Macunaíma, a frase “A civilização europeia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter” adquire sentido irônico. Por quê?

**RESOLUÇÃO:**

A ironia decorre da oposição entre a alegada “inteireza do nosso caráter”, que, para Macunaíma, a “civilização europeia decerto esculhamba”, e a natureza do protagonista, anunciada já no subtítulo da rapsódia de Mário de Andrade: “o herói sem nenhum caráter”. Personagem simbólica, mítica e lendária, Macunaíma é a representação do amálgama multirracial e pluricultural do brasileiro, é o homem primitivo, espontâneo, “barro amorfo” que o prazer e a dor vão moldando. A situação irônica decorre, pois, de “o herói sem nenhum caráter” defender a “inteireza do nosso caráter”.

2. (FUVEST-SP) – Referindo-se a suas intenções ao escrever o livro *Macunaíma*, Mário de Andrade afirmou: “Um dos meus interesses foi desrespeitar lendariamente a geografia e a fauna e flora geográficas.”

a) No livro, esse “interesse” é alcançado? Justifique brevemente.

**RESOLUÇÃO:**

Em *Macunaíma*, Mário de Andrade opera uma “desgeografização” e uma “desregionalização” da fauna, da flora e do folclore nacionais. Peixes, pássaros e mitos amazônicos nadam no Tietê, sobrevoam bairros de São Paulo e projetam-se na aventura paulistana da personagem. Lendas gaúchas são invocadas no Uraricoera amazônico. O Wenceslau Pietro de Pietra é, a um só tempo, o regatão venezuelano, o imigrante italiano e o gigante Piaimã, o devorador de gente das lendas indígenas. A rapsódia de Mário de Andrade constitui-se como um caleidoscópio do Brasil, como uma colagem na qual o tempo e o espaço são reorganizados para compor uma síntese representativa de todo o país.

b) Sobre a personagem Macunaíma, Mário de Andrade afirmou: “É fácil de provar que estabeleci bem dentro de todo o livro que Macunaíma é uma contradição de si mesmo.” – A afirmação sublinhada se justifica? Explique sucintamente.

**RESOLUÇÃO:**

Macunaíma, o “herói da nossa gente”, “o herói sem nenhum caráter”, compõe uma síntese representativa de um presumido modo de ser brasileiro, de um povo mestiço, em formação. O epíteto “herói sem nenhum caráter” contempla exatamente o caráter polimorfo do protagonista: índio, negro e branco, corpo de adulto e “carinha enjoativa de piá”, herói e anti-herói, vitorioso e derrotado, esperto e ludibriado.

Textos para a questão 3.

*Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.*

*Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.*

*O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.*

*Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.*

(José de Alencar, *Iracema*)

*No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.*

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

3. (UEPG-PR – modificada) – Analise as proposições abaixo e indique as verdadeiras (V) e as falsas (F).

I. Tanto em *Iracema* como em *Macunaíma*, o índio é visto de forma idealizada, como uma entidade bela e extremamente feliz, em sintonia com uma paisagem paradisíaca. ( )

II. Ligado a um olhar mais sociológico, o herói de Mário de Andrade corresponde a uma leitura desmistificadora de nosso selvagem, na qual se mostram suas características negativas e definidoras de seu caráter. ( )

III. Os dois textos pertencem a momentos de renovação de nossas artes: o Romantismo, que buscou romper com o padrão neoclássico, e o Modernismo, que rompeu com o formalismo parnasiano. ( )

IV. Construído a partir da incorporação crítica de outros textos, *Macunaíma* apresenta elementos que dialogam com o romance romântico de José de Alencar, o que se pode notar no trecho transcrito. ( )

**RESOLUÇÃO: I: F; II: F; III: V; IV: V.**

Texto para o teste 4.

#### RELICÁRIO

*No baile da Corte  
Foi o Conde d'Eu quem disse  
Pra Dona Benvinda  
Que farinha de Suruí  
Pinga de Parati  
Fumo de Baependi  
É comê bebê pitá e caí.*

4. (UNIFOR-CE – modificado) – Neste poema de Oswald de Andrade está presente a seguinte preocupação dos modernistas:

- realçar a expressividade e a graça da linguagem oral, popular.
- enaltecer o Brasil, recuperando a visão nacionalista dos primeiros românticos.
- imitar, com bom humor, o estilo típico da poesia palaciana.
- ridicularizar os poetas que se valiam de rimas toantes e consoantes.
- documentar fatos marcantes da história do Brasil, como episódios envolvendo a família imperial.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**

## MÓDULO 45

### OSWALD DE ANDRADE II

#### LEITURA

##### Texto 1

#### ESCAPULÁRIO

*No Pão de Açúcar  
De Cada Dia  
Dai-nos Senhor  
A Poesia  
De Cada Dia*

(“Por ocasião da descoberta do Brasil”)

##### Texto 2

#### A DESCOBERTA

*Seguímos nosso caminho por este mar de longo  
Até a oitava da Páscoa  
Topamos aves  
E houvemos vista de terra*

(“História do Brasil”)

##### Texto 3

#### OS SELVAGENS

*Mostraram-lhes uma galinha  
Quase haviam medo dela  
E não queriam pôr a mão  
E depois a tomaram como espantados*

(“História do Brasil”)

##### Texto 4

#### AS MENINAS DA GARE

*Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis  
Com cabelos mui pretos pelas espáduas  
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas  
Que de nós as muito bem olharmos  
Não tínhamos nenhuma vergonha*

(“História do Brasil”)

##### Texto 5

#### VÍCIO NA FALA

*Para dizerem milho dizem mio  
Para melhor dizem mió  
Para pior pió  
Para telha dizem teia  
Para telhado dizem teiado  
E vão fazendo telhados*

(“História do Brasil”)

## Texto 6

### PRONOMINAIS

*Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro*

(“Postes da Light”)

## Texto 7

### NOTURNO

*Lá fora o luar continua  
E o trem divide o Brasil  
Como um meridiano*

(“São Martinho”)

## Texto 8

### DITIRAMBO

*Meu amor me ensinou a ser simples  
Como um largo de igreja  
Onde não há nem um sino  
Nem um lápis  
Nem uma sensualidade*

(“rp 1”)

## Texto 9

### ESCOLA BERLITES

*Todos os alunos têm a cara ávida  
Mas a professora sufragete  
Maltrata as pobres datilógrafas bonitas  
E detesta  
The spring  
Der Frühling  
La primavera scapigliata  
Há uma porção de livros pra ser comprados  
A gente fica meio esperando  
As campanhas avisam  
As portas se fecham  
É formoso o pavão?  
De que cor é o Senhor Seixas?  
Senhor Lázaro traga-me tinta  
Qual é a primeira letra do alfabeto?  
Ah!*

(“Postes da Light”)

## Texto 10

### RECLAME

*Fala a graciosa atriz  
Margarida Perna Grossa  
Linda cor — que admirável loção  
Considero lindacor o complemento  
Da toaleta feminina da mulher  
Pelo seu perfume agradável  
E como tônico do cabelo garçone  
Se entendam todas com Seu Fagundes  
Único depositário  
Nos E. U. do Brasil*

(“Postes da Light”)

## EXERCÍCIOS

Texto para os testes 1 e 2.

### BRASIL

*O Zé Pereira chegou de caravela  
E perguntou pro guarani da mata virgem  
— Sois cristão?  
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte  
Teterê Terê Quizá Quizá Quecê!  
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!  
O negro zonzó saído da fornalha  
Tomou a palavra e respondeu  
— Sim pela graça de Deus  
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!  
E fizeram o Carnaval*

(Oswald de Andrade, *Pau-brasil*)

1. (ENEM) – Este texto apresenta uma versão humorística da formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de elementos diferentes. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que a visão apresentada pelo texto é

- ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional, quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem.
- inovadora, pois mostra que as três raças formadoras — portugueses, negros e índios — pouco contribuíram para a formação da identidade brasileira.
- moralizante, na medida em que aponta a precariedade da formação cristã do Brasil como causa da predominância de elementos primitivos e pagãos.
- preconceituosa, pois critica tanto índios quanto negros, representando de modo positivo apenas o elemento europeu, vindo com as caravelas.
- negativa, pois retrata a formação do Brasil como incoerente e defeituosa, resultando em anarquia e falta de seriedade.

### RESOLUÇÃO:

Segundo o poema de Oswald de Andrade, a mistura de portugueses, índios e negros — que não se entenderam em diversas línguas (português, línguas indígenas e línguas africanas) — teria resultado numa cultura híbrida e anárquica, cujo símbolo seria o Carnaval, visto, porém, de modo positivo pelos modernistas.

Resposta: A

2. (ENEM) – A polifonia, variedade de vozes, presente no poema resulta da manifestação do
- poeta e do colonizador apenas.
  - colonizador e do negro apenas.
  - negro e do índio apenas.
  - colonizador, do poeta e do negro apenas.
  - poeta, do colonizador, do índio e do negro.

**RESOLUÇÃO:**

Além do emissor do poema (o poeta), que narra a historieta e estabelece sua perspectiva, os outros actantes (= figuras que atuam) do texto são o Zé Pereira (o português colonizador), o índio e o negro.

Resposta: E

Texto para o teste 3.

INFÂNCIA

*O camisolão*

*O jarro*

*O passarinho*

*O oceano*

*A visita na casa que a gente sentava no sofá.*

(Oswald de Andrade)

3. (MACKENZIE-SP – modificado) – É **incorreto** afirmar que colabora para a construção do significado do poema
- a enumeração aleatória de objetos e ocorrências da infância dos quatro primeiros versos.
  - a transgressão do padrão culto da língua no último verso.
  - o emprego de um tempo verbal que se relaciona com o título, firmando-se o significado de lembrança.
  - o aproveitamento lúdico das reminiscências, por meio dos recursos apontados nas alternativas *a* e *b*.
  - a transformação do tempo, apresentando-se ocorrências anteriores e posteriores ao fato narrado.

**RESOLUÇÃO:**

A alternativa *e* está completamente errada, pois o poema não trata de qualquer “transformação do tempo”. Ao contrário, o texto concentra-se apenas na evocação da infância por meio da “enumeração aleatória de objetos e ocorrências”. As demais alternativas são corretas.

Resposta: E

Textos para o teste 4.

*Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto.*

(Carta de Caminha)

AS MENINAS DA GARE

*Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis*

*Com cabelos mui pretos pelas espáduas*

*E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas*

*Que de nós as muito bem olharmos*

*Não tínhamos nenhuma vergonha*

(Oswald de Andrade)

4. (UFV-MG – modificado) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- Oswald de Andrade parodia o texto de Caminha, imprimindo-lhe um sentido diferente.
- O poema de Oswald reflete a visão crítica do mundo e da arte, proposta pelo Modernismo.
- O texto de Caminha tem, predominantemente, caráter informativo.
- Caminha limitou-se à descrição do que observou nos indígenas; Oswald recriou fragmentos da carta de 1500, conferindo-lhe estatuto artístico.
- Oswald e Caminha expressam os mesmos objetivos na elaboração de seus textos.

**RESOLUÇÃO:**

Paródia é uma recriação geralmente irônica e com propósitos críticos. Um texto do século XX que parodia outro, escrito em 1500, não pode expressar “os mesmos objetivos” que o original.

Resposta: E

MÓDULO 46

MANUEL BANDEIRA

LEITURA

Texto 1

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

*Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada*

*Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive*

*E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro bravo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água  
Pra me contar histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada*

(...)

*E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
— Lá sou amigo do rei —  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada.*

(Libertinagem)

### Texto 2

#### DESENCANTO

*Eu faço versos como quem chora  
De desalento... de desencanto...  
Fecha o meu livro, se por agora  
Não tens motivo nenhum de pranto.*

*Meu verso é sangue. Volúpia ardente...  
Tristeza esparsa... remorso vão...  
Dói-me nas veias. Amargo e quente,  
Cai, gota a gota, do coração.*

*E nestes versos de angústia rouca  
Assim dos lábios a vida corre,  
Deixando um acre sabor na boca.*

— *Eu faço versos como quem morre.*

(A cinza das horas)

### Texto 3

#### TRAGÉDIA BRASILEIRA

*Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade,  
Conheceu Maria Elvira na Lapa — prostituída, com sífilis, dermite  
nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.*

*Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no  
Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela  
queria.*

*Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranjou logo  
um namorado.*

*Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma  
facada. Não fez nada disso: mudou de casa.*

*Viveram três anos assim.*

*Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava  
de casa.*

*Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General  
Pedra, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de  
Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio,  
Todos-os-Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...*

*Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos  
e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la  
caída em decúbito dorsal<sup>1</sup>, vestida de organdi<sup>2</sup> azul.*

(Estrela da manhã)

1 – *Decúbito dorsal*: posição de quem está deitado com a barriga voltada para cima. 2 – *Organdi*: tipo de tecido.

### Texto 4

#### PNEUMOTÓRAX

*Febre, hemoptise<sup>1</sup>, dispneia<sup>2</sup> e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.*

*Mandou chamar o médico:*

— *Diga trinta e três.*

— *Trinta e três... trinta e três... trinta e três...*

— *Respire.*

.....  
— *O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão  
[direito infiltrado.*

— *Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax<sup>3</sup>?*

— *Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.*

(Libertinagem)

1 – *Hemoptise*: expectoração de sangue proveniente dos pulmões. 2 – *Dispneia*: dificuldade de respirar. 3 – *Pneumotórax*: forma de tratamento da tuberculose.

### Texto 5

#### TERESA

*A primeira vez que vi Teresa  
Achei que ela tinha pernas estúpidas  
Achei também que a cara parecia uma perna*

*Quando vi Teresa de novo*

*Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo  
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto  
[do corpo nascesse])*

*Da terceira vez não vi mais nada*

*Os céus se misturaram com a terra*

*E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das águas.*

(Libertinagem)

## EXERCÍCIOS

Texto para o teste 1.

#### A ESTRADA

*Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,  
Interessa mais que uma avenida urbana.*

*Nas cidades todas as pessoas se parecem.*

*Todo o mundo é igual. Todo o mundo é toda a gente.*

*Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.*

*Cada criatura é única.*

*Até os cães.*

*Estes cães da roça parecem homens de negócios:*

*Andam sempre preocupados.*

*E quanta gente vem e vai!*

*E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:*

*Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho*

[manhoso.]

*Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos*

[símbolos,

*Que a vida passa! que a vida passa!*

*E a mocidade vai acabar.*

(BANDEIRA, M. *O ritmo dissoluto*.  
Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.)

1. (ENEM-2011) – A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema “Estrada”, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

**RESOLUÇÃO:**

A alternativa dada como correta pela Banca Examinadora pode gerar uma objeção, já que fala em “aparente inércia da vida rural”. Porém nada no texto sugere tal “aparente inércia”; leia-se, por exemplo, o verso “E quanta gente vem e vai!”, que indica um aspecto dinâmico daquele espaço. Há também a sugestão de que, no espaço descrito, a vida é mais intensa, pois os seres (as almas) estão mais presentes, a natureza mais perceptível, tudo, portanto, é mais “vivo” e impressionante.

Resposta: B

Texto para os testes 2 e 3.

*Paisagens da minha terra,  
Onde o rouxinol não canta  
— Mas que importa o rouxinol?  
Frio, nevoeiros da serra  
Quando a manhã se levanta  
Toda banhada de sol!*

(...)

*Sou assim, por vício inato.  
Ainda hoje gosto de Diva,  
Nem não posso renegar  
Peri, tão pouco índio, é fato,  
Mas tão brasileiro... Viva,  
Viva José de Alencar!*

(Manuel Bandeira, “Sextilhas românticas”)

2. (MACKENZIE-SP) – Assinale a alternativa correta.

- Em respeito ao cânone da estética modernista, o autor formalizou harmonicamente seu poema, atendendo à regularidade de estrofação e à regularidade rítmica.
- O título do poema ganha sentido irônico, quando relacionado à linguagem coloquial e marcadamente musical.
- O padrão estético do poema, valorizando os versos heptassílabos, de caráter mais popular, em oposição à métrica clássica, recupera a tradição romântica.
- A descrição idealizada da paisagem revela a influência parnasiana presente nas primeiras obras do poeta.
- A crítica à tradição literária reflete-se também na forma livre e na linguagem satírica adotada pelo poeta.

**RESOLUÇÃO:**

Já no título, nota-se a referência à escola romântica, que rompe com o padrão neoclássico, ao valorizar os mitos nacionais e a métrica mais popular, de origem medieval, o redondilho, maior e menor. Embora esse verso fosse usado por escritores do Classicismo, como, por exemplo, Camões, ele é empregado intensamente no Romantismo, por ser mais popular e comunicativo que o solene decassílabo.

Resposta: C

3. (MACKENZIE-SP) – Os versos que fazem referência a Peri, protagonista da obra *O guarani*, de José de Alencar,

- exaltam a percepção idealizada presente na literatura indianista brasileira.
- valorizam, criticamente, a consagração do herói nacional, símbolo de uma tradição literária.
- denunciam, sarcasticamente, o realismo na descrição de mitos nacionais.
- enaltecem a verossimilhança que norteou a criação de personagens indígenas.
- condenam os ideais nacionalistas que imprimiram autenticidade à literatura brasileira.

**RESOLUÇÃO:**

Manuel Bandeira valoriza Peri como símbolo de uma tradição literária que exalta o herói nacional, embora não deixe de incluir um comentário crítico sobre a inautenticidade dessa personagem de José de Alencar.

Resposta: B

Texto para o teste 4.

*NAMORADOS*

*O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:*

*— Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com a sua cara.*

*A moça olhou de lado e esperou.*

*— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?*

*A moça se lembrava:*

*— A gente fica olhando...*

*A meninice brincou de novo nos olhos dela.*

*O rapaz prosseguiu com muita doçura:*

*— Antônia, você parece uma lagarta listrada.*

*A moça arregalou os olhos, fez exclamações.*

*O rapaz concluiu:*

*— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.*

(BANDEIRA, M. *Poesia completa & prosa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.)

4. (ENEM) – No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- a escolha do tema do amor romântico.
- o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

**RESOLUÇÃO:**

A utilização literária da linguagem coloquial, assim como a temática do cotidiano, são pontos importantes do programa literário do Modernismo, do qual Manuel Bandeira foi figura central. Construções como “sabe quando?” e o emprego de “a gente” como pronome impessoal ou como equivalente a “nós” são traços característicos da linguagem coloquial brasileira.

Resposta: B

## MÓDULO 47

### SEGUNDA GERAÇÃO MODERNISTA (POESIA): CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE I

#### LEITURA

##### Texto 1

*Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

*As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.*

*O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.*

*O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.  
Quase não conversa.  
Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do bigode.*

*Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.*

*Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.*

(...) (“Poema de Sete Faces”)

##### Texto 2

*Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem  
[horizontes.*

*E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.*

(...) (“Confidência do Itabirano”)

##### Texto 3

*Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
(...)*

*(...)  
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens  
[presentes,  
a vida presente.*

(“Mãos Dadas”)

##### Texto 4

*(...)  
É sempre nos meus pulos o limite.  
É sempre nos meus lábios a estampilha.  
É sempre no meu não aquele trauma.*

*Sempre no meu amor a noite rompe.  
Sempre dentro de mim meu inimigo.  
E sempre no meu sempre a mesma ausência.*

(“O Enterrado Vivo”)

##### Texto 5

I

*O fácil o fóssil  
o míssil o físsil  
a arte o infarte  
o ocre o canopo  
a urna o farniente  
a foice o fascículo  
a lex o judex  
o maiô o avô  
a ave o mocotó  
o só o sambaqui*

(...) (“Isso é Aquilo”)

##### Texto 6

*Meu verso é minha consolação.  
Meu verso é minha cachaça.  
(...)*

*Meu verso me agrada sempre...*

(“Explicação”)

##### Texto 7

*Não rimarei a palavra sono  
com a incorrespondente palavra outono.  
Rimarei com a palavra carne  
ou qualquer outra, que todas me convêm.  
(...)*

(“Consideração do Poema”)

Texto para as questões de 1 a 3.

TOADA DO AMOR

*E o amor sempre nessa toada:  
briga perdoa perdoa briga.*

*Não se deve xingar a vida,  
a gente vive, depois esquece.  
Só o amor volta para brigar,  
para perdoar,  
amor cachorro bandido trem.*

*Mas, se não fosse ele, também  
que graça que a vida tinha?*

*Mariquita, dá cá o pito,  
no teu pito está o infinito.*

(Carlos Drummond de Andrade, *Alguma Poesia*)

1. (FUVEST-SP) – Neste poema, o tratamento da temática amorosa é característico da primeira fase do Modernismo. Por quê?

**RESOLUÇÃO:**

A primeira fase do Modernismo concretiza a ruptura com a tradição literária. Assim, o enfoque não convencional do amor evidencia essa ruptura (“...amor cachorro bandido trem...”). É de se ressaltar que, não obstante Drummond pertencer, cronologicamente, à Segunda Geração Modernista, em seu livro de estreia, *Alguma Poesia* (1930), nota-se um desdobramento da Geração de 22.

2. (FUVEST-SP) – No poema, a não utilização de rimas é uma forma de combater a estética parnasiana. A seu ver, está correta tal afirmativa? Justifique sua resposta.

**RESOLUÇÃO:**

**Sim.** Um dos objetivos da Primeira Geração Modernista foi o combate ao rigor formal da estética parnasiana.

3. (FUVEST-SP) – Transcreva do texto alguns elementos que você considere característicos do tipo de linguagem utilizado pelos modernistas. Explique por que você os considera assim.

**RESOLUÇÃO:**

- 1) “Amor cachorro bandido trem”;
- 2) “Briga perdoa perdoa briga”;
- 3) “Mariquita, dá cá o pito,  
no teu pito está o infinito”.

Note-se a colocação de substantivos adjetivados (primeiro verso citado), a justaposição sintática de verbos semanticamente antitéticos (segundo verso) e, nos versos finais, o uso de sequência tipicamente popular (“dá cá o pito...”). Além disso, no texto há linguagem coloquial, versos livres, ausência de pontuação (“briga perdoa perdoa briga”) e tom dessacralizador.

Texto para o teste 4.

(...)

*Coração orgulhoso, tens pressa de confessar tua derrota  
e adiar para outro século a felicidade coletiva.*

*Aceitas a chuva, a guerra, o desemprego e a injusta distribuição  
porque não podes, sozinho, dinamitar a ilha de Manhattan.*

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do Mundo*)

4. (UNIMEP-SP – modificado) – O poema “Elegia 1938” aborda a situação de uma vida vazia, marcada pela solidão e pela falta de perspectiva imposta pelo momento histórico. No fragmento, a referência a Manhattan justifica-se por ela ser

- a) símbolo do capitalismo.
- b) a miséria marginalizada.
- c) a causa do desemprego.
- d) a solução de problemas como a opressão e a violência.
- e) a constatação de uma vida sem saída, amargurada.

**Resposta: A**

LEITURA

Texto 1

*Dentaduras duplas!  
Inda não sou bem velho  
para merecer-vos...  
Há que contentar-me  
com uma ponte móvel  
e esparsas coroas.  
(Coroas sem reino,  
os reinos protéticos  
de onde proviestes  
quando produzirão  
a tripla dentadura,  
dentadura múltipla,  
a serra mecânica,  
sempre desejada,  
jamais possuída,  
que acabará  
com o tédio da boca,  
a boca que beija,  
a boca romântica?...)*

(...)

(“Dentaduras Duplas”)

Texto 2

*Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.*

*Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.*

*Eta vida besta, meu Deus.*

(“Cidadezinha Qualquer”)

Texto 3

*Cada dia que passa incorporo mais esta verdade, de que eles  
[não vivem senão em nós  
e por isso vivem tão pouco; tão intervalado; tão débil.  
(...)*

(...)

*Ou talvez existamos somente neles, que são omissos, e nossa  
[existência,  
apenas uma forma impura de silêncio, que preferiram.*

(“Convívio”)

Texto 4

(...)

*Olhas para a guerra, o murro, a facada  
como para uma simples quebra da monotonia universal  
e tens no rosto antigo  
uma expressão a que não acho nome certo  
(das sensações do mundo a mais sutil):  
volúpia do aborrecimento?  
ou, grande lascivo, do nada?*

(...)

*Todos os cemitérios se parecem,  
e não pousas em nenhum deles, mas onde a dívida  
apalpa o mármore da verdade, a descobrir  
a fenda necessária;  
onde o diabo joga dama com o destino,  
estás sempre aí, bruxo alusivo e zombeteiro,  
que resolves em mim tantos enigmas.*

(...)

(“A um Bruxo, com Amor”)

Texto 5

*Que pode uma criatura senão,  
entre criaturas, amar?  
amar e esquecer,  
amar e malamar,  
amar, desamar, amar?  
sempre, e até de olhos vidrados, amar?*

(...)

*Este o nosso destino: amor sem conta,  
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,  
doação ilimitada a uma completa ingratidão,  
e na concha vazia do amor a procura medrosa,  
paciente, de mais e mais amor.*

*Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa  
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.*

(“Amar”)

Texto 6

*Gastei uma hora pensando um verso  
que a pena não quer escrever.  
No entanto ele está cá dentro  
inquieta, vivo.  
Ele está cá dentro  
e não quer sair.*

(...)

(“Poesia”)

Texto 7

*Não faças versos sobre acontecimentos.  
Não há criação nem morte perante a poesia.  
Diante dela, a vida é um sol estático,  
não aquece nem ilumina.  
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.  
Não faças poesia com o corpo,  
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à  
[efusão lírica.*

*Tua gota de bile, tua careta de gozo ou de dor no escuro são indiferentes.*

*Nem me reveles teus sentimentos,  
que se prevalecem do equívoco e tentam a longa viagem.  
O que pensas e sentes, isso ainda não é poesia.*

(...)

*Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
Estão paralisados, mas não há desespero,  
há calma e frescura na superfície intata.  
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.  
(...)*

*Chega mais perto e contempla as palavras.  
Cada uma  
tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
Trouxeste a chave?*

(...)

(“Procura da Poesia”)

### Texto 8

*Drls? Faço meu amor em vidrotíl  
nossos coitos são de modernfóld  
até que a lança de interflex  
vipax nos separe  
em clavilux  
camabel camabel o vale ecoa  
sobre o vazio de ondalít  
a noite asfáltica  
plkx*

(“Os Materiais da Vida”)

### Texto 9

*No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.*

(“No Meio do Caminho”)

## EXERCÍCIOS

1. Leia o poema “Soneto da Perdida Esperança” e aponte qual ou quais dos temas enumerados a seguir lhe parece corresponder ao sentido do texto. Justifique brevemente a associação que lhe pareceu adequada.

1. O indivíduo: “um eu todo retorcido”
2. A terra natal: “uma província: esta”
3. A família: “a família que me dei”
4. Amigos: “cantar de amigos”
5. O choque social: “na praça de convites”
6. O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
7. A própria poesia: “poesia contemplada”
8. Exercícios lúdicos: “uma, duas argolinhas”
9. Uma visão (ou tentativa de) da existência: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”

## SONETO DA PERDIDA ESPERANÇA

*Perdi o bonde e a esperança.  
Volto pálido para casa.  
A rua é inútil e nenhum auto  
passaria sobre meu corpo.*

*Vou subir a ladeira lenta  
em que os caminhos se fundem.  
Todos eles conduzem ao  
princípio do drama e da flora.*

*Não sei se estou sofrendo  
ou se é alguém que se diverte  
por que não? na noite escassa*

*com um insolúvel flautim.  
Entretanto há muito tempo  
nós gritamos: sim! ao eterno.*

Tema:

**RESOLUÇÃO:**

**Tema: 1. “o indivíduo” ou 9. “uma visão (ou tentativa de) da existência”.**

Justificativa:

**RESOLUÇÃO:**

O poema é uma expressão do indivíduo diante do mistério de seu destino e da certeza da morte (“o princípio do drama e da flora” deve ser referência à terra, fonte de vida, de onde brota a flora, e túmulo para onde vamos inelutavelmente — daí o “drama”). Pode, portanto, ser também uma visão do absurdo da existência, que não sabemos o que seja, mas sabemos que estamos condenados a morrer, e insistimos na afirmação da vida (“nós gritamos: sim! ao eterno”).

2. (FUVEST-SP) – Leia com atenção os versos finais do poema “Jardim da Praça da Liberdade”, de Carlos Drummond de Andrade.

*De repente uma banda preta  
vermelha retinta suando  
bate um dobrado batuta  
na doçura  
do jardim.*

*Repuxos espavoridos fugindo.*

a) Identifique um dos recursos sonoros empregados nestes versos, explicando qual é o efeito expressivo obtido.

**RESOLUÇÃO:**

Há uma forte coliteração (reiteração de consoantes de mesma área de articulação) das oclusivas labiais (b/p) e dentais (d/t): “De rePenTe uma BanDa PreTa / vermelha reTinTa suanDo / BaTe um DoBraDo BaTuTa / na Doçura / Do jarDim. // rePuxos esPavoriDos fuginDo”. O som da banda e a agitação da cena são sugeridos por essa cadeia de consoantes. O verso “bate um dobrado batuta” tem ritmo e sonoridade expressivos, compondo uma onomatopeia do som e do ritmo da banda.

- b) Interprete o último verso do poema, indicando o sentido da palavra *repuxos* e explicando por que os repuxos estão “espavoridos fugindo”.

**RESOLUÇÃO:**

Repuxos são os jatos de água que brotam do chafariz que há no jardim. A expressão metafórica “espavoridos fugindo” (que forma uma prosopopeia, pela animização do inanimado) sugere que até os repuxos se espantam e se afastam, com pavor, à chegada da “banda preta”, que, com sua confusão, perturba aquela paisagem plácida (descrita, em versos anteriores, como “paisagem sem fundo” e “sem ressonância”).

3. (ITA-SP) – O livro *Claro Enigma*, uma das obras mais importantes de Carlos Drummond de Andrade, foi editado em 1951. Desse livro consta o poema a seguir:

MEMÓRIA

*Amar o perdido  
deixa confundido  
este coração.*

*Nada pode o olvido  
contra o sem sentido  
apelo do Não.*

*As coisas tangíveis  
tornam-se insensíveis  
à palma da mão.*

*Mas as coisas fíndas,  
muito mais que lindas,  
essas ficarão.*

(ANDRADE, Carlos Drummond de.  
*Claro Enigma*, Rio de Janeiro: Record, 1991.)

Sobre este texto, é correto dizer que

- a) a passagem do tempo acaba por apagar da memória praticamente todas as lembranças humanas; quase nada permanece.
- b) a memória de cada pessoa é marcada exclusivamente por aqueles fatos de grande impacto emocional; tudo o mais se perde.
- c) a passagem do tempo apaga muitas coisas, mas a memória afetiva registra as coisas que emocionalmente têm importância; essas permanecem.
- d) a passagem do tempo atinge as lembranças humanas da mesma forma que envelhece e destrói o mundo material; nada permanece.
- e) o homem não tem alternativa contra a passagem do tempo, pois o tempo apaga tudo; a memória nada pode; tudo se perde.

**RESOLUÇÃO:**

O antológico poema de Drummond, que a prova transcreve, fala, com sutil melancolia, da condensação do passado, por obra da memória, que faz perenes os momentos vividos ou sentidos com intensidade.

Resposta: C

Texto para o teste 4.

- 1 *Eu quero compor um soneto duro*
- 2 *como poeta algum ousara escrever.*
- 3 *Eu quero pintar um soneto escuro,*
- 4 *seco, abafado, difícil de ler.*
  
- 5 *Quero que meu soneto, no futuro,*
- 6 *não desperte em ninguém nenhum prazer.*
- 7 *E que, no seu maligno ar imaturo,*
- 8 *ao mesmo tempo saiba ser, não ser.*
  
- 9 *Esse meu verbo antipático e impuro*
- 10 *há de pungir, há de fazer sofrer,*
- 11 *tendão de Vênus sob o pedicuro.*
  
- 12 *Ninguém o lembrará: tiro no muro,*
- 13 *cão mijando no caos, enquanto Arcturo<sup>1</sup>,*
- 14 *claro enigma, se deixa surpreender.*

(Carlos Drummond de Andrade,  
“Oficina Irritada”, in *Claro Enigma*)

1 – Arcturo: estrela brilhante da constelação do Boieiro, na cauda da Ursa Maior.

4. (UNIP-SP – modificado) – Assinale a única afirmação correta sobre o poema transcrito.

- a) Os versos são alexandrinos (doze sílabas métricas), aproximando-se do Parnasianismo.
- b) “Claro enigma” (verso 14) compõe um oxímoro, antítese em que os termos opostos se contradizem ou se negam.
- c) Há esquema regular de rimas: interpoladas nos quartetos e alternadas nos tercetos.
- d) Além da função poética, o soneto evidencia a função expressiva ou emotiva da linguagem, pela intensidade com que o eu lírico confessa sua impotência verbal.
- e) O soneto é uma reafirmação do caráter participante e do sentido de solidariedade que marcaram a poética drummondiana em *A Rosa do Povo* e *Sentimento do Mundo*.

**RESOLUÇÃO:**

Ao aproximar o adjetivo *claro* e o substantivo *enigma*, os termos antitéticos jogam com noções que se negam: a claridade, a clarividência são atributos que se contrapõem às noções de mistério e obscuridade implícitas em *enigma*. Título de um dos melhores livros do lirismo maduro de Drummond, anuncia, com propriedade, uma “fase” da poética drummondiana marcada pelo questionamento do ser e estar no mundo, pelo impasse, pela aporia, negatividade, autofechamento e outros atributos que a crítica associa à poesia “metafísica” de *Claro Enigma*, livro no qual se opera a “classificação” do modernismo do poeta. As demais alternativas contêm erros notórios: os versos são decassílabos (a); as rimas dos quartetos são alternadas e, nos tercetos, rompem a alternância (c); não há tom emotivo e confessional que justifique sobrepor a função expressiva à metalinguística e, naturalmente, à função poética (d) e nada há do engajamento social e ideológico de *A Rosa do Povo* (e).

Resposta: B

## MÓDULO 19 – ANÁLISE DE TEXTO

1. (ENEM) – *Folclore* designa o conjunto de costumes, lendas, provérbios, festas tradicionais/populares, manifestações artísticas em geral, preservado, por meio da tradição oral, por um povo ou grupo populacional. Para exemplificar, cita-se o frevo, um ritmo de origem pernambucana surgido no início do século XX. Ele é caracterizado pelo andamento acelerado e pela dança peculiar, feita de malabarismos, rodopios e passos curtos, além do uso, como parte da indumentária, de uma sombrinha colorida, que permanece aberta durante a coreografia.

As manifestações culturais citadas a seguir que integram a mesma categoria folclórica descrita no texto são

- a) bumba meu boi e festa junina.      b) cantiga de roda e parlenda.  
c) saci-pererê e boitatá.              d) maracatu e cordel.  
e) catira e samba.

**RESOLUÇÃO:**

O teste visa a verificar o conhecimento de elementos da cultura popular brasileira ou a capacidade do candidato de discriminá-los no contexto do teste. Como o texto trata de uma dança, a resposta contém referência a duas outras danças populares: o samba e o (ou a) catira ou cateretê (“dança rural muito difundida em que os participantes formam duas filas, uma de homens e outra de mulheres e, ao som de música, sapateiam e batem palmas”, *Dicionário Houaiss*).

Resposta: E

Texto para o teste 2.

*A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.*

(SECRETARIA DA EDUCAÇÃO.

*Proposta curricular do Estado de São Paulo.*  
Educação Física. São Paulo, 2008 – adaptado.)

2. (ENEM-2011) – A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

- a) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.  
b) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.  
c) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.  
d) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.  
e) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

**RESOLUÇÃO:**

O texto menciona todas as características atribuídas à dança na alternativa a, inclusive o seu caráter *afetivo*, que é possível deduzir do que o texto informa, e *ideológico*, pois o texto se refere à religião.

Resposta: A

Texto para o teste 3.

*Comer com as mãos era um hábito comum na Europa, no século XVI. A técnica empregada pelo índio no Brasil e por um português de Portugal era, aliás, a mesma: apanhavam o alimento com três dedos da mão direita (polegar, indicador e médio) e atiravam-no para dentro da boca.*

*Um viajante europeu de nome Freireyss, de passagem pelo Rio de Janeiro, já no século XIX, conta como “nas casas das roças despejam-se simplesmente alguns pratos de farinha sobre a mesa ou num balainho, donde cada um se serve com os dedos, arremessando, com um movimento rápido, a farinha na boca, sem que a mínima parcela caia para fora”. Outros viajantes oitocentistas, como John Luccock, Carl Seidler, Tollenare e Maria Graham descrevem esse hábito em todo o Brasil e entre todas as classes sociais. Mas para Saint-Hilaire, os brasileiros “lançam a [farinha de mandioca] à boca com uma destreza adquirida, na origem, dos indígenas, e que ao europeu muito custa imitar”.*

*Aluísio Azevedo, em seu romance Girândola de amores (1882), descreve com realismo os hábitos de uma senhora abastada que só saboreava a moqueca de peixe “sem talher, à mão”.*

3. (ENEM) – Dentre as palavras listadas abaixo, assinale a que traduz o elemento comum às descrições das práticas alimentares dos brasileiros feitas pelos diferentes autores do século XIX citados no texto.

- a) Regionalismo (caráter da literatura que se baseia em costumes e tradições regionais).  
b) Intolerância (não admissão de opiniões diversas das suas em questões sociais, políticas ou religiosas).  
c) Exotismo (caráter ou qualidade daquilo que não é indígena; estrangeiro; excêntrico, extravagante).  
d) Racismo (doutrina que sustenta a superioridade de certas raças sobre outras).  
e) Sincretismo (fusão de elementos culturais diversos, ou de culturas distintas ou de diferentes sistemas sociais).

**RESOLUÇÃO:**

A noção de *sincretismo*, como explicitada na alternativa e, perpassa todas as descrições feitas pelos diferentes autores do século XIX mencionados no texto, no tocante a uma das práticas alimentares dos brasileiros. Esse sincretismo configura-se pelo fato de que indivíduos de diferentes origens (europeus e indígenas), ou de diferentes grupos sociais (ricos e pobres) ou, ainda, de diferentes regiões do Brasil partilham a prática de comer com as mãos.

Resposta: E



6. Nos trechos a seguir, indica-se corretamente a figura de linguagem correspondente, **menos em**:

- a) Ou será o professor Darcy Ribeiro / Que fugiu do hospital pra se tratar? – paradoxo.
- b) A gente é torto igual / Garrincha e Aleijadinho – comparação.
- c) Se não der certo a gente se virar sozinho, / Decerto então nunca vai dar – paronomásia.
- d) Quem vê, do Vidigal, o mar e as ilhas / Ou quem, das ilhas, vê o Vidigal? – ironia.
- e) O Brasil encharcado, palafita? / Seco açude sangrado, chapadão? – antítese.

**RESOLUÇÃO:**

Na alternativa *d*, não há ironia, mas sim quiasmo, figura de linguagem que consiste, segundo o *Dicionário Houaiss*, na “disposição cruzada da ordem das partes simétricas de duas frases, de modo que formem uma antítese ou um paralelo”:

*vê, do Vidigal, o mar e as ilhas*  
*vê, das ilhas, o Vidigal.*

Resposta: D

7. O “jeca urbanoide” da canção representa o aspecto multifacetado do brasileiro e, em particular, do paulista. Leia o trecho a seguir, em que se apresenta um retrato do estilo de vida do matuto do interior paulista, e assinale a alternativa correta quanto ao autor do trecho e à obra da qual se extraiu o fragmento.

*Chegam silenciosamente, ele e a sarcopta [sarna] esposa, com um filhote no útero, outro ao peito, outro à orelha da saia, já de pito na boca e faca à cinta. Em três dias, uma choça, que por eufemismo chamam casa, brota da terra como um urupê (...). Pronto o roçado, chegado o tempo da queima, entra em funções o isqueiro.*

- a) Mário de Andrade, *Macunaíma*.
- b) Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
- c) Euclides da Cunha, *Os sertões*.
- d) Monteiro Lobato, *Urupês*.
- e) Oswald de Andrade, *Pau-brasil*.

**RESOLUÇÃO:**

O enunciado oferece pistas quanto à resposta a este teste, ao mencionar o “jeca urbanoide”. No trecho transcrito, retrata-se a personagem Jeca-Tatu, criada por Monteiro Lobato para caracterizar o caboclo do interior paulista. Convém, entretanto, que o professor mencione o fato de que Lobato, na quarta edição de *Urupês*, reconhece que o Jeca-Tatu, embora tivesse todos os defeitos que apontara, ainda era a melhor coisa que o Brasil possuía. Em 1947, em outro livro, o *Zé Brasil*, Lobato retoma a figura do Jeca, mas noutra perspectiva: o sistema econômico brasileiro é o culpado de tudo; tudo pertence a uns poucos homens, e os milhões de jecas-tatus e zés-brasis é que pagam...

Resposta: D

8. (ENEM) – Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

(Disponível em: [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br))

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



Cristo Redentor



Pelourinho



Bumba meu boi



Cataratas do Iguaçu



Esfinge de Gizé

(Imagens extraídas da internet)

**RESOLUÇÃO:**

O patrimônio imaterial (folclore, tradições etc.), no caso a dança dramática do bumba meu boi, revela-se exclusivamente na figura da alternativa *c*. Em *a*, *b* e *e*, representa-se a cultura material, por meio de imagens de monumentos históricos, e, em *d*, apresenta-se uma paisagem natural.

Resposta: C

## MÓDULO 20 – ANÁLISE DE TEXTO

As questões de 1 a 4 baseiam-se no seguinte trecho do romance *Canaã* (1902), do escritor maranhense Graça Aranha (1868-1931).

*O agrimensor olhou a árvore.*

– *Faz pena – disse compassivo – botar tudo isso abaixo.*

– *Eu, por mim – acudiu Milkau, levado pelo mesmo sentimento – preferiria um lote onde não fosse preciso esse sacrifício.*

– *Não há nenhum – respondeu Felicíssimo.*

– *O homem – notou Lentz a sorrir com ar de triunfo – há de sempre destruir a vida para criar a vida. E depois, que alma tem esta árvore? E que tivesse... Nós a eliminaríamos para nos expandirmos.*

*E Milkau disse com a calma da resignação:*

– *Compreendo bem que é ainda a nossa contingência essa necessidade de ferir a Terra, de arrancar do seu seio pela força e pela violência a nossa alimentação; mas virá o dia em que o homem, adaptando-se ao meio cósmico por uma extraordinária longevidade da espécie, receberá a força orgânica da sua própria e pacífica harmonia com o ambiente, como sucede com os vegetais; e então dispensará, para subsistir, o sacrifício dos animais e das plantas. Por ora nos conformaremos com este momento de transição... Sinto dolorosamente que, atacando a Terra, ofendo a fonte da nossa própria vida e firo menos o que há de material nela do que o seu prestígio religioso e imortal na alma humana...*

*Enquanto os outros assim discursavam, Felicíssimo, no seu amor ingênuo à Natureza, mirava as velhas árvores e com a mão meiga festejava-lhes os troncos, como os últimos afagos dados às vítimas do momento do sacrifício. Dentro da mata penetrava o vento da manhã e nas folhas passava brandamente, levantando um murmúrio baixo, humilde, que se escapava de todas as árvores, como as queixas surdas dos moribundos.*

(GRAÇA ARANHA, José Pereira da. *Obra completa*.

Rio de Janeiro: MEC – Instituto Nacional do Livro, 1969, p. 106-107.)

1. (VUNESP-SP) – No romance *Canaã*, publicado em 1902, defrontamo-nos com duas personagens de temperamentos bastante fortes, Lentz e Milkau, imigrantes alemães cujas concepções do homem e do mundo são opostas. Verifique com atenção a participação dessas duas personagens no trecho de Graça Aranha e, em seguida, sintetize, com suas próprias palavras, os dois tipos de “homem”, ou seja, de comportamento do homem no mundo, defendidos, respectivamente, por Lentz e por Milkau.

### RESOLUÇÃO:

A oposição entre Milkau e Lentz, imigrantes alemães criados pela ficção de Graça Aranha, que estão à procura da “terra prometida” no interior do Espírito Santo, traduz uma visão do ser humano que tende ao maniqueísmo e, por isso, ao esquematismo. Milkau defende o que o autor denomina “a lei do amor”: ele acredita na integração harmoniosa do europeu à natureza tropical, representando o espírito do bem, da justiça e da virtude. Lentz defende a “lei da força”, a seleção natural darwiniana, a lei do mais forte, que, extravasando os domínios da Biologia, na qual tem a sua pertinência, se transformou, no século XIX, em inspiração para teorias racistas de consequências devastadoras para a humanidade.

2. (VUNESP-SP) – Mostre, com base no texto, que os fundamentos da consciência ecológica, hoje em dia bastante disseminados no mundo, já se encontram presentes neste trecho de *Canaã*.

### RESOLUÇÃO:

Em diversas passagens, nas palavras e intervenções quer de Milkau, quer de Felicíssimo, há notórias aproximações com o que hoje denominamos consciência ecológica. Reproduzimos algumas: “– Faz pena (...) botar tudo isso abaixo”, “preferiria um lote onde não fosse preciso esse sacrifício”, dizem o agrimensor e Milkau, lamentando a necessidade de derrubar a árvore.

A fala de Milkau poderia ser avaliada por qualquer ecologista militante: “... mas virá o dia em que o homem, adaptando-se ao meio cósmico, por uma extraordinária longevidade da espécie, receberá a força orgânica da sua própria e pacífica harmonia com o ambiente, como sucede com os vegetais; e então dispensará para subsistir o sacrifício dos animais e das plantas”.

Também a atitude, menos retórica e mais afetiva, de Felicíssimo, ao afagar o tronco das árvores antes do “sacrifício”, encantaria qualquer “verde” convicto.

3. (VUNESP-SP) – A *metagoge*, recurso expressivo bastante usado pelos escritores de todos os tempos, consiste em atribuir atitudes, qualidades e sentimentos humanos a outros seres. No trecho de *Canaã* encontramos tal procedimento, que reforça a dramaticidade dos fatos narrados. De posse dessas informações, indique uma passagem do último parágrafo do texto em que ocorre esse recurso expressivo.

**RESOLUÇÃO:**

“Dentro da mata penetrava o vento da manhã e nas folhas passava brandamente, levantando um murmúrio baixo, humilde, que se escapava de todas as árvores, como as queixas surdas dos moribundos.” A dificuldade que poderia decorrer da denominação *metagoge* de que o examinador se vale, em vez das denominações usuais — *prosopopeia* e *personificação* —, é sanada pela caracterização clara desse recurso no enunciado da questão.

4. (VUNESP-SP) – Demonstre que as personagens Milkau e Felicíssimo, que se identificam pelo amor à natureza, expressam esse sentimento de maneiras diferentes.

**RESOLUÇÃO:**

Milkau verbaliza seu amor à natureza, elabora-o como conceito e linguagem. Felicíssimo ama a natureza por meio dos gestos, do olhar, do acariciar as velhas árvores. Seu amor é caracterizado pelo narrador como “ingênuo”, mas certamente não é menos profundo.

Texto para as questões de 5 a 10.

*VÍTIMA DO DUALISMO*

*Ser miserável dentre os miseráveis*  
— *Carrego em minhas células sombrias*  
*Antagonismos irreconciliáveis*  
*E as mais opostas idiossincrasias<sup>1</sup>!*

*Muito mais cedo do que imagináveis*  
*Eis-vos, minha alma, enfim, dada às bravias*  
*Cóleras dos dualismos implacáveis*  
*E à gula negra das antinomias<sup>2</sup>!*

*Psique biforme, o Céu e o Inferno absorvo...*  
*Criação a um tempo escura e cor-de-rosa,*  
*Feita dos mais variáveis elementos,*

*Ceva-se em minha carne, como um corvo,*  
*A simultaneidade ultramonstruosa*  
*De todos os contrastes famulentos<sup>3</sup>!*

(Augusto dos Anjos, *Eu*)

1 – *Idiosincrasia*: traço peculiar do comportamento, do temperamento ou da sensibilidade de uma pessoa, um grupo.

2 – *Antinomia*: contradição entre duas leis ou princípios.

3 – *Famulento*: voraz, que consome com violência.

5. Augusto dos Anjos utilizou, em sua poesia, vocabulário estranho à tradição poética, vocabulário esse procedente das ciências e da filosofia de sua época. Dê exemplos desse tipo de vocabulário no poema transcrito.

**RESOLUÇÃO:**

“Células”, “dualismos implacáveis”, “antinomias”, “psique biforme” etc.

6. Quais as maiúsculas alegorizantes usadas? Qual a importância que as palavras assim destacadas têm neste poema?

**RESOLUÇÃO:**

Usam-se maiúsculas alegorizantes em *Céu* e *Inferno*, duas palavras importantes no poema por refletirem o dualismo que o eu poético experimenta.

7. Aponte duas antíteses que se encontram no poema.

**RESOLUÇÃO:**

Há antíteses em “o Céu e o Inferno absorvo” e “Criação a um tempo escura e cor-de-rosa”.

8. De modo geral, o vocabulário empregado pelo poeta sugere suavidade, sentimentos leves, ternos? Justifique.

**RESOLUÇÃO:**

Ao contrário, o vocabulário empregado sugere carga emotiva carregada de peso, desprazer, como, por exemplo: “ser miserável”, “bravias cóleras”, “gula negra”, “Inferno”, “simultaneidade ultramonstruosa”, “contrastos famulentos”.

9. Qual o dualismo do qual o eu lírico é vítima?

**RESOLUÇÃO:**

O dualismo de absorver o céu e o inferno, o escuro e o cor-de-rosa, ou seja, de se caracterizar, como todo ser humano, pela presença de princípios contrastantes (a felicidade e a infelicidade, a alegria e a tristeza, a leveza e o peso, o espírito e a matéria, a vida e a morte).

10. Como poderia ser definida a visão que o eu poético tem da existência?

**RESOLUÇÃO:**

O eu poético tem uma visão trágica, pessimista, da existência.

## MÓDULO 21 – ANÁLISE DE TEXTO

1. (ENEM)



(AMARAL, Tarsila do. *O mamoeiro*, 1925, óleo sobre tela, 65x70, IEB/USP.)

O Modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro *O mamoeiro*, identifica-se que, nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

**RESOLUÇÃO:**

No quadro *O mamoeiro*, é notória a geometrização das formas (as linhas retas, por exemplo), e o tema é a realidade cotidiana, com seus elementos humanos e a paisagem local, provinciana, no caso.

Resposta: B

Texto para o teste 2.

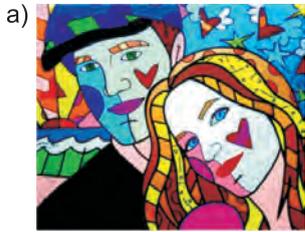
*Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar.*

*Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.*

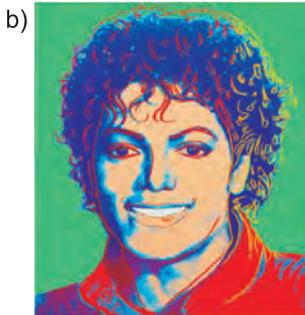
(RAZOUK, J. J. (Org.).

*Histórias reais e belas nas telas.* s/l, Posigraf, 2003.)

2. (ENEM) – Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:



Romero Brito. "Gisele e Tom".



Andy Warhol. "Michael Jackson".



Funny Filez. "Monabean".



Andy Warhol. "Marilyn Monroe".



Pablo Picasso. "Retrato de Jaqueline Roque com as mãos cruzadas".

### RESOLUÇÃO:

**A imagem de Funny Filez mistura "personagens de diferentes épocas": a Mona Lisa e Mr. Bean, popular personagem cômica da televisão.**

**Resposta: C**

Textos para o teste 3.

### Texto I

#### CHÃO DE ESMERALDA

*Me sinto pisando  
Um chão de esmeraldas  
Quando levo meu coração  
À Mangueira  
Sob uma chuva de rosas  
Meu sangue jorra das veias  
E tinge um tapete  
Pra ela sambar  
É a realeza dos bambas  
Que quer se mostrar  
Soberba, garbosa  
Minha escola é um catavento a girar  
É verde, é rosa  
Oh, abre alas pra Mangueira passar*

(BUARQUE, C.; CARVALHO, H. B.

*Chico Buarque de Mangueira.* Marola Edições Musicais Ltda. BMG. 1997.

Disponível em: [www.chicobuarque.com.br](http://www.chicobuarque.com.br). Acesso em 30 abr. 2010.)

### Texto II

*Quando a escola de samba entra na Marquês de Sapucaí, a plateia delira, o coração dos componentes bate mais forte e o que vale é a emoção. Mas, para que esse verdadeiro espetáculo entre em cena, por trás da cortina de fumaça dos fogos de artifício, existe um verdadeiro batalhão de alegria: são costureiras, aderecistas, diretores de ala e de harmonia, pesquisador de enredo e uma infinidade de profissionais que garantem que tudo esteja perfeito na hora do desfile.*

(AMORIM, M.; MACEDO, G. O.

*"Espectáculo dos bastidores". In Revista de carnaval 2010: Mangueira.*

Rio de Janeiro: Estação Primeira de Mangueira, 2010.)

3. (ENEM) – Ambos os textos exaltam o brilho, a beleza, a tradição e o compromisso dos dirigentes e de todos os componentes com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Uma das diferenças que se estabelece entre os textos é que

- a) o artigo jornalístico cumpre a função de transmitir emoções e sensações, mais do que a letra de música.
- b) a letra de música privilegia a função social de comunicar a seu público a crítica em relação ao samba e aos sambistas.
- c) a linguagem poética, no texto I, valoriza imagens metafóricas e a própria escola, enquanto a linguagem, no texto II, cumpre a função de informar e envolver o leitor.
- d) ao associar *esmeraldas e rosas* às cores da escola, o texto I acende a rivalidade entre escolas de samba, enquanto o texto II é neutro.
- e) o texto I sugere a riqueza material da Mangueira, enquanto o texto II destaca o trabalho na escola de samba.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: C**

Texto para o teste 4.

*Onde ficam os “artistas”? Onde ficam os “artesãos”? Submergidos no interior da sociedade, sem reconhecimento formal, esses grupos passam a ser vistos de diferentes perspectivas pelos seus intérpretes, a maioria das vezes, engajados em discussões que se polarizam entre artesanato, cultura erudita e cultura popular.*

(PORTO ALEGRE, M. S.

*Arte e ofício de artesão. São Paulo, 1985 – adaptado.)*

4. (ENEM) – O texto aponta para uma discussão antiga e recorrente sobre o que é arte. Artesanato é arte ou não? De acordo com uma tendência inclusiva sobre a relação entre arte e educação,

- a) o artesanato é algo do passado e tem sua sobrevivência fadada à extinção, por se tratar de trabalho estático produzido por poucos.
- b) os artistas populares não têm capacidade de pensar e conceber a arte intelectual, visto que muitos deles sequer dominam a leitura.
- c) o artista popular e o artesão, portadores de saber cultural, têm a capacidade de exprimir, em seus trabalhos, determinada formação cultural.
- d) os artistas populares produzem suas obras pautados em normas técnicas e educacionais rígidas, aprendidas em escolas preparatórias.
- e) o artesanato tem seu sentido limitado à região em que está inserido, como uma produção particular, sem expansão de seu caráter cultural.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: C**

5. (ENEM) – *O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura.*

(BREGOLATO, R. A.

*Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2007.)*

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua. Sob essa abordagem, deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira

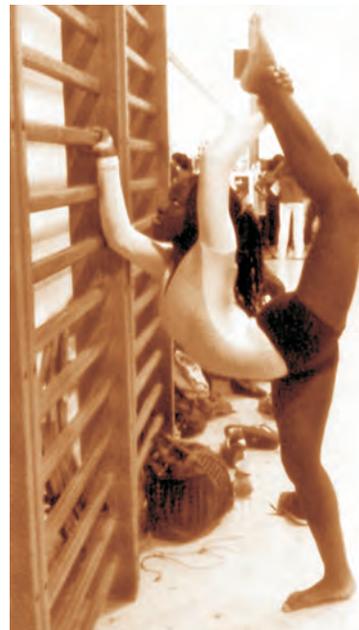
- a) o Bumba meu boi, que é uma dança teatral na qual personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição.
- b) a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pagãs envolvendo as colheitas e a fogueira.
- c) o Congado, que é uma representação de um reinado africano na qual se homenageiam santos através de música, cantos e dança.
- d) o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.
- e) o Carnaval, em que o samba derivado do batuque africano é utilizado com o objetivo de contar ou recriar uma história nos desfiles.

**RESOLUÇÃO:**

**Para que uma dança seja considerada como uma manifestação folclórica, ela precisa retratar a cultura de uma determinada região. O Balé pode contar qualquer história em forma de espetáculo, sendo assim não pode ser identificado como uma dança folclórica.**

**Resposta: D**

Observe a imagem e responda o que se pede.



(Disponível em:

<http://algarveturistico.com/wp-content/uploads/2009/04/ptm-ginastica-ritmica-01.jpg>.

Acesso em: 1.º set. 2010.)

6. (ENEM) – O desenvolvimento das capacidades físicas (qualidades motoras passíveis de treinamento) ajuda na tomada de decisões em relação à melhor execução do movimento. A capacidade física predominante no movimento representado na imagem é

- a) a velocidade, que permite ao músculo executar uma sucessão rápida de gestos em movimentação de intensidade máxima.
- b) a resistência, que admite a realização de movimentos durante considerável período de tempo, sem perda da qualidade da execução.
- c) a flexibilidade, que permite a amplitude máxima de um movimento, em uma ou mais articulações, sem causar lesões.
- d) a agilidade, que possibilita a execução de movimentos rápidos e ligeiros com mudanças de direção.
- e) o equilíbrio, que permite a realização dos mais variados movimentos, com o objetivo de sustentar o corpo sobre uma base.

**RESOLUÇÃO:**

**Trata-se de um exercício de alongamento muscular, que visa a obter “a amplitude máxima de um movimento”.**

**Resposta: C**

Observe as imagens e responda o que se pede.

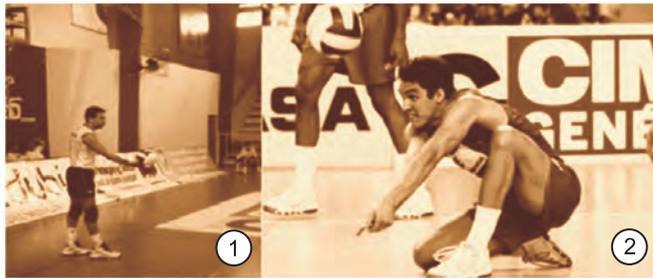


Fig. 1: disponível em: [http://www.clicrbs.com.br/blog/fotos/235151post\\_foto.jpg](http://www.clicrbs.com.br/blog/fotos/235151post_foto.jpg).

Fig. 2: disponível em: <http://esporte.hsw.uol.com.br/volei-jogos-olimpicos.htm>.

Fig. 3: disponível em: <http://www.arel.com.br/eurocup/volei/> Acesso em: 27/4/2010.

7. (ENEM) – O voleibol é um dos esportes mais praticados na atualidade. Está presente nas competições esportivas, nos jogos escolares e na recreação. Nesse esporte, os praticantes utilizam alguns movimentos específicos como: saque, manchete, bloqueio, levantamento, toque, entre outros. Na sequência de imagens, identificam-se os movimentos de

- sacar e colocar a bola em jogo, defender a bola e realizar a cortada como forma de ataque.
- arremessar a bola, tocar para passar a bola ao levantador e bloquear como forma de ataque.
- tocar e colocar a bola em jogo, cortar para defender e levantar a bola para atacar.
- passar a bola e iniciar a partida, lançar a bola ao levantador e realizar a manchete para defender.
- cortar como forma de ataque, passar a bola para defender e bloquear como forma de ataque.

**RESOLUÇÃO:**

Na imagem número 1, o jogador prepara-se para sacar e colocar a bola em jogo. Na imagem número 2, o atleta, agachado, defende a bola. Na última imagem, o ângulo da foto focaliza o cortador, atacando em cima do bloqueio.

Resposta: A

Observe as imagens e responda o que se pede.



Figura I

Figura II

Figura III

Fig. I: disponível em: <http://zuperdido.wordpress.com>. Acesso em: 27 abr. 2010.

Fig. II: disponível em: <http://jornale.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010.

Fig. III: disponível em: <http://www.alamedavirtual.com>. Acesso em: 27 abr. 2010.

8. (ENEM) – O salto, movimento natural do homem, está presente em ações cotidianas e também nas artes, nas lutas, nos esportes, entre outras atividades. Com relação a esse movimento, considera-se que
- é realizado para cima, sem que a impulsão determine o tempo de perda de contato com o solo.
  - é na fase de voo que se inicia o impulso, que, dado pelos braços, determina o tipo e o tempo de duração do salto.
  - é verificado o mesmo tempo de perda de contato com o solo nas situações em que é praticado.
  - é realizado após uma breve corrida para local mais alto, sem que se utilize apoio para o impulso.
  - é a perda momentânea de contato dos pés com o solo e apresenta as fases de impulsão, voo e queda.

**RESOLUÇÃO:**

Resposta: E

## MÓDULO 22 – ANÁLISE DE TEXTO

As questões de 1 a 7 baseiam-se na primeira parte do poema “Tercetos”, do parnasiano Olavo Bilac (1865-1918), e num trecho de *Macunaíma*, do modernista Mário de Andrade (1893-1945).

### Texto 1

#### TERCETOS I

Noite ainda, quando ela me pedia  
Entre dois beijos que me fosse embora,  
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:

“Espera ao menos que desponte a aurora!  
Tua alcova é cheirosa como um ninho...  
E olha que escuridão há lá por fora!

Como queres que eu vá, triste e sozinho,  
Casando a treva e o frio de meu peito  
Ao frio e à treva que há pelo caminho?!

Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!  
Não me arrojés à chuva e à tempestade!  
Não me exiles do vale de teu leito!

Morrerei de aflição e de saudade...  
Espera! até que o dia resplandeça,  
Aquece-me com tua mocidade!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça  
Repousar, como há pouco repousava...  
Espera um pouco! deixa que amanheça!”

— E ela abria-me os braços. E eu ficava.

(BILAC, Olavo. *Poesias*. 27. ed. Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, 1961, p. 158-9.)

### Texto 2

O herói vivia sossegado. Passava os dias marupiara na rede matando formigas taiocas, chupitando golinhos estalados de pajuari e quando agarrava cantando acompanhado pelos sons gotejantes do cotcho, os matos reboavam com doçura adormecendo as cobras os carrapatos os mosquitos as formigas e os deuses ruins.

De-noite Ci chegava rescendendo resina de pau, sangrando das brigas e trepava na rede que ela mesmo tecera com fios de cabelo. Os dois brincavam e depois ficavam rindo um pro outro.

Ficavam rindo longo tempo, bem juntos. Ci aromava tanto que Macunaíma tinha tonteiras de moleza.

— Puxa! como você cheira, benzinho!

que ele murmurava gozado. E escancarava as narinas mais. Vinha uma tonteira tão macota que o sono principiava pingando das pálpebras dele. Porém a Mãe do Mato inda não estava satisfeita não e com um jeito de rede que enlaçava os dois convidava o companheiro pra mais brinquedo. Morto de soneira, infernizado, Macunaíma brincava pra não desmentir a fama só, porém quando Ci queria rir com ele de satisfação:

— Ai! que preguiça!...

que o herói suspirava enfarado. E dando as costas pra ela adormecia bem. Mas Ci queria brincar inda mais... Convidava convidava... O herói ferrado no sono. Então a Mãe do Mato pegava na txara e cotucava o companheiro. Macunaíma se acordava dando grandes gargalhadas estorcegando de cócegas.

— Faz isso não, oferecida!

— Faço!

— Deixa a gente dormir, meu bem.

— Vamos brincar.

— Ai! que preguiça!...

E brincavam mais outra vez.

(ANDRADE, Mário de *Macunaíma* – o herói sem nenhum caráter. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1965, p. 22-3.)

1. (VUNESP-SP) – Apesar de diferentes pelo gênero (poesia e prosa) e de terem seu conteúdo envolto em situações culturais distintas, os dois textos apresentados se assemelham nas ações narradas. A partir desse comentário, descreva a semelhança que há entre os dois textos, no que se refere às ações praticadas pelas personagens.

#### RESOLUÇÃO:

A semelhança consiste em que, nos dois textos, uma das personagens insiste na demanda de amor (ou, mais propriamente, de sexo), enfrentando o negaceio da outra.

2. (VUNESP-SP) – Levando em consideração que o ponto de vista narrativo pode realizar-se em primeira ou em terceira pessoa, classifique o narrador de “Tercetos” e o de *Macunaíma* e explique como atuam.

#### RESOLUÇÃO:

O narrador de “Tercetos” é de primeira pessoa: trata-se do amante que, por meio de súplicas, convence a amada a prolongar o encontro amoroso. O narrador de *Macunaíma* é de terceira pessoa, funcionando, portanto, como observador externo da cena amorosa narrada.

3. (VUNESP-SP) – Tendo em mente que Olavo Bilac e Mário de Andrade são representantes autênticos, respectivamente, dos estilos parnasiano e modernista, apresente um aspecto do discurso de *Macunaíma* que possa ser considerado não apenas diferente, mas opositivo ao discurso parnasiano exemplificado pelo poema de Bilac.

**RESOLUÇÃO:**

A linguagem de *Macunaíma* é de registro coloquial e incorpora léxico e construções de extração popular e regional, totalmente estranhos à tradição literária e, portanto, à margem da norma culta. Isso é o oposto da linguagem de Bilac, que, a despeito do tom conversacional pretendido, é inteiramente obediente à norma linguística tradicional.

4. (VUNESP-SP) – Estabeleça, ainda sob a óptica dos estilos de época, uma diferença entre os dois textos na abordagem do tema do amor.

**RESOLUÇÃO:**

Em ambos os textos, trata-se de demanda de sexo. Em Bilac, conforme o código de decoro moral e literário da época, a demanda parte do homem, que, com argumentos construídos com auxílio de retórica fundada em lugares-comuns literários, procura convencer a amada relutante (e silenciosa). Em Mário de Andrade, a primeira e mais drástica inversão do código tradicional consiste no fato de caber à mulher a iniciativa.

Outra diferença opositiva entre os dois textos está no fato de Bilac não se referir ao sexo de forma direta e crua, conforme os preceitos do decoro parnasiano, ao passo que o único abrandamento que Mário de Andrade admite em seu texto consiste no eufemismo “brincar”. De resto, o clima da relação sexual, na cena de *Macunaíma*, é explícito e, por padrões tradicionais, “despudorado”.

5. (VUNESP-SP) – O emprego de certos vocábulos, expressões e frases, tanto em “Tercetos”, como em *Macunaíma*, sugere não apenas o ambiente, o clima e os sentimentos das personagens, mas também o modo de seu relacionamento. Levando em conta esse comentário, cite duas frases imperativas de “Tercetos”.

**RESOLUÇÃO:**

Frases imperativas em “Tercetos”: “Espera ao menos que desponte a aurora!”, “olha que escuridão há lá por fora!”, “Não me arrojés à chuva e à tempestade!”, “Não me exiles do vale de teu leito!”, “Espera!”, “Aquece-me com tua mocidade!”, “Sobre o teu colo deixa-me a cabeça / Repousar...”, “Espera um pouco!”, “deixa que amanheça!”.

6. (VUNESP-SP) – Considerando a função fundamental da frase imperativa no ato de comunicação, aponte o que as frases imperativas de “Tercetos” têm em comum no que se refere ao relacionamento entre as personagens.

**RESOLUÇÃO:**

Em todas as frases imperativas de “Tercetos” (ou seja, frases em que a função da linguagem é conativa ou de apelo), o emissor procura fazer que o comportamento da receptora corresponda a seus desejos, dispondo-a a um prolongamento do encontro amoroso.

7. (VUNESP-SP) – No afã de criar uma linguagem literária brasileira, Mário de Andrade procurou reunir e harmonizar no discurso de *Macunaíma* hábitos estilísticos, formas vocabulares e frasais característicos da fala das diversas regiões do Brasil. Considerando esse comentário,

a) indique dois vocábulos do texto característicos do uso regional;

**RESOLUÇÃO:**

“Marupiara”, “taiocas”, “pajuari”, “macota”, “txara”.

b) explique o sentido que o verbo *brincar* assume no texto.

**RESOLUÇÃO:**

*Brincar* significa, no texto, “ter relação sexual”.

## MÓDULO 23 – ANÁLISE DE TEXTO

As questões de números 1 a 6 tomam por base a oitava estrofe do Canto VI de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões (1524?-1580), e o poema “A onda”, de Manuel Bandeira (1886-1968).

OS LUSÍADAS, VI, 8

*No mais interno fundo das profundas  
Cavernas altas, onde o mar se esconde,  
Lá donde as ondas saem furibundas,  
Quando às iras do vento o mar responde,  
Netuno mora e moram as jucundas  
Nereidas e outros Deuses do mar, onde  
As águas campo deixam às cidades  
Que habitam estas úmidas Deidades.*

(CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*.  
Lisboa: Imprensa Nacional, 1971, p. 195.)

A O N D A

*a onda anda  
aonde anda  
a onda?  
a onda ainda  
ainda a onda  
ainda onda  
ainda anda  
aonde?  
aonde?  
a onda a onda*

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*.  
Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1966, p. 286.)

Os dois textos apresentados, separados no tempo por quase quatrocentos anos (a primeira edição de *Os Lusíadas* é de 1572), revelam características formais típicas de suas respectivas épocas, mas não deixam de apresentar traços em comum. Releia-os com atenção e responda as questões 1 e 2.

1. (VUNESP-SP) – Mencione duas características formais típicas da modernidade que se observam no poema “A onda”.

### RESOLUÇÃO:

Valorização do espaço branco da página (influência da Poesia Concreta), com o movimento ondulatório nela desenhado pelos versos; ritmo independente de esquemas métricos tradicionais, todo baseado no jogo de palavras (paronomásia) entre *onda*, *ondas* e *onde*.

2. (VUNESP-SP) – Aponte um procedimento rítmico presente na estrofe de *Os Lusíadas* que é também empregado no poema de Manuel Bandeira.

### RESOLUÇÃO:

O impulso rítmico básico dos dois poemas nasce da reiteração dos sons da palavra *onda*, tema ou motivo central dos dois poemas. Em Camões, o jogo da paronomásia em torno de *ondas* (e de seu étimo latino *unda*) envolve as palavras *fundo*, *profundas*, *onde*, *esconde*, *donde*, *furibundas*, *quando*, *responde*, *jucundas* e *onde* (outra vez). Em Bandeira, os sons de *onda* reaparecem em todas as demais palavras do poema, com exceção do artigo *a*.

Na Língua Portuguesa, a colocação das palavras e dos termos nas orações apresenta certa flexibilidade, o que permite aos escritores buscar efeitos estilísticos e expressivos pela alteração da ordem usual, ou também, como no caso dos dois últimos versos da estrofe de Camões, obter o número de sílabas e o ritmo desejados. Releia esses dois versos e responda as questões 3 e 4.

3. (VUNESP-SP) – Indique a função sintática exercida pelo termo “campo” na oração que constitui o sétimo verso, e qual a função sintática exercida pelo termo “estas úmidas Deidades”, no oitavo verso.

**RESOLUÇÃO:**

“Campo”: objeto direto de “deixam”; “estas úmidas Deidades”: sujeito de “habitam”.

4. (VUNESP-SP) – Reescreva as orações que constituem esses versos, colocando os dois termos mencionados na questão 3 em posições aceitáveis gramaticalmente, mas diferentes das escolhidas pelo poeta.

**RESOLUÇÃO:**

As águas deixam campo às cidades,  
Que estas úmidas Deidades habitam.

O poema épico de Camões, entre outros ingredientes da epopeia clássica, apresenta o chamado *maravilhoso*, que consiste na intervenção de seres sobrenaturais nas ações narradas. Quando tais seres pertencem ao universo da Mitologia Clássica, diz-se *maravilhoso pagão*; quando pertencem ao universo do Cristianismo, diz-se *maravilhoso cristão*. Com base nessa informação, responda as questões 5 e 6.

5. (VUNESP-SP) – Identifique o tipo de maravilhoso presente na oitava de *Os Lusíadas*.

**RESOLUÇÃO:**

Trata-se do maravilhoso pagão, ou seja, da presença de figuras da mitologia greco-latina.

6. (VUNESP-SP) – Comprove a resposta dada à questão anterior com exemplos da própria estrofe.

**RESOLUÇÃO:**

Netuno e as Nereidas são divindades (“deidades”) da mitologia greco-latina (Netuno é o nome latino do deus grego do mar, Posêidon; as Nereidas são divindades marinhas, sendo seu nome devido ao fato de elas serem filhas de Nereu).

Textos para a questão 7.

**Texto 1**

*POEMA DE FINADOS*

*Amanhã que é dia dos mortos  
Vai ao cemitério. Vai  
E procura entre as sepulturas  
A sepultura de meu pai.*

*Leva três rosas bem bonitas.  
Ajoelha e reza uma oração.  
Não pelo pai, mas pelo filho:  
O filho tem mais precisão.*

*O que resta de mim na vida  
É a amargura do que sofri.  
Pois nada quero, nada espero.  
E em verdade estou morto ali.*

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

**Texto 2**

*SE EU MORRESSE AMANHÃ!*

*Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!*

*Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que manhã!  
Eu perdera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!*

(...)

(Álvares de Azevedo)

**7. (ITA-SP – adaptada)**

- a) Acerca do poema de Bandeira (texto 1), por que o tema da morte ganha um tratamento diferente e mais sóbrio do que o que recebe no poema romântico de Álvares de Azevedo (texto 2)?

**RESOLUÇÃO:**

A linguagem modernista da primeira geração busca o tom coloquial, o registro da fala brasileira, o despojamento. Afasta-se, portanto, dos efeitos passionais da poesia romântica, do sentimentalismo pomposo, exclamativo, de “Se eu morresse amanhã!”. Para Manuel Bandeira, a simplicidade lírica é a própria essência da poesia, e a morte ganha, portanto, tratamento sóbrio, muitas vezes irônico e com presença familiar, como ocorre em muitos de seus poemas, tais como “Consoada”, “Pneumotórax”, “Preparação para a morte” etc.

- b) Citando alguma passagem do poema de Bandeira, explique por que se pode dizer que a emoção também está presente no poema do escritor modernista, mas distante da forma exagerada com que ela aparece no texto do poeta romântico.

**RESOLUÇÃO:**

A emoção pela perda do pai aparece em vários versos, como, entre outros, “Leva três rosas bem bonitas”, “O que resta de mim na vida / É a amargura do que sofri”, “E em verdade estou morto ali”. O léxico desses versos revela a dor do poeta, mas não há nessas passagens a sobrecarga da emoção que se evidencia em “Se eu morresse amanhã!”. Essa sobrecarga aparece tanto na recorrência das frases exclamativas, como na série de lamentações pela morte, impeditiva do futuro glorioso.

## MÓDULO 24 – ANÁLISE DE TEXTO

Texto para o teste 1.

**AMIZADE PÓS-MODERNA**  
A internet e as redes sociais se baseiam em dois tipos de relação:

**AMIZADE SIMÉTRICA**  
É recíproca: se eu quiser ter você como amigo e acessar o seu perfil, você precisa autorizar o pedido e se tornar meu amigo também.

**EXEMPLOS**  
Facebook, Orkut, Flickr, LinkedIn, MSN, Last.fm

**PRÓ:** Privacidade. Você decide quem terá acesso às suas informações.

**CONTRA:** Reduz a possibilidade de conhecer gente nova.

**AMIZADE ASSIMÉTRICA**  
Não é recíproca: eu posso adicionar ou seguir você sem precisar pedir permissão (e posso inclusive fazer isso sem que você saiba).

**EXEMPLOS**  
Twitter, Buzz, Tumblr, Btp.fm

**PRÓ:** Torna muito mais fácil a formação de laços e comunidades.

**CONTRA:** Mais difícil de virar amizade íntima, pois a interação é pública.

(COSTA, C. *Superinteressante*. Fev. 2011 – adaptado.)

1. (ENEM-2011) – Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira se baseia na relação de reciprocidade, a segunda
- reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.
  - parte do anonimato obrigatório para se difundir.
  - reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
  - facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.
  - tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

### RESOLUÇÃO:

Como a relação assimétrica dispensa permissão da pessoa “adicionada” ou “seguida” como amigo, ela “facilita a interação entre pessoas” que partilhem algum interesse.

Resposta: D

Texto para o teste 2.

O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

(MARLUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.)

2. (ENEM-2011) – O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto
- é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
  - é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
  - exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
  - facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer *site* de busca ou *blog* oferecidos na internet.
  - possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

### RESOLUÇÃO:

O hipertexto possibilita que o receptor escolha a sequência do que vai ler. Ele não segue uma ordem linear, nem se prende a um único autor. O receptor seleciona o seu próprio percurso.

Resposta: E

Texto para o teste 3.

### O QUE É POSSÍVEL DIZER EM [ATÉ] 140 CARACTERES?

*Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita*

*A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do microblog Twitter, cuja premissa é dizer algo — não importa o quê — em [até] 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet [“pio” em inglês] e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.*

(Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br>.

Acesso em: 28 abr. 2010 – adaptado.)

3. (ENEM-2011) – O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

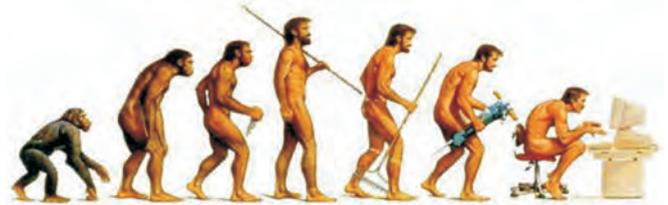
- é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos, e, portanto, é pouco útil.
- interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

#### RESOLUÇÃO:

Segundo o texto, o Twitter estimula a comunicação por meio de poucas e precisas palavras, em textos marcados pela concisão.

Resposta: E

Imagem para os testes 4 e 5.



4. (ENEM-2011) – O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

- o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.
- a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.
- a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.
- a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.
- o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

#### RESOLUÇÃO:

A charge reproduz a evolução do homem, desde os primatas até os dias atuais, e a associação de sua existência a instrumentos que facilitaram a vida humana, sendo um deles o computador, o “novo modelo tecnológico” do qual a humanidade se tornou dependente.

Resposta: A

5. (ENEM-2011) – O homem evoluiu. Independentemente de teoria, essa evolução ocorreu de várias formas. No que concerne à evolução digital, o homem percorreu longo trajeto da pedra lascada ao mundo virtual. Tal fato culminou em um problema físico habitual, ilustrado na imagem, que propicia uma piora na qualidade de vida do usuário, uma vez que

- a evolução ocorreu e com ela evoluíram as dores de cabeça, o estresse e a falta de atenção à família.
- a vida sem o computador se tornou quase inviável, mas os problemas de visão cansada têm diminuído.
- a utilização demasiada do computador tem provocado o surgimento de cientistas que apresentam lesão por esforço repetitivo.
- o homem criou o computador, que evoluiu e hoje opera várias ações antes feitas pelas pessoas, tornando-as sedentárias e/ou obesas.
- o uso contínuo do computador de forma inadequada tem ocasionado má postura corporal.

#### RESOLUÇÃO:

O desenho da charge possibilita observar a postura física do homem no percurso de sua evolução, evidenciando-se um retrocesso do homem contemporâneo à postura semelhante à do primata.

Resposta: E

Texto para o teste 6.

A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos — em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de se reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “coffee-table book”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é Moby Dick ou Viagem a São Saruê, se é Macbeth ou O Livro de Piadas de Casseta & Planeta.

(TAVARES, B. Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.)

6. (ENEM-2011) – Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que
- o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.
  - o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.
  - o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.
  - os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.
  - os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

**RESOLUÇÃO:**

O autor afirma que “qualquer texto pode se reencarnar” em qualquer dos formatos possibilitados pelas novas ou velhas tecnologias: “página impressa, livro em Braille, folheto, coffee-table book, cópia manuscrita, arquivo PDF”.

Resposta: D

Texto para o teste 7.

**PALAVRA INDÍGENA**

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como mouse (que eles chamam de angojhá) e windows (oventã)

Quando a internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta e com antena cedida pela Star One (da Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a web traz.

Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena.

A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

— Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou. “A gente não está querendo chamar computador de “computador”. Sugeriu a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram aiú irú rive, “caixa pra acumular a língua”. Nós, brancos, usamos mouse, windows e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como angojhá (rato) e oventã (janela) — conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

(Disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>

Acesso em: 22 jul. 2010.)

7. (ENEM-2011) – O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que foram acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: mouse, windows, download, site, homepage, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela

- a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a web pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.
- o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.
- a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.
- adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à web, mesmo em ambiente inóspito.
- a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.

**RESOLUÇÃO:**

O fato de uma tribo indígena traduzir para o idioma guarani termos de computação indica que os indígenas dão importância à preservação de sua cultura e identidade.

Resposta: C

## MÓDULO 19

## AMBIGUIDADE

1. (FUVEST) – Examine a tirinha e responda ao que se pede.



(Quino, *Mafalda* 2. São Paulo: Martins Fontes, 2002.)

a) O sentido do texto se faz com base na polissemia de uma palavra. Identifique essa palavra e explique por que a indicou.

**RESOLUÇÃO:**

Trata-se da palavra *veículo*, que pode significar (1) “qualquer meio usado para transportar ou conduzir pessoas, animais ou coisas, de um lugar para outro” ou (2) “qualquer coisa capaz de transmitir, propagar, difundir algo”. Na expressão “veículo de cultura”, o sentido de veículo é, claramente, (2). O humor da tirinha está em que Mafalda toma a palavra no seu sentido (1).

b) A tirinha visa produzir não só efeito humorístico mas também efeito crítico. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

**RESOLUÇÃO:**

O sentido crítico depreensível da tirinha provém da associação entre os ruídos emanados do televisor, que sugerem o conteúdo violento e “apelativo” da programação, e a ideia de cultura, não no sentido antropológico da palavra (“conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social”), mas como sinônimo de “ilustração”, “cabedal de conhecimentos”. Longe de ser “veículo de cultura”, a televisão seria – sugere a tirinha – um veículo de barbárie.

2. (UNICAMP)



a) Nessa tira de Laerte a graça é produzida por um deslizamento de sentido. Qual é ele?

**RESOLUÇÃO:**

Trata-se do “deslizamento” entre os sentidos de *afinar* como “tornar afinado, ajustar a altura dos sons” (1.º quadrinho), e *afinar* como “tornar fino” (2.º quadrinho). Este último sentido sugere a antítese *fino*, “delicado”, e *grosso*, “grosseiro” (3.º quadrinho).

b) Descreva esse deslizamento quadro a quadro, mostrando a relação das imagens com o que é dito.

**RESOLUÇÃO:**

No primeiro quadro, apresenta-se o *afinador*, profissional que *afina* pianos, isto é, ajusta as alturas de seus sons, como sugere o instrumento que ele traz na mão — o diapasão, que estabelece a altura da nota *lá*, em relação à qual as demais serão afinadas. No segundo quadro, fica claro que o proprietário do piano confunde a função do afinador com a de alguém capaz de tornar o piano *fino*, isto é, reduzir suas dimensões. No terceiro quadro, vê-se o resultado da revolta do afinador, que quebra o piano na cabeça do *grosso* proprietário.

3. (UNICAMP) – O seguinte enunciado está presente em uma campanha publicitária de provedor de Internet:

*Finalmente um líder mundial de Internet que sabe a diferença entre acabar em pizza e acabar em pizza. Terra. A Internet do Brasil e do mundo.*

a) A propaganda joga com um duplo sentido da expressão “acabar em pizza”. Qual é o duplo sentido?

**RESOLUÇÃO:**

*Em sentido literal, a expressão significa terminar em confraternização ou celebração na qual se come pizza. Em sentido figurado, significa terminar em acertos escusos e espúrios, em conchavos ilícitos.*

b) A propaganda trabalha com esse duplo sentido para construir a imagem de um provedor que se insere em âmbitos internacional e nacional. De que modo a expressão *acabar em pizza* ajuda na construção dessa imagem?

**RESOLUÇÃO:**

*O jogo de ambiguidade estabelecido pela expressão acabar em pizza põe em foco a eficiência do provedor, capaz de dar conta do âmbito internacional, porque tem um bom conhecimento sobre o Brasil, entendendo inclusive o sentido pejorativo da expressão “acabar em pizza”.*

Leia a charge para responder a questão 4.

## ONDE ESTÁ O SUJEITO?



(www.newtonsilva.com)

4. (UNIFESP-2012) – É correto afirmar que a charge visa

- a) apoiar a atitude dos alunos e propor a liberação geral da frequência às aulas.
- b) enaltecer a escola brasileira e homenagear o trabalho docente.
- c) indicar a deflagração de uma greve e incentivar a adesão a ela.
- d) recriminar os alunos e declarar apoio à política educacional.
- e) criticar a situação atual do ensino e denunciar a evasão escolar.

**RESOLUÇÃO:**

*O título da charge, “Onde está o sujeito?”, sugere duas leituras da frase escrita na lousa: (1) o professor pergunta pelo sujeito da oração numa aula de gramática; (2) pergunta-se pelos alunos desaparecidos, diante do quadro gravíssimo da evasão escolar (trata-se do aluno que “não veio mais” à escola).*

**Resposta: E**

5. (FUVEST) – É correto afirmar que os textos “a” e “b”, a seguir, podem ser entendidos de maneira diferente da que pretendiam seus redatores? Justifique sua resposta separadamente para cada um dos textos.

Texto a: *Alguns sonhos não mudam. Quer dizer, só de tamanho.*  
(Propaganda de uma instituição bancária)

**RESOLUÇÃO:**

*Não há elementos suficientes para que se decida se a primeira afirmação – “Alguns sonhos não mudam” – se refere a indivíduos (cada pessoa mantém os mesmos sonhos ao longo do tempo) ou à coletividade (todos têm os mesmos sonhos). No primeiro caso, se entenderia que a dimensão dos sonhos varia com o tempo; no segundo, que tal dimensão varia de pessoa para pessoa. Qualquer que tenha sido a intenção do redator, sua redação admite ambos os entendimentos.*

Texto b: *A chuva tirou tudo o que eles tinham. Agora vamos dar o mínimo que eles precisam.* (Campanha feita por estabelecimentos comerciais em prol de vítimas de enchente)

**RESOLUÇÃO:**

*“Dar o mínimo” pode implicar tanto uma atitude generosa (todo o mínimo) quanto uma restrição mesquinha (apenas o mínimo). Tratando-se de uma campanha benemerita, é de supor que a intenção corresponda ao primeiro sentido, mas o segundo é igualmente possível.*

Texto para a questão 6.

*Ontem, hoje, amanhã: a vida inteira  
Teu nome é para nós, Manuel, bandeira.*

(Carlos Drummond de Andrade)

6. (UNICAMP) – Levando em consideração o poema de Drummond, em que é feita uma homenagem a um poeta brasileiro, responda às seguintes questões:

a) Há um duplo sentido trabalhado no poema. Em que palavra isso ocorre?

**RESOLUÇÃO:**

A ambigüidade ocorre na palavra *bandeira*.

b) Quais recursos linguísticos são utilizados na construção desse jogo de palavras?

**RESOLUÇÃO:**

O emprego de *nome* no início do verso provoca a ambigüidade, pois pode ser o sobrenome do poeta ou referir-se a um emblema, já que está em letra minúscula.

c) Que interpretação resulta desse jogo de palavras?

**RESOLUÇÃO:**

O termo *bandeira* configura um metáfora que significa modelo a ser imitado por um grupo, no caso, os escritores.

7. (ESPM-2012) – Das manchetes abaixo, sem contextualização, uma apresenta ambigüidade. Assinale-a:

- a) Bombeiros são presos por desobediência após protesto no Rio.
- b) Câmara arquiva representação e rejeita investigar presidente da Casa.
- c) Prefeitura de Matinhos (PR) exige exame de HIV para aceitar candidato em concurso público.
- d) Taxa de juros cobrada pelo cheque especial chega a 188%.
- e) Apple move ação contra Samsung por plágio.

**Resposta: A**



## Aplicações

1. (PUC) – Acerca do uso da vírgula no trecho: "Vários moradores buscaram seus celulares para fotografar os corpos, e os mais jovens riram e fizeram troça dos corpos", pode-se afirmar que

- a) é inteiramente desnecessário, pois o sujeito das duas orações é o mesmo e, por essa razão, não provocaria ambigüidade alguma.
- b) é necessário, na medida em que evita uma possível ambigüidade entre fotografar os corpos e fotografar os mais jovens.
- c) é apenas uma questão estilística, pois o uso da vírgula não é uma questão normatizada na língua e representa apenas uma pausa na respiração.
- d) é totalmente necessário para poder separar o sujeito "corpos" de seu objeto direto, no caso, representado por "os mais jovens".
- e) é facultativo, primeiro, porque não se separam dois objetos diretos com vírgula e, segundo, porque não se usa vírgula antes de "e".

**RESOLUÇÃO**

Com a omissão da vírgula antes da conjunção *e*, a frase ficaria menos clara, pois a pontuação não sinalizaria adequadamente a distribuição dos termos sintáticos, ou seja, a separação entre o objeto direto de "fotografar" e o sujeito de "rir".

**Resposta: B**

2. (FUVEST)



Dos recursos linguísticos presentes nos quadrinhos, o que contribui de modo mais decisivo para o efeito de humor é a

- a) pergunta subentendida no primeiro quadrinho.
- b) primeira fala do primeiro quadrinho.
- c) falta de sentido do diálogo entre o candidato e o cabo eleitoral.
- d) utilização de Fulano, Beltrano e Sicrano como nomes próprios.
- e) ambigüidade no uso da expressão "pelas costas".

**RESOLUÇÃO**

O humor se deve ao fato de a expressão "pelas costas" ser tomada, primeiro, em sentido figurado e, depois, em sentido literal.

**Resposta: E**



*Temos gravado a fogo, na testa e no peito, uma cruel tatuagem: "Eu tenho de". A gente tem de estar à frente, ainda que na fila do INSS. A gente tem de ser, como escrevi tantas vezes, belo, jovem, desejado, bom de cama (e de computador, é claro). A gente tem de aproveitar o mais que puder, explorar o outro sem piedade ou bancar o forte e ajudar meio mundo, mas não deve contar com ninguém para escutar as nossas dores. Porque nem lhe daremos chance: a gente tem de ao menos parecer onipotente.*

(Lya Luft)

**TUDO EM DIA**

*Vou comprar uma casa, vou ganhar dinheiro  
Vou pensar no futuro, vou fazer um seguro  
Vou ganhar o pão nosso de cada dia*

*Vou pôr tudo o que tenho na garantia  
Vou ter conta no banco, vou trabalhar no escritório  
Vou tomar um chope, vou tomar sorvete  
Vou tomar remédio, que maravilha  
Vou casar e constituir família*

*Vou andar de táxi, vou deixar o troco  
Vou pagar os impostos, vou pôr os filhos na escola  
Vou ser respeitado, vou engraxar o sapato  
Vou botar o chinelo, vou sentar na poltrona  
Vou jantar na melhor churrascaria*

*Vou pedalar domingo na ciclovia  
Vou ter conta na mercearia  
Vou gozar a aposentadoria*

*Vou ter CIC, eleitor, reservista, RG  
Automóvel, TV  
Crediário, poupança, carnê*

*Tudo em dia, tudo em dia  
Tudo em dia, tudo em dia*

(A. Antunes / B. Mello / S. Britto)

**Sem Tempero  
Sem Colesterol  
Sem Açúcar  
Sem Fritura  
Sem Álcool  
Sem Sexo  
O Que Sobrou  
PARA SE FAZER  
SEM CULPA?**

(Informe publicitário)

**POEMA DA NECESSIDADE**

*É preciso casar João,  
é preciso suportar Antônio,  
é preciso odiar Melquíades.  
é preciso substituir nós todos.*

*É preciso salvar o país,  
é preciso crer em Deus,  
é preciso pagar as dívidas.  
é preciso comprar um rádio,  
é preciso esquecer fulana.*

*É preciso estudar volapuque,  
é preciso estar sempre bêbado,  
é preciso ler Baudelaire,  
é preciso colher as flores  
de que rezam velhos autores.*

*É preciso viver com os homens,  
é preciso não assassiná-los,  
é preciso ter mãos pálidas  
e anunciar o FIM DO MUNDO.*

(Carlos Drummond de Andrade,  
*Sentimento do Mundo*)





## MÓDULO 20

### PONTUAÇÃO

1. Faça a associação correta, considerando o emprego da vírgula, para separar:

- a) termos de mesma função (coordenados entre si, enumeração);
- b) vocativo;
- c) aposto explicativo;
- d) adjunto adverbial deslocado;
- e) complemento verbal anteposto e pleonástico;
- f) palavras e expressões explicativas, corretivas;
- g) as palavras *sim* e *não* no início da frase;
- h) elipse de verbo já empregado (zeugma).

( **c** ) “O Pai, **pequeno sitiante**, lidava com vacas e arroz...” (Guimarães Rosa)

( **d** ) “**Na claridade do primeiro alvorecer**, levantou-se.” (José Saramago)

( **b** ) “**D. Glória**, a Senhora persiste na ideia de meter o nosso Bentinho no seminário?” (Machado de Assis)

( **g** ) “**Sim**, ela estava mais elegante...” (Rubem Braga)

( **a** ) “Quaresma convalesce **longamente, demoradamente, melancolicamente.**” (Lima Barreto)

( **h** ) “A inocência é transparente; **a malícia, opaca e tenebrosa.**” (Aníbal Machado)

( **f** ) “Será uma boa mãe de família segundo a doutrina de alguns padres-mestres da civilização, **isto é**, fecunda e ignorante.” (Machado de Assis)

( **e** ) “**Os sinos**, já não há mais quem os toque.” (Alexandre Herculano)

( **h** ) “Poeta sou; **pai, pouco**; irmão mais.” (Manuel Bandeira)

( **g** ) “**Não**, não direi que assisti às alvoradas do romantismo...” (Machado de Assis)

( **a** ) “**Nulo passado, escasso presente, tristíssimo porvir.**” (Machado de Assis)

( **b** ) “Não nos censure, **piloto de má sorte**, não se navegam corações como os outros mares deste mundo.” (Machado de Assis)

( **d** ) “A verdade é que, **sem acomodações com o céu**, este mundo seria insuportável.” (Machado de Assis)

2. Faça a associação correta, considerando o emprego da vírgula, para separar:

- a) oração coordenada assindética;
- b) oração coordenada sindética;
- c) oração adverbial deslocada;

d) oração subordinada adjetiva explicativa;

e) oração reduzida;

f) oração intercalada;

g) polissíndeto.

( **b** ) “Não és filha, **mas hóspede da terra.**” (Olavo Bilac)

( **a** ) “**Emagreceu, adoeceu, perdeu a mãe, enterrou-a por subscrição...**” (Machado de Assis)

( **e** ) “O alienista, **vendo o efeito de suas palavras**, reconheceu que era amigo do Quincas Borba...” (Machado de Assis)

( **c** ) “**Quando a cavalgada chegou à margem da clareira**, af se passava uma cena curiosa.” (José de Alencar)

( **d** ) “O retrato mostra uns olhos redondos, **que me acompanham para todos os lados**, efeito de uma pintura que me assombrava em pequeno.” (Machado de Assis)

( **g** ) “**Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política** que julgava existir, havia.” (Lima Barreto)

( **b** ) “O último [amor] é que é o verdadeiro, **porque é o único que não muda.**” (Manuel Antônio de Almeida)

( **g** ) “Mas, infelizmente, para a quietação do Silvério, Jacinto lançara raízes, **e rijas, e amorosas raízes na sua rude serra.**” (Eça de Queirós)

( **f** ) “—É a ânsia de combater o tupinambá que volve o passo do guerreiro para as bordas do mar, **respondeu o cristão.**” (José de Alencar)

3. (ITA) – Assinale a opção em que a ausência da vírgula **não** altera o sentido da frase.

- a) Não, espere.
- b) Não, quero ler.
- c) Aceito, obrigado.
- d) Amanhã, pode ser.
- e) Eu quero um, sim.

**RESOLUÇÃO:**

O adjunto adverbial de tempo, na frase da alternativa *d*, pode ou não ser separado por vírgula, sem que isso altere o sentido da frase. Outro exemplo em que a ausência da vírgula depois do adjunto não acarretaria alteração de sentido: *Ao anoitecer, eles recolhem o gado.*

**Resposta: D**

4. (VUNESP) – Observe a pontuação nas frases:

- I. As vendas de produtos piratas no Brasil, em 2007, significaram uma perda de R\$ 18,6 bilhões em impostos nos 12 meses encerrados em setembro de 2008.
- II. A estimativa é de que, em 2008, o consumo de produtos piratas nestas categorias, seja de R\$ 15,609 bilhões.
- III. Além disso, a pesquisa salienta que houve também, uma mudança de rumo nos hábitos da população.

A pontuação está correta apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**

5. (ESPM) – Assinale a frase que apresente o melhor uso das vírgulas:

- a) Com o desenvolvimento econômico a participação dos serviços sofisticados, aumenta e, em consequência, a participação da indústria de transformação cai.
- b) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta, e em consequência, a participação da indústria de transformação cai.
- c) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta, e, em consequência, a participação da indústria de transformação cai.
- d) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta, e, em consequência a participação da indústria de transformação cai.
- e) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta e em consequência, a participação da indústria de transformação, cai.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: C**

6. (PUC)

FOLHA DE S. PAULO **folha corrida**  
São Paulo, segunda-feira, 18 de maio de 2009



### Água perigosa

O surfista sul-africano Frank Solomon participou de evento em ondas gigantes realizado *ontem, em Dungeons, na Cidade do Cabo, na África do Sul*, até o ano passado palco do principal torneio da modalidade no continente.

As três primeiras vírgulas no trecho em destaque foram empregadas para separar elementos que

- a) não exercem a mesma função sintática. No caso, esses elementos são, respectivamente, objeto direto, objeto indireto e adjuntos adverbiais – um de tempo e um de lugar.
- b) não exercem a mesma função sintática. No caso, esses elementos são, respectivamente, adjuntos adverbiais – um de modo, um de lugar e dois de tempo.
- c) exercem a mesma função sintática. No caso, esses elementos são, respectivamente, adjuntos adverbiais – um de lugar e três de tempo.
- d) exercem a mesma função sintática. No caso, esses elementos são, respectivamente, adjuntos adverbiais – um de tempo e três de lugar.
- e) exercem a mesma função sintática. No caso, esses elementos são, respectivamente, adjuntos adverbiais de tempo.

**RESOLUÇÃO:**

As circunstâncias indicadas pelos adjuntos adverbiais em questão são evidentemente de tempo (*quando*: “ontem”) e de lugar (*onde*: “em Dungeons, na Cidade do Cabo, na África do Sul”).

**Resposta: D**

7. (ITA) – Assinale a opção em que o emprego da vírgula está em desacordo com as prescrições das regras gramaticais da norma culta:

- a) "Com a vigência da nova lei, as instituições puderam usar processos alternativos ao vestibular convencional, baseado, principalmente na avaliação dos conteúdos." (*Folha de S. Paulo*, 24/8/1999.)
- b) "Elevar-se é uma aspiração humana a que a música, essa arte próxima do divino, assiste com uma harmonia quase celestial." (*Bravo!*, 7/1998.)
- c) "Estamos começando a mudar, mas ainda pagamos um preço alto por isso." (*IstoÉ*, 5/11/1997.)
- d) "Medicamentos de última geração, aliás, são apenas coadjuvantes no tratamento dos males do sono." (*Época*, 3/8/1998.)
- e) "Acho impossível, e mesmo raso, analisar o que é o teatro infantil fora de um contexto social." (*O Estado de S. Paulo*, 4/7/1999.)

**RESOLUÇÃO:**

Em a, ou se deveria incluir vírgula depois de principalmente, ou deveria ser omitida a vírgula que antecede aquela palavra. O adjunto adverbial deveria estar ou separado por duas vírgulas, ou não separado por nenhuma.

**Resposta: A**

8. (FUVEST) – Quanto ao uso da vírgula, a frase que está de acordo com as normas da língua escrita culta é:

- a) Segundo por exemplo, o relatório Planeta Vivo 2002, da ONG WWF, a humanidade está usando 20% a mais de recursos naturais, do que o planeta é capaz de repor.
- b) Após a alienação da era Collor, quando vários cineastas brasileiros acreditaram, que a única saída era o aeroporto, as leis de incentivo e do audiovisual em meados da década, impulsionaram um retorno às origens ao "coração" do Brasil.
- c) Treinamento especial de professores, e aulas criativas, com uso de recursos multimídia, atividades ao ar livre e construção de brinquedos, para aprender física e matemática, são alguns dos elementos, que podem ser usados para tornar a escola mais atraente.
- d) A cultura de massa dá ao público, portanto, somente o que ele quer, ou, o que é pior, seguindo as leis de uma economia baseada no consumo e sustentada pela ação persuasiva da publicidade, sugere ao público o que este deve desejar.
- e) Foi aprovado pela Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, projeto de lei, que proíbe a clonagem humana e rejeita exceções, que poderiam ajudar pesquisadores, a tentar encontrar, a cura para várias doenças.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: D**

Nome \_\_\_\_\_

Unidade \_\_\_\_\_

Turma \_\_\_\_\_ Manhã  Tarde  Noite

3.º ANO  
MÓDULO 15

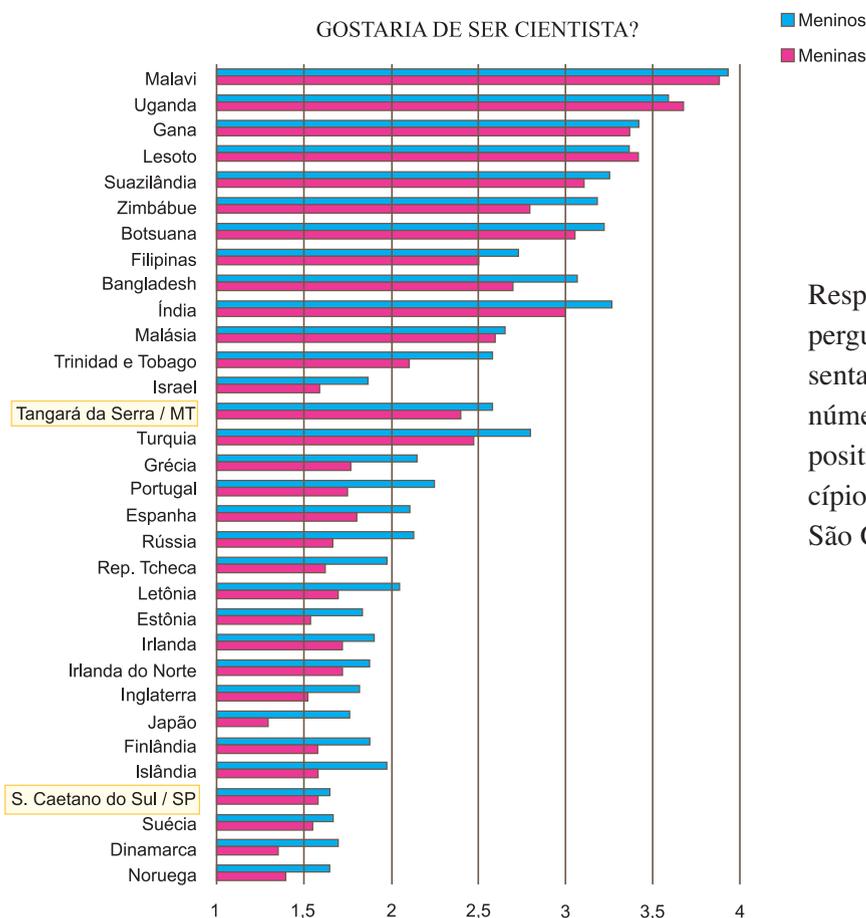
## UNICAMP – 2012

Imagine que, ao navegar em uma página da internet especializada em orientação vocacional, você encontra um **fórum** criado por **concluintes do Ensino Médio** para discutir o que leva uma pessoa a investir na profissão de cientista. Um dos participantes do fórum, que se autoneia *Estudante Paulista*, postou o **gráfico** reproduzido abaixo e escreveu o seguinte comentário:

Às 15h42, *Estudante Paulista* escreveu:  
Vejam este gráfico! Ele mostra o resultado de uma pesquisa sobre o interesse de estudantes de vários lugares do mundo pela carreira científica. Vocês não acham que essa pesquisa reflete muito bem a realidade? Eu, por exemplo, sempre morei em São Paulo e nunca pensei em ser cientista!

Você decide, então, participar da **discussão**, postando um **comentário** sobre a mesma pesquisa, **em resposta** à pessoa que assina como *Estudante Paulista*. No comentário, você deverá:

- fazer uma análise do gráfico, sugerindo o que pode ser concluído a partir dos resultados da pesquisa;
- posicionar-se frente à opinião do *Estudante Paulista*, levando em conta a análise que você fez do gráfico.



Respostas de estudantes de vários países à pergunta “Gostaria de ser cientista?”, apresentadas em escala de 1 a 4. Quanto maior o número, maior a quantidade de respostas positivas. Em destaque, os índices dos municípios brasileiros de Tangará da Serra (MT) e São Caetano do Sul (SP).

(Adaptado de *Ciência Hoje*, n.º 282, vol. 47, jun. 2011, p. 59.)



## MÓDULO 21

### PONTUAÇÃO

1. (FGV) – Observe a pontuação dos segmentos frasais:

- a) *Assim que saí do elevador no andar errado os versos de Drummond me desabaram na cabeça.* Você constata um erro de pontuação? Explique.

**RESOLUÇÃO:**

Deveria haver uma vírgula depois de “errado”, separando a oração subordinada adverbial temporal da oração principal, que vem em seguida.

- b) *Voltei ao elevador decidido a raspar essa barbicha calculadamente desleixada, meu crachá de escritor.* Justifique o emprego da vírgula no período.

**RESOLUÇÃO:**

A vírgula separa o aposto, “meu crachá de escritor”, do termo a que ele se refere, “barbicha calculadamente desleixada”.

2. (FUVEST) – Transcreva o período abaixo, virgulando-o adequadamente.

*A obrigação de ler um livro como toda obrigação indis põe-nos contra a tarefa imposta mas pode ocorrer se encontrarmos prazer nessa leitura que o peso da obrigação desapareça.*

**RESOLUÇÃO:**

“A obrigação de ler um livro, como toda obrigação, indis põe-nos contra a tarefa imposta, mas pode ocorrer, se encontrarmos prazer nessa leitura, que o peso da obrigação desapareça.”

3. (FUVEST)

*Preciso que um barco atravesse o mar  
lá longe  
para sair dessa cadeira  
para esquecer esse computador  
e ter olhos de sal  
boca de peixe  
e o vento frio batendo nas escamas.*

(...)

(Marina Colasanti, *Gargantas abertas*)

*Gosto e preciso de ti  
Mas quero logo explicar  
Não gosto porque preciso  
Preciso sim, por gostar.*

(Mário Lago, <[www.encantosepaixoes.com.br](http://www.encantosepaixoes.com.br)>)

- a) Nos poemas transcritos, as preposições *para* e *por* estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.

**RESOLUÇÃO:**

Não; nos textos transcritos, *para* indica finalidade e *por*, causa.

- b) Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

**RESOLUÇÃO:**

“Gosto e preciso de ti, mas quero logo explicar: não gosto porque preciso; preciso, sim, por gostar.”

4. (FUVEST)

- I. Desespero meu: leitura obrigatória de livro indicado...  
II. Uma surpresa: tão bom, aquele livro!  
III. Nenhum aborrecimento na leitura.

Respeitando a sequência em que estão apresentadas as três frases acima, articule-as num único período. Empregue os verbos e os nexos oracionais necessários à clareza, à coesão e à coerência desse período.

**RESOLUÇÃO:**

*Desespero meu: leitura obrigatória de livro indicado, no entanto (mas, porém, contudo, todavia) foi uma surpresa, pois era muito bom aquele livro, cuja leitura não causou nenhum aborrecimento.*

5. (IBMEC) – Compare estes períodos:

- I. *Os investidores que temiam ser vítimas da crise global financeira abandonaram o mercado de ações.*
- II. *Os investidores, que temiam ser vítimas da crise global financeira, abandonaram o mercado de ações.*

A respeito do emprego de vírgulas, é correto afirmar:

- a) Em I, a ausência de vírgulas cria o pressuposto de que ainda há pessoas investindo na Bolsa de Valores.
- b) Em II, a presença de vírgulas indica que somente alguns investidores temiam ser vítimas da crise financeira.
- c) A análise dos períodos permite afirmar que as vírgulas têm apenas a função de demarcar pausas na leitura.
- d) Em I, subentende-se que todos os investidores deixaram de aplicar seu dinheiro no mercado de ações.
- e) Em II, as vírgulas foram usadas para destacar a ideia de restrição, presente na oração subordinada adjetiva.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**

6. (UNIFESP) – A questão abaixo baseia-se no texto extraído de *Formação da Literatura Brasileira*, de Antônio Cândido.

Em – *No Brasil, o homem de estudo, de ambição e de sala, que provavelmente era, encontrou condições inteiramente novas. Ficou talvez mais disponível, e o amor por Doroteia de Seixas o iniciou em ordem nova de sentimentos: o clássico florescimento da primavera no outono.* – a vírgula, no último período, separa orações coordenadas com sujeitos gramaticais \_\_\_\_\_; os dois-pontos introduzem uma \_\_\_\_\_.

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- a) indeterminados – síntese das informações precedentes.
- b) idênticos – ratificação das informações precedentes.
- c) inexistentes – retificação de informação mal definida anteriormente.
- d) distintos – explicação de informação anterior.
- e) ocultos – citação.

**RESOLUÇÃO:**

**A vírgula foi empregada antes da conjunção coordenativa e porque o sujeito da oração por ela introduzida (“o amor por Doroteia de Seixas”) é diferente do sujeito da oração anterior (“o homem de estudo”). Os dois-pontos foram empregados porque a metáfora “o clássico florescimento da primavera no outono” explica a expressão “ordem nova de sentimentos”.**

**Resposta: D**

7. (UNICAMP) – O texto a seguir é extraído de artigo jornalístico no qual se comparam duas notícias que chamaram a atenção da imprensa brasileira no mês de outubro de 2007: de um lado, o caso entre o senador Renan Calheiros e a jornalista Mônica Veloso; de outro, o artigo em que o apresentador de TV Luciano Huck expressa sua indignação contra o roubo de seu relógio Rolex.

*Aparentemente, o que aproxima todos esses personagens é a disputa por um objeto de desejo. No caso dos assaltantes de Huck, por estar no pulso de um “bacana”, mais que um relógio, o objeto em questão aparece como um equivalente geral que pode dar acesso a outros objetos (...). Presente de sua mulher, a igualmente famosa apresentadora global Angélica, um relógio desse calibre é sinal de prestígio, indicando um lugar social que, no Brasil, costuma “abrir portas” raras vezes franqueadas à maior parte da população. (...) Mais afinado com as tradições patriarcais de seu estado natal, Renan aparece nos noticiários, bem de acordo com a chamada “preferência nacional” dos anúncios de cerveja. Daí que não seja possível, em ambos os episódios, associar os casos em questão àquele “obscuro objeto de desejo” que dá título a um dos mais instigantes filmes de Luís Buñuel. Tratava-se, para o cineasta, de mostrar como um desejo singular, único, podia engendrar um objeto de grande opacidade. Em direção oposta, tanto na parceria Calheiros/Veloso, quanto no confronto Huck/assaltantes, há uma espécie de exibição ostensiva dos objetos em jogo, como que marcando a coincidência de desejos que perderam sua singularidade para cair na vala comum das banalidades.*

(Adaptado de Eliane Robert Moraes,

Folha de São Paulo, 14/10/2007, grifos nossos.)

- a) Um dos usos de aspas é o de destacar elementos no texto. Explique a finalidade desse destaque nas seguintes expressões presentes no texto: “bacana”, “abrir portas” e “preferência nacional”.

**RESOLUÇÃO:**

**No primeiro caso, as aspas assinalam que “bacana” não é escolha lexical da autora, mas expressão de gíria atribuída aos assaltantes mencionados e reveladora de sua visão das coisas. Em “abrir portas”, as aspas destacam uma expressão figurada corrente, de maneira geralmente eufemística, numa sociedade de privilégios em que estes são disfarçados até linguisticamente. Em “preferência nacional”, as aspas assinalam um lugar-comum que se associa ao machismo (“tradições patriarcais”) mencionado pela autora de forma implicitamente crítica.**

- b) No caso de “obscuro objeto de desejo”, as aspas marcam o título de um filme de Buñuel. Explique como a referência a esse título estabelece uma oposição fundamental para a argumentação do texto.

**RESOLUÇÃO:**

**A autora defende a ideia de que o relógio de Luciano Huck e a ex-amante de Renan Calheiros são objetos de desejo que foram intensamente discutidos pelo País. A citação do título do filme de Buñuel, *Este obscuro objeto de desejo*, serve como contraste que reforça o caráter degradante que essas discussões assumiram, pois, ao se perder o caráter obscuro, o objeto acabou perdendo sua singularidade, “para cair na vala comum das banalidades”.**

Com base no texto, responda às questões 1 e 2.

### VAI DAR PRA NADAR NO TIETÊ UM DIA?



*Provavelmente, não. Mesmo que a despoluição seja um sucesso, dar um tiburão no Tietê continuará sendo uma aventura arriscada. Estamos falando, claro, da região em que o rio é um tremendo nojo, próximo à cidade de São Paulo. Depois de 300 quilômetros, em Barra Bonita, a autodepuração natural do rio já consegue eliminar boa parte das impurezas, e a galera nada no Tietê sem problemas. Pelas bandas da capital, as braçadas seguirão proibidas por uma razão bem simples: sairia muito caro limpar o rio para a natação.*

(Giovana Tizian, portal de perguntas *Mundo Estranho* da revista *SUPERMUNDO*. Trecho adaptado e disponível em [http://mundoestranho.abril.com.br/ambiente/pergunta\\_287238.shtm](http://mundoestranho.abril.com.br/ambiente/pergunta_287238.shtm); acesso em 12/5/2009.)

1. (PUC) – Em relação ao sentido estabelecido por determinadas escolhas de palavras, é válido considerar que
- o adjetivo *claro* com valor circunstancial de opinião e os substantivos *tiburão* e *galera* assinalam informalidade para estabelecer aproximação com o leitor.
  - a escolha do adjetivo *claro* e dos substantivos *tiburão* e *galera* deve-se à idade de quem escreve e de quem lê.
  - a interjeição *claro* e os substantivos *tiburão* e *galera* são empregados para distanciar-se da informalidade.
  - a interjeição *claro* e os substantivos *tiburão* e *galera* conferem formalidade ao texto e estabelecem aproximação com o leitor.
  - o adjetivo *claro*, a onomatopeia *tiburão* e o substantivo *galera* pertencem ao registro formal e conferem clareza ao texto.

#### RESOLUÇÃO:

*Claro* (forma reduzida da expressão *é claro*), *tiburão* e *galera* são coloquialismos típicos da língua portuguesa falada por jovens em registro informal. A utilização desse tipo de léxico na escrita visa, evidentemente, a conferir informalidade ao texto e, assim, “estabelecer aproximação com o leitor”.

**Resposta: A**

2. (PUC) – Em relação ao emprego da conjunção *e* [sublinhada no texto] e da pontuação, é correto afirmar que essa conjunção
- assume valor de elemento meramente somatório e introduz oração com sujeito igual ao da oração anterior; portanto a colocação da vírgula antes da conjunção está errada.
  - liga duas orações e introduz oração com ideia de concessão; portanto a vírgula antes da conjunção *e* está correta.
  - introduz oração com sujeito diferente do da oração anterior e, além de adição, confere à segunda oração valor de consequência; portanto a vírgula antes da conjunção *e* está correta.
  - introduz oração com sujeito diferente do da oração anterior e interliga duas orações com ideia de finalidade; a vírgula deveria estar colocada depois da conjunção *e*.
  - estabelece valor meramente somatório e introduz oração com sujeito igual ao da anterior; portanto a vírgula deveria estar assinalada depois da conjunção *e*.

#### RESOLUÇÃO:

O emprego da vírgula antes do *e* se justifica pelas razões expostas na alternativa c: além da mudança de sujeito (o da primeira oração coordenada pelo *e* é “autodepuração natural do rio”, o da segunda é “a galera”), há o sentido de consequência na relação entre a limpeza do rio (1.ª oração) e a possibilidade de nadar nele (2.ª oração). (Se o sujeito das duas orações fosse o mesmo e se a relação da segunda com a primeira fosse puramente aditiva, a vírgula não se justificaria.) **Resposta: C**

Texto para o teste 3.

### AS DOZE CORES DO VERMELHO

*Você volta para casa depois de ter ido jantar com sua amiga dos olhos verdes. Verdes. Às vezes quando você sai do escritório você quer se distrair um pouco. Você não suporta mais seu trabalho de desenhista. Cópias plantas régua milímetros nanquim compasso 360°. de cercado cerco. Antes de dormir você quer estudar para a prova de história da arte mas sua menina menor tem febre e chama você. A mão dela na sua mão é um peixe sem sol em irradiações noturnas. Quentes ondas. Seu marido se aproxima os pés calçados de meias nos chinélos folgados. Ele olha as horas nos dois relógios de pulso. Ele acusa você de ter ficado fora de casa o dia todo até tarde da noite enquanto a menina ardia em febre. Ponto e ponta. Dor perfume crescente...*

(CUNHA, H. P. *As doze cores do vermelho*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.)

3. (ENEM-2011) – A literatura brasileira contemporânea tem abordado, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas ao universo feminino. No fragmento, entre os recursos expressivos utilizados na construção da narrativa, destaca-se a
- repetição de “você”, que se refere ao interlocutor da personagem.
  - ausência de vírgulas, que marca o discurso irritado da personagem.
  - descrição minuciosa do espaço do trabalho, que se opõe ao da casa.
  - autoironia, que ameniza o sentimento de opressão da personagem.
  - ausência de metáforas, que é responsável pela objetividade do texto.

**Resposta: B**



## Aplicações

4. (FGV) – Compare as duas frases, observando sua pontuação.

*Nesta festa, só beijarei as meninas, que são feias.  
Nesta festa, só beijarei as meninas que são feias.*

Assinale a alternativa correta quanto ao sentido dessas frases.

- a) A primeira afirma que somente as meninas feias serão beijadas; as bonitas não.
- b) A primeira afirma que todas as meninas da festa são feias – e serão beijadas.
- c) A segunda afirma que todas as meninas da festa são feias – e serão beijadas.
- d) A segunda afirma que somente as meninas bonitas serão beijadas; as feias não.
- e) As duas frases afirmam que as meninas bonitas serão beijadas.

### RESOLUÇÃO:

Quando separada por vírgula, como no primeiro período, a oração subordinada adjetiva "que são feias" é explicativa, ou seja, ela se refere a uma propriedade do conjunto ("as meninas") retomado pelo pronome relativo. Portanto, no primeiro período, afirma-se que "as meninas (sem restrição) são feias", e todas serão beijadas. No segundo período, sem vírgula, a oração adjetiva é restritiva, ou seja, demarca apenas um subconjunto do grupo a que o pronome relativo se refere. Portanto, no segundo período, o sentido é que parte das meninas são feias, e apenas estas serão beijadas.

**Resposta: B**

5. (ESPM) – No que se refere à **pontuação**, assinale a única correta:

- a) Ninguém consegue prever o futuro. Mas, mergulhando na pesquisa, recorrendo a especialistas e fuçando tendências – o arroz com feijão do jornalismo –, que mal há em arriscar uns palpites?
- b) Ninguém consegue prever o futuro. Mas mergulhando na pesquisa: recorrendo a especialistas e fuçando tendências – o arroz com feijão do jornalismo – que mal há em arriscar uns palpites?
- c) Ninguém consegue prever o futuro. Mas, mergulhando na pesquisa recorrendo a especialistas e fuçando tendências – o arroz com feijão do jornalismo, que mal há em arriscar uns palpites?
- d) Ninguém consegue prever o futuro. Mas, mergulhando na pesquisa; recorrendo a especialistas e fuçando tendências – o arroz com feijão do jornalismo; que mal há em arriscar uns palpites?

e) Ninguém consegue prever o futuro. Mas, mergulhando na pesquisa, recorrendo a especialistas, e fuçando tendências (o arroz com feijão do jornalismo), que mal há em arriscar uns palpites?

### RESOLUÇÃO:

**Resposta: A**

6. (INSPER) – Corretamente pontuado, o período abaixo ficaria "Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico e que pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal".

- a) "Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico, e que pela sua decadência progressiva poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal".
- b) "Nos livros estrangeiros, nas revistas, quando se fala num país caótico e, que pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa citam-se a par, a Grécia e Portugal".
- c) "Nos livros estrangeiros, nas revistas, quando se fala num país caótico e que, pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par a Grécia e Portugal".
- d) "Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico, e que pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal".
- e) "Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico e que pela sua decadência progressiva poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal".

**Resposta: C**

7. (VUNESP) – Assinale a alternativa em que a frase está corretamente pontuada.

- a) Essa contradição que provavelmente, se verifica em outros países em graus variados, é uma das marcas da vida nacional.
- b) Essa contradição que provavelmente, se verifica em outros países, em graus variados é uma das marcas da vida nacional.
- c) Essa contradição que, provavelmente, se verifica, em outros países em graus variados é uma das marcas da vida nacional.
- d) Essa contradição, que provavelmente se verifica em outros países, em graus variados, é uma das marcas da vida nacional.
- e) Essa contradição, que provavelmente, se verifica, em outros países em graus variados, é uma das marcas da vida nacional.

**Resposta: D**

Nome \_\_\_\_\_

Unidade \_\_\_\_\_

Turma \_\_\_\_\_ Manhã  Tarde  Noite

**3.º ANO**  
**MÓDULO 16**

O governo contabiliza 16,2 milhões de pessoas que vivem em situação de pobreza extrema no país, ou seja, abaixo da linha da miséria.

A estimativa é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir de critérios de extrema pobreza definidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

São considerados miseráveis os brasileiros com renda mensal de até um quarto do salário mínimo por pessoa da família.

Os números levantados pelo IBGE deverão orientar o programa Brasil sem Miséria.

O plano deverá incluir transferência de renda, acesso a serviços públicos e inclusão produtiva para erradicar a miséria até 2014.

(Destak, 4/5/2011)



(BENETT,  
chargesdobennet.zip.net.  
Acessado em  
20/10/2011.)

Escreva uma dissertação em prosa, apresentando propostas de solução para erradicar a miséria no País.

---

---

---

---

---

---

---

---



PROCESSO DESCRITIVO

As questões de números 1 e 2 tomam por base o fragmento de *O Corriço*, de Aluísio Azevedo.

*Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. (...) As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, (...) os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam (...).*

1. (UFSCar-Virtual) – Pode-se afirmar que se trata de trecho
- descritivo-narrativo, com abordagem naturalista da realidade.
  - argumentativo, com contra-argumentação de ideias.
  - essencialmente narrativo, com enfoque nas personagens.
  - dissertativo, com defesa de ponto de vista.
  - narrativo, com revelação romântica do eu lírico.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: A**

2. (UFSCar-Virtual) – Correlacionando o fragmento e o quadro,



(*Os quebradores de pedra*, Gustave Courbet, 1819-1877.)

pode-se afirmar que

- mostram um estilo de vida idealizado das personagens, quase sempre retratadas de forma a revelar os aspectos menos sombrios da existência.
- evidenciam diálogo com regras deterministas, desvinculadas dos reais motivos que balizam a vida concreta.
- envolvem crítica social, mas esta indica que a ênfase na materialidade da vida depõe contra a espiritualidade inerente ao ser humano.
- expõem a condição do homem de todos os tempos, dividido entre as urgências da matéria e os apelos à transcendência.
- exploram esteticamente a tendência da arte em retratar a vida como ela é, o que redundava em uma imagem quase sempre negativa da realidade.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: E**

Texto para as questões de 3 a 5.

*A lua crescia, a sombra leitosa crescia, as estrelas foram esmorecendo naquela brancura que enchia a noite. Uma, duas, três, agora havia poucas estrelas no céu. Ali perto a nuvem escurecia o morro.*

*A fazenda renasceria – e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.*

*Os troços minguados ajuntavam-se no chão: a espingarda de pederneira, o aió, a cuia de água e o baú de folha pintada. A fogueira estalava. O preá chiava em cima das brasas.*

*Uma ressurreição. As cores da saúde voltariam à cara triste de sinha Vitória. Os meninos se espojariam na terra fofa do chiqueiro das cabras. Chocalhos tilintariam pelos arredores. A catinga ficaria verde.*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

3. Dê o significado das seguintes palavras:

a) esmorecendo: \_\_\_\_\_

b) minguados: \_\_\_\_\_

c) aió: \_\_\_\_\_

**RESOLUÇÃO:**

**a) extinguindo-se; b) reduzidos, escassos; c) bolsa de caça trançada com fibras de caroá (planta cujas folhas podem fornecer fibras para a produção de cordas, tecidos, papel).**

4. O trecho de *Vidas Secas* apresenta parágrafos com descrição real e parágrafos com descrição virtual.

Indique-os e explique.

**RESOLUÇÃO:**

**Os parágrafos com descrição real são o primeiro e o terceiro; com descrição virtual, o segundo e o quarto.**

**O que marca a diferença entre as descrições é o tempo verbal. Na descrição real, os verbos estão no pretérito imperfeito do indicativo (crescia, enchia, havia, escurecia, ajuntavam-se, estalava, chiava) e indicam ações durativas (em decurso no tempo) realizadas no passado. Na descrição virtual, os verbos estão no futuro do pretérito do indicativo (renasceria, seria, voltariam, espojariam, tilintariam, ficaria), indicam ações posteriores ao momento da fala e exprimem desejo, aspiração.**

5. Há uma figura sonora que consiste na imitação aproximada de ruídos e sons de qualquer natureza, podendo ser representada por um substantivo (tique-taque) ou um verbo (tiquetaquear). Qual o nome dessa figura? Retire do texto três exemplos.

**RESOLUÇÃO:**

**Trata-se da onomatopeia, presente em “a fogueira estalava; “o preá chiava” e “chocalhos tilintariam”.**

Texto para a questão 6.

*Caminhavam por uma rechã\*, bordada de ilhas de mato, que emergiam aqui e ali do verde gramado. Pela ramagem frondente das árvores e renovos que abrolhavam, percebia-se a proximidade de uma grande manancial, e entre as crepitações da brisa nas folhas, como um tom opaco desse arpejo da solidão, ouvia-se o murmure soturno do Piracicaba, que leva ao Tietê o tributo caudal de suas águas.*

(José de Alencar, *Til*)

*Rechã*: terreno alto, extenso e plano, terminando em escarpa abrupta.

6. (FUVEST-adaptada) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

O texto é predominantemente \_\_\_\_\_, apresenta linguagem \_\_\_\_\_, que se caracteriza por ser \_\_\_\_\_.

- a) descritivo – denotativa – objetiva
- b) dissertativo – denotativa – subjetiva
- c) descritivo – conotativa – subjetiva
- d) narrativo – denotativa – objetiva
- e) narrativo – conotativa – subjetiva

Resposta: C

Texto para a questão 7.

*Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado. O crupiê\* distribui fichas sobre o pano verde, cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black tie\*\*. A roleta em movimento paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos. Foi mais ou menos assim, como um lance de roleta, que a era de ouro dos cassinos – maravilhosa para uns, totalmente reprovável para outros – se encerrou no Brasil. Para surpresa da nação, logo depois de assumir o governo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época: a exploração de jogos de azar, tornando-os proibidos em todo o país. (...)*

(Jane Santucci, “O dia em que as roletas pararam”, *Nossa História*.)

\* crupiê: empregado de uma casa de jogos

\*\* black tie: smoking, traje de gala

7. (FUVEST) – a) No texto transcrito, a autora utiliza vários recursos descritivos. Aponte um desses recursos. Justifique sua escolha.

**RESOLUÇÃO:**

**A caracterização do ambiente, no primeiro período, faz-se por meio de frases nominais, ou seja, não oracionais: “Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado”. A adjetivação também se presta à descrição da cena e das personagens presentes: “...pano verde ...mulheres em longos vestidos e homens de black tie”. O principal expediente descritivo do texto, no entanto, consiste na enumeração de imagens em sucessão rápida, compondo um quadro vivo e instantâneo.**

b) A que fato relatado no texto se aplica a comparação “como num lance de roleta”?

**RESOLUÇÃO:**

**Aplica-se ao caráter súbito e inesperado do gesto do presidente Dutra, que “...pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época...”.**

Leia o texto seguinte e responda às questões de números 8 e 9.

*A primeira aula era com a professora de Estudos Sociais, uma professora muito bonita e muito simpática.*

*Cada um vai para sua carteira, Jandira entra na classe, atravessa-a, ouvem-se assobios, fiu-fiu, barulhos com a boca de quem saboreia coisa gostosa, nham-nhame. (...)*

*A professora Jandira estava luminosa, vestia uma saia-calça azul-claro, de tecido anarruga, uma blusinha esporte do mesmo tecido, chapéu e bolsa de palha, três correntinhas de ouro de diferentes tamanhos no pescoço e um enorme rubi vermelho no dedo anular da mão esquerda.*

(João Carlos Marinho, *Sangue fresco*)

8. (UNESP) – Compare os verbos que aparecem nos dois primeiros parágrafos do texto e explique qual o efeito de sentido causado pela mudança dos tempos verbais, ocorrente na passagem do primeiro para o segundo parágrafo.

**RESOLUÇÃO:**

**O verbo do primeiro parágrafo, *era*, flexionado no imperfeito do indicativo, refere-se a um evento passado apresentado em seu aspecto durativo, e não pontual, como seria o caso se o tempo escolhido fosse o perfeito (*foi*). No segundo parágrafo, as formas verbais são do presente do indicativo, embora também se refiram a exemplos passados. Trata-se do presente histórico, empregado em narrações para atribuir vivacidade ao relato, tornando-o menos remoto e mais dinâmico.**

9. (UNESP) – Transcreva do fragmento de *Sangue fresco* dois exemplos do uso da linguagem com função imitativa, nomeando esse processo e comentando o sentido que ele confere ao contexto.

**RESOLUÇÃO:**

**São onomatopeias as expressões *fiu-fiu* e *nham-nhame*, pois elas imitam, com seus sons, os sons das ações a que se referem.**

10. (UPF) – Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis apresenta, através das palavras do narrador Brás Cubas, a seguinte descrição de Virgília: “Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, muito clara, faceira, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguiça e alguma devoção”. Referindo-se aos defeitos da heroína, o autor/narrador

- a) imprime verossimilhança à narrativa, ao mesmo tempo em que critica a idealização romântica da mulher.
- b) sublinha a inferioridade intelectual e moral que reconhece no gênero feminino, em relação ao masculino.
- c) procura apenas salientar os vícios que são próprios da adolescência, sem discriminação de gêneros.
- d) destila seu ódio contra as moças casadoiras, que só se preocupam em agarrar um marido.
- e) busca engrandecer a sua própria imagem, ao mostrar-se capaz de se apaixonar por Virgília apesar dos defeitos que ela apresenta.

Resposta: A



## Aplicações

Texto para os testes 1 e 2.

*Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

1. (FUVEST) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

O texto acima é predominantemente \_\_\_\_\_, apresenta linguagem \_\_\_\_\_, que se caracteriza por ser \_\_\_\_\_.

- a) descritivo – denotativa – objetiva
- b) dissertativo – denotativa – subjetiva
- c) descritivo – conotativa – subjetiva
- d) narrativo – denotativa – objetiva
- e) narrativo – conotativa – subjetiva

**Resposta: A**

2. (FUVEST) – Tendo em vista a relação entre o vocabulário e os efeitos de sentido, é **incorreto** afirmar que

- a) “rio seco”, “galhos pelados”, “atinga rala” caracterizam um espaço hostil aos viajantes.
- b) o adjetivo “avermelhada” retrata o rigor do clima.
- c) as palavras empregadas pelo narrador reproduzem as das personagens.
- d) os nomes dos viajantes substituem-se por um adjetivo substantivado – “os infelizes”.
- e) a expressão “o dia inteiro” equivale a “todo o dia”.

### RESOLUÇÃO

Não há, no trecho transcrito, nenhuma reprodução das palavras das personagens, nem em discurso direto, nem em discurso indireto. O texto é todo atribuído ao narrador impessoal.

**Resposta: C**

Texto para o teste 3.

*A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas.*

*O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.*

*— Anda, excomungado.*

*O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça.*

(Graciliano Ramos)

3. (PUC-SENAC-SP) – O trecho acima é da obra *Vidas Secas*. Sobre ele, é **incorreto** afirmar-se que

- a) pinta com imagens visuais, em jogo contrastante de cores, o quadro da penúria da seca nordestina.
- b) é um texto de linguagem figurada em que se destaca uma metáfora presente em *tinha o coração grosso*.
- c) marca-se por fatalismo exagerado que impede a manifestação poética da linguagem.
- d) emprega a metonímia como recurso estilístico na expressão *voo negro dos urubus*.
- e) faz da antítese um legítimo recurso para caracterizar a presença da morte.

**Resposta: C**

Texto para a questão 4.

### PRIMA JULIETA

*Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibílíssimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.*

*Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.*

(MENDES, M. *A idade do serrote*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.)

4. (ENEM-2.<sup>a</sup> aplicação) – Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

- a) explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.
- b) instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
- c) narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
- d) descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
- e) argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

**Resposta: D**

## ELEMENTOS DA NARRATIVA

Texto para as questões 1 e 2.

## FILOSOFIA DOS EPITÁFIOS

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis,  
Memórias Póstumas de Brás Cubas)

1. (FUVEST) – Do ponto de vista da composição, é correto afirmar que o capítulo “Filosofia dos epitáfios”
- é predominantemente dissertativo, servindo os dados do enredo e do ambiente como fundo para a digressão.
  - é predominantemente descritivo, com a suspensão do curso da história dando lugar à construção do cenário.
  - equilibra em harmonia narração e descrição, à medida que faz avançar a história e cria o cenário de sua ambientação.
  - é predominantemente narrativo, visto que o narrador evoca os acontecimentos que marcaram sua saída.
  - equilibra narração e dissertação, com o uso do discurso indireto para registrar as impressões que o ambiente provoca no narrador.

## RESOLUÇÃO:

Nesse fragmento, há uma série de reflexões do narrador Brás Cubas sobre os epitáfios. Essa digressão tem como ponto de partida os dados do enredo e do ambiente, (“Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios”), caracterizando-se como predominantemente dissertativa, já que existe sequência de raciocínios.

Resposta: A

2. (FUVEST) – Saí afastando-me ... epitáfios. Dando nova redação a essa frase, sem alterar as relações sintáticas e semânticas nela presentes, obtém-se:

- Quando me afastei dos grupos, fingi ler os epitáfios e então saí.
- Enquanto me afastava dos grupos e fingia ler os epitáfios, fui saindo.
- Fingi ler os epitáfios, afastei-me dos grupos e saí.
- Ao afastar-me dos grupos, fingi ler os epitáfios, antes de sair.
- Ao sair, fingia ler os epitáfios e afastei-me dos grupos.

## RESOLUÇÃO:

No texto, as orações reduzidas de gerúndio indicam circunstância adverbial de tempo, sendo a segunda aditiva em relação à primeira. A equivalência ocorre, pois, em “Enquanto me afastava dos grupos e fingia ler os epitáfios, fui saindo”.

Resposta: B

Texto para os testes 3 e 4.

- Artistas, costureiras, soldados e desenhistas manejam
  - ferro, madeira, isopor e tecido. No galpão do boi Garantido, o
  - do coração vermelho, todos se esmeram (nunca usam o verbo
  - caprichar) para preparar um espetáculo que supere o do rival.
  - No ano passado, foi o Caprichoso, o da estrela azul, o ganhador
  - da disputa de bois-bumbá do famoso Festival de Parintins, que
  - todo final de junho atrai cerca de cem mil pessoas para a doce
  - ilha situada na margem direita do rio Amazonas. No curral da
  - torcida caprichosa, “alegoristas”, passistas e percussionistas
  - preferem não dizer que uma nova vitória está garantida. Dizem,
  - sim, com todas as letras, que está assegurada.
- (Fernanda Pompeu, Caprichada e garantida)

3. (FUVEST) – De acordo com o texto, a escolha das palavras *esmeram* (linha 3) e *assegurada* (linha 11) é motivada pelo
- despreparo dos habitantes de Parintins.
  - antagonismo entre os dois grupos.
  - desejo de falar difícil.
  - entrosamento entre as duas equipes.
  - sentido irônico contido nesses dois termos.

## RESOLUÇÃO:

Nesse texto, a rivalidade entre os grupos de boi-bumbá, *Caprichoso e Garantido*, é marcada linguisticamente: os torcedores do primeiro atacam o grupo rival, dizendo que a vitória não pode ser *garantida*; os do segundo, que nunca *capricham*, mas se *esmeram*.

Resposta: B

4. (FUVEST) – As marcas linguísticas e o modo de organização do discurso que caracterizam o texto são, respectivamente,
- verbos no presente e no passado; descritivo-narrativo.
  - substantivos e adjetivos; descritivo-dissertativo.
  - substantivos; narrativo-dissertativo.
  - frases nominais; apenas narrativo.
  - adjetivos substantivados; apenas descritivo.

## RESOLUÇÃO:

O trecho é descritivo-narrativo. É descritivo porque os verbos no presente caracterizam as ações praticadas habitualmente pelos grupos de boi-bumbá durante as festas de Parintins. O único verbo que está no pretérito perfeito do indicativo remete a uma ação pontual, já concluída, temporalidade que é própria da narração.

Resposta: A

Reconheça, nos textos a seguir, o tipo de discurso:

- a) discurso direto
- b) discurso indireto
- c) discurso indireto livre

5. ( **b** ) “Chamou um moleque e bradou-lhe que fosse à casa do Sr. João Carneiro chamá-lo, já e já; e se não estivesse em casa perguntasse onde podia ser encontrado.” (Machado de Assis)
6. ( **a** ) “És filho de uma pisadela e de um beliscão; mereces que um pontapé te acabe a casta.” (Manuel Antônio de Almeida)
7. ( **c** ) “Fabiano pregou nele os olhos ensanguentados. (...) Podia matá-lo com as unhas. Lembrou-se da surra que levara e da noite passada na cadeia. Sim senhor. Aquilo ganhava dinheiro para maltratar as criaturas inofensivas. Estava certo? O rosto de Fabiano contraía-se, medonho, mais feio que um focinho. Hem? Estava certo? (Graciliano Ramos)

Texto para as questões 8 e 9.

*Sinha Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

8. (FUVEST) – Uma das características do estilo de *Vidas Secas* é o uso do discurso indireto livre, que ocorre no trecho

- a) “Sinha Vitória falou assim”.
- b) “Fabiano resmungou”.
- c) “franziu a testa”.
- d) “que lembrança”.
- e) “olhou a mulher”.

**RESOLUÇÃO:**

O discurso indireto livre reproduz, sem indicação explícita, a linguagem da personagem. No discurso do narrador, transcrito no texto, é inserida a fala (ou o pensamento) de Fabiano (que lembrança). Em *Vidas Secas* emprega-se constantemente o discurso indireto livre.

Resposta: D

9. (FUVEST) – O prefixo assinalado em *tresvariando* traduz ideia de

- a) substituição.
- b) contiguidade.
- c) privação.
- d) inferioridade.
- e) intensidade.

**RESOLUÇÃO:**

O prefixo latino *tres* exprime a ideia de “intensidade”, como se nota nas palavras *tresvariar* e *tresloucado*.

Resposta: E

10. (FUVEST) – Leia o trecho abaixo, extraído de um conto, e responda ao que se pede.

*eu estava ali deitado olhando através da vidraça as roseiras no jardim fustigadas pelo vento que zunia lá fora e nas venezianas de meu quarto e de repente cessava e tudo ficava tão quieto tão triste e de repente começava e as roseiras frágeis e assustadas irrompiam na vidraça e eu estava ali o tempo todo olhando estava em minha cama com minha blusa de lã as mãos enfiadas nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas estava de sapatos Mamãe não gostava que eu deitasse de sapatos deixe de preguiça menino! mas dessa vez eu estava deitado de sapatos e ela viu e não falou nada ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou você não quer mesmo almoçar?*

(Luiz Vilela. “Eu estava ali deitado”).

- a) O texto procura representar um *fluxo de consciência*, ou seja, a livre-associação de ideias do narrador-personagem. Aponte dois recursos expressivos, presentes no texto, que foram empregados com essa finalidade.

**RESOLUÇÃO:**

Entre os elementos empregados para simular o fluxo de consciência podem-se apontar a reiteração insistente da conjunção aditiva *e*, a ausência de pontuação e a repetição vocabular. Esses procedimentos contribuem para sugerir o caráter labiríntico do período, buscando imitar a liberdade característica do monólogo interior.

- b) Cite, do texto, um exemplo de emprego do discurso direto.

**RESOLUÇÃO:**

Há discurso direto, que consiste na transcrição fiel da fala de uma personagem, em “deixe de preguiça menino” e *você não quer mesmo almoçar?*.

Texto para a questão 11.

### CAP. XLV – NOTAS

*Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, essa, tocheiros, convites, convidados que entravam lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da essa, e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e transpassam e apertam as correias, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário, eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.*

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

11. Das afirmações sobre o texto, assinale a **incorreta**.

- A ação explicita-se não só através dos verbos, mas também dos substantivos que sugerem ação: “soluços”, “lágrimas”, “rezas”, “aspersões”, “o fechar”, “o rodar”.
- A enumeração nominal, característica da modalidade descritiva, traduz a emotividade do narrador.
- O estilo compacto e fragmentado do capítulo é justificado pelo narrador no último período do texto, através do recurso metalinguístico.
- A cronologia temporal é demarcada pela seqüência de nomes e verbos.
- A atmosfera fúnebre resulta do período longo, do excesso de pontuação e do polissíndeto que sugerem o ritual arrastado e lento de um funeral.

#### RESOLUÇÃO:

Apesar da enumeração nominal, o trecho contém índices temporais que marcam ações em sucessão cronológica. Trata-se, portanto, de narração.

Resposta: B



## Aplicações

Texto para o teste 1.

### *Machado de Assis*

*Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.*

(Disponível em: <http://www.passeiweb.com>.)

Acesso em: 1.º de maio de 2009.)

- (ENEM-2011) – Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de
  - fatos ficcionais, relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
  - representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
  - explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
  - questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.
  - apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

#### RESOLUÇÃO

Esse fragmento, embora apresente elementos descritivos, é organizado (conforme a expressão rebarbativa e imprecisa da alternativa proposta) “sobretudo pela ordem tipológica da narração”, apresentando com objetividade alguns momentos da vida de Machado de Assis.

Resposta: E

Texto para o teste 2.

*Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou na pedra o cachimbo. Dois ou três passantes rodaram-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.*

(TREVISAN, D. *Uma vela para Dario. Cemitério de Elefantes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964 – adaptado.)

- (ENEM) – No texto, um acontecimento é narrado em linguagem literária. Esse mesmo fato, se relatado em versão jornalística, com características de notícia, seria identificado em:
  - Aí, amigão, fui diminuindo o passo e tentei me apoiar no guarda-chuva... mas não deu. Encostei na parede e fui escorregando. Foi mal, cara! Perdi os sentidos ali mesmo. Um povo que passava falou comigo e tentou me socorrer. E eu, ali, estatelado, sem conseguir falar nada! Cruzes! Que mal!



- b) O representante comercial Dario Ferreira, 43 anos, não resistiu e caiu na calçada da Rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira, no centro da cidade, ontem por volta do meio-dia. O homem ainda tentou apoiar-se no guarda-chuva que trazia, mas não conseguiu. Aos populares que tentaram socorrê-lo, não conseguiu dar qualquer informação.
- c) Eu logo vi que podia se tratar de um ataque. Eu vinha logo atrás. O homem, todo apurcado, de guarda-chuva no braço e cachimbo na boca, dobrou a esquina e foi diminuindo o passo até se sentar no chão da calçada. Algumas pessoas que passavam pararam para ajudar, mas ele nem conseguiu falar.
- d) Vítima

Idade: entre 40 e 45 anos

Sexo: masculino

Cor: branca

Ocorrência: Encontrado desacordado na Rua da Abolição, quase esquina com Padre Vieira. Ambulância chamada às 12h34min por homem desconhecido. A caminho.

- e) Pronto-socorro? Por favor, tem um homem caído na calçada da rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira. Ele parece desmaiado. Tem um grupo de pessoas em volta dele. Mas parece que ninguém aqui pode ajudar. Ele precisa de uma ambulância rápido. Por favor, venham logo.

### RESOLUÇÃO

A alternativa *b* é a única que apresenta a função referencial típica da linguagem jornalística. Em *a* predomina a primeira pessoa, num relato subjetivo em que se destaca a função emotiva da linguagem; em *c*, o relato é objetivo, mas o predomínio da primeira pessoa é estranho à objetividade típica do texto de notícia; *d* exibe características de um relato policial e *e*, da linguagem oral de um chamado telefônico ao pronto-socorro.

**Resposta: B**

Texto para os testes 3 e 4.

### HISTÓRIA ESTRANHA

*Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está a sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena. Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se, põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas. Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como os*

*meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás.*

*O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental!*

(Luis Fernando Verissimo,  
Comédias para se ler na escola)

3. (FUVEST) – A estranheza dessa história deve-se, basicamente, ao fato de que nela
- há superposição de espaços sem que haja superposição de tempos.
  - a memória afetiva faz um quarentão se lembrar de uma cena da infância.
  - a narrativa é conduzida por vários narradores.
  - o tempo é representado como irreversível.
  - tempos distintos convergem e tornam-se simultâneos.

### RESOLUÇÃO

A mistura de tempos verbais do presente do indicativo com os pretéritos perfeito e imperfeito é a marca gramatical do que se afirma na alternativa. O insólito da história é o simultaneísmo temporal e, acessoriamente, espacial: o homem que se encontra com a criança que foi e as reações de ambos: o saudosismo do adulto e a antevisão amargamente irônica do garoto.

**Resposta: E**

4. (FUVEST) – O discurso indireto livre é empregado na seguinte passagem:
- “Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo.”
  - “Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.”
  - “Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade.”
  - “O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente.”
  - “O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta.”

### RESOLUÇÃO

É a única alternativa que permite identificar a enunciação de uma fala, no caso, o monólogo interior do adulto, que enfaticamente expressa admirada constatação: “Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo”. Grande parte da qualidade do texto decorre da concisão que seu autor obtém, omitindo os verbos *dicendi*.

**Resposta: A**

TRANSPOSIÇÃO DE DISCURSO NARRATIVO

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presente</b> O eletricista, irritado, comentou: – <b>Agora</b> é o interruptor que não <b>funciona!</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito imperfeito</b> O eletricista, irritado, comentou que <b>naquele momento</b> (ou <b>instante</b>) <b>era</b> o interruptor que não <b>funcionava</b>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito perfeito</b> Já <b>esperei</b> demais, retrucou com indignação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito mais-que-perfeito</b> Retrucou com indignação que já <b>esperara</b> (ou <b>tinha esperado</b>) demais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Futuro do presente</b> Pedrinho gritou: – Só <b>sairei</b> do meu quarto <b>amanhã</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Futuro do pretérito</b> Pedrinho gritou que só <b>sairia</b> do <b>seu</b> quarto (ou do quarto <b>dele</b>) <b>no dia seguinte</b>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Imperativo</b> Olhou-a e disse secamente: – <b>Deixe-me</b> em paz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pretérito imperfeito do subjuntivo</b> Olhou-a e disse secamente que ela <b>o deixasse</b> em paz.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Primeira ou segunda pessoa</b> Maria disse: – Não <b>quero</b> sair com Roberto <b>hoje</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Terceira pessoa</b> Maria disse que não <b>queria</b> sair com Roberto <b>naquele dia</b>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Demonstrativo <i>este</i> ou <i>esse</i></b> Retirou o livro da estante e acrescentou: – <b>Este</b> é o melhor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Demonstrativo <i>aquele</i></b> Retirou o livro da estante e acrescentou que <b>aquele</b> era o melhor.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Vocativo</b> – Você quer café, <b>João?</b> perguntou a prima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Objeto indireto na oração principal</b> A prima perguntou a <b>João</b> se ele queria café.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Forma interrogativa ou imperativa</b> Abriu o estojo, contou os lápis e depois <b>perguntou ansiosa:</b> – <b>E o amarelo?</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Forma declarativa</b> Abriu o estojo, contou os lápis e depois <b>perguntou ansiosa pelo amarelo.</b></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Advérbios de lugar e de tempo</b> aqui daqui agora hoje ontem amanhã</li> </ul>	<p>lá dali, de lá naquele momento, naquela ocasião, então naquele dia no dia anterior, na véspera no dia seguinte</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pronomes demonstrativos e possessivos</b> essa(s), esta(s) esse(s), este(s) isso, isto meu, minha teu, tua nosso, nossa</li> </ul>	<p>aquela(s) aquele(s) aquilo seu, sua (dele, dela) seu, sua (dele, dela) seu, sua (deles, delas)</p>

Texto para a questão 1.

*Esticou as pernas, encostou as carnes doídas ao muro. Se lhe tivessem dado tempo, ele teria explicado tudo direitinho. Mas pegado de surpresa, embatucara. **Quem não ficaria azuretado com semelhante despropósito?** Não queria capacitar-se de que a malvadez tivesse sido para ele. **Havia engano, provavelmente o amarelo o confundira com outro. Não era senão isso.***

*Então porque um sem-vergonha desordeiro se arrelia, bota-se um cabra na cadeia, dá-se pancada nele? Sabia perfeitamente que era assim, acostumara-se a todas as violências, a todas as injustiças. E aos conhecidos que dormiam no tronco e aguentavam cipó de boi oferecia consolações:*

– Tenha paciência. Apanhar do governo não é desfeita.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

1. a) Identifique o tipo de discurso nos trechos que aparecem em negrito.

**RESOLUÇÃO:**

**Discurso indireto livre.**

b) Identifique o tipo de narrador do texto.

**RESOLUÇÃO:**

**Trata-se de narrador onisciente porque conhece a interioridade da personagem.**

c) Passe o discurso direto (último parágrafo) para indireto.

**RESOLUÇÃO:**

**Tivesse paciência. Apanhar do governo não era desfeita.**

Texto para a questão 2.

*Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café de Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado:*

– *Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu percebo (\*) tudo?*

(\*) percebo = compreendo

(Rubem Braga)

2. (FUVEST)

a) A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque dessa fala as expressões que constituem esse paradoxo. Justifique.

**RESOLUÇÃO:**

**As expressões são: “– Que raio de língua é essa... que eu percebo tudo?”. A interrogação “Que raio de língua é essa” indica que a personagem não entende a afirmação do interlocutor. Já a expressão “que eu percebo tudo” indica que ele compreende inteiramente o que lhe está sendo dito.**

b) Transponha a fala do garçom para o discurso indireto. Comece com: *O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua....*

**RESOLUÇÃO:**

**“... era aquela que estavam então a falar, que ele percebia tudo”.**



3. (FUVEST-transferência) – “Oi, Miguelito! O que você está olhando aí nessa poça?”

Transposta corretamente para o discurso indireto, essa frase ficará assim expressa:

O amigo perguntou a Miguelito o que ele

- a) estava olhando ali naquela poça.
- b) está olhando aqui nesta poça.
- c) esteve olhando lá naquela poça.
- d) estava olhando aí nessa poça.
- e) estaria olhando cá nesta poça.

**Resposta: A**

Texto para a questão 4.

*Ele joga sobre a mesa o guardanapo que levava nas mãos e se dirige à mulher: que ela não precisava se afligir – mas a notícia era séria. O Pedro viera avisar que uma coluna de revoltosos estava chegando ali.*

(Érico Veríssimo. *O tempo e o vento*.)

4. (UNIVESP) – Assinale a alternativa em que o trecho *que ela não precisava se afligir – mas a notícia era séria. O Pedro viera avisar que uma coluna de revoltosos estava chegando ali* está corretamente transposto para o discurso direto.

- a) Você não precisa se afligir, mas a notícia é séria. O Pedro veio avisar: uma coluna de revoltosos está chegando aqui.
- b) Você não precisava se afligir, mas a notícia é séria. O Pedro avisou: uma coluna de revoltosos está chegando ali.
- c) Você não precisaria se afligir, mas a notícia era séria. O Pedro vinha avisar: uma coluna de revoltosos está chegando aqui.
- d) Você não precisa se afligir, mas a notícia é séria. O Pedro avisara: uma coluna de revoltosos está chegando ali.
- e) Você não precisava se afligir, mas a notícia era séria. O Pedro avisava: uma coluna de revoltosos está chegando aqui.

**Resposta: A**

5. (FUVEST) – Leia o seguinte texto:

*Um músico ambulante toca sua sanfoninha no viaduto do Chá, em São Paulo.*

*Chega o “rapa”\* e o interrompe:*

– *Você tem licença?*

– *Não, senhor.*

– *Então me acompanhe.*

– *Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?*

\*rapa: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do rapa.

- a) Para o efeito de humor dessa anedota, contribui, de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que verbo se trata? Justifique sua resposta.

**RESOLUÇÃO:**

O verbo *acompanhar* é responsável pelo efeito de humor, pois pode ser entendido de duas maneiras: o guarda o utilizou com o sentido de “ir junto”; já o músico ambulante, com o sentido de “tocar junto”.

- b) Reescreva o diálogo que compõe o texto, usando o discurso indireto. Comece com: O fiscal do “rapa” perguntou ao músico ...

**RESOLUÇÃO:**

O fiscal do “rapa” perguntou ao músico se ele tinha licença. O músico respondeu negativamente ao policial. Então, o policial pediu ao músico que o acompanhasse. O músico ambulante respondeu afirmativamente e perguntou que música o policial iria cantar.

Leia a Entrevista de Adélia Prado, em *O coração disparado*, para responder às questões de números 6 e 7.

*Um homem do mundo me perguntou:*

*O que você pensa de sexo?*

*Uma das maravilhas da criação, eu respondi.*

*Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas*

*E esperava que eu dissesse maldição,*

*Só porque antes lhe confiara: o destino do homem é a santidade.*

6. (UNIFESP) – O homem do mundo atrapalha-se, porque

- a) entende que sexo, mesmo sendo uma das maravilhas da criação, é uma maldição.  
b) sua concepção de santidade exclui o sexo, concebido em harmonia a ela, no ponto de vista do eu lírico.  
c) prefere que todo homem siga o caminho da santidade, da mesma forma que o eu lírico.  
d) exclui das suas práticas de vida o sexo, assim como propõe o eu lírico.  
e) se delicia com as maravilhas da criação, o que evidentemente inclui o sexo.

**RESOLUÇÃO:**

Apesar da redação inepta no emprego das preposições (“concebido em harmonia a ela, no ponto de vista do eu lírico”), a alternativa b interpreta adequadamente o texto, ao entender que o “homem do mundo”, diferentemente do eu lírico, não entende que sexo e santidade possam harmonizar-se, ou seja, ser compatíveis.

Resposta: B

7. (UNIFESP) – Em discurso indireto, os dois primeiros versos assumem a seguinte forma:

- a) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensaria de sexo?  
b) Um homem do mundo me perguntou o que você pensava de sexo.  
c) Um homem do mundo me perguntou o que eu penso de sexo?  
d) Um homem do mundo me perguntou o que você pensa de sexo.  
e) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensava de sexo.

**RESOLUÇÃO:**

O discurso direto “o que você pensa de sexo?” apresenta verbo no presente do indicativo e pronome de tratamento na terceira pessoa do singular. Transposto para o discurso indireto, o verbo deve flexionar-se no pretérito imperfeito do indicativo e o pronome, na primeira pessoa: “o que eu pensava de sexo”.

Resposta: E

Texto para as questões de 8 a 10.

*O anúncio luminoso de um edifício em frente, acendendo e apagando, dava banhos intermitentes de sangue na pele de seu braço repousado, e de sua face. Ela estava sentada junto à janela e havia luar; e nos intervalos desse banho vermelho ela era toda pálida e suave.*

*Na roda havia um homem muito inteligente que falava muito; havia seu marido, todo bovino; um pintor louro e nervoso; uma senhora recentemente desquitada, e eu. Para que recensear a roda que falava de política e de pintura? Ela não dava atenção a ninguém. Quieta, às vezes sorrindo quando alguém lhe dirigia a palavra, ela apenas mirava o próprio braço, atenta à mudança da cor. Senti que ela fruía nisso um prazer silencioso e longo. “Muito!”, disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro e disse mais algumas palavras; mas mudou um pouco a posição do braço e continuou a se mirar, interessada em si mesma, com um ar sonhador.*

(Rubem Braga, “A mulher que ia navegar”)

8. (FUVEST) – O termo destacado no trecho: “Senti que ela fruía nisso um prazer silencioso e longo” refere-se, no texto,

- a) ao sorriso que ela dava quando lhe dirigiam a palavra.
- b) ao prazer silencioso e longo que ela fruía ao sorrir.
- c) à percepção do efeito das luzes do anúncio em seu braço.
- d) à falta de atenção aos que se encontravam ali reunidos.
- e) à alegria da roda de amigos que falavam de política e de pintura.

**RESOLUÇÃO:**

O pronome demonstrativo *isso* refere-se à percepção registrada no período imediatamente anterior do texto.

**Resposta: C**

9. (FUVEST) – Entre os dois segmentos “nos intervalos desse banho vermelho” e “ela era toda pálida e suave”, expressa-se um contraste que também ocorre entre:

- a) “O anúncio luminoso de um edifício” e “banhos intermitentes de sangue”.
- b) “acendendo e apagando” e “banhos intermitentes de sangue”.
- c) “acendendo e apagando” e “um edifício em frente”.
- d) “Ela estava sentada junto à janela” e “havia luar”.
- e) “banhos intermitentes de sangue” e “havia luar”.

**RESOLUÇÃO:**

O contraste entre *vermelho* e *branco* ocorre nos trechos apontados no *caput* e nas duas expressões constantes da alternativa e.

**Resposta: E**

10. (FUVEST) – “‘Muito!’ , disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro...”

Se a pergunta a que se refere o trecho fosse apresentada em discurso direto, a forma verbal correspondente a “gostara” seria

- a) gostasse.
- b) gostava.
- c) gostou.
- d) gostar.
- e) gostaria.

**RESOLUÇÃO:**

A forma *gostara*, do *mais-que-perfeito do indicativo*, corresponde ao *perfeito*, no discurso direto.

**Resposta: C**

Texto para a questão 11.

*Conservar-se-á o presente do indicativo se o enunciado transcrito no discurso indireto (...) representar sentenças proverbiais, máximas tradicionais, dados notórios e universais.*

(Marileine Paula Marcondes e Ferreira de Toledo)

11. Com base no que foi explicado, transponha o discurso direto abaixo para indireto.

*— Isso não se faz, moço, protestou Fabiano. Estou quieto. Veja que mole e quente é pé de gente.*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

Inicie com: Fabiano protestou, dizendo ao moço que...

- a) isso não se fazia. Estava quieto. Visse que mole e quente era pé de gente.
- b) aquilo não se fazia. Estava quieto. Visse que mole e quente é pé de gente.
- c) isso não deveria ser feito. Estivera quieto. Veja que mole e quente é pé de gente.
- d) aquilo não se faria. Estivera quieto. Veria que mole e quente era pé de gente.
- e) isto não se faz. Estava quieto. Tinha visto que mole e quente era pé de gente.

**RESOLUÇÃO:**

**Resposta: B**



## Aplicações

Texto para a questão 1.

*A Maria recuou dous passos e pôs-se em guarda, pois também não era das que se receava com qualquer cousa.*

– Tira-te lá, ó Leonardo!

– Não chames mais pelo meu nome, não chames... que tranco-te esta boca a socos...

– Safa-te daí! quem te mandou pôr-se aos namoricos comigo a bordo?

*Isto exasperou o Leonardo; a lembrança do amor aumentou-lhe a dor da traição e o ciúme e a raiva de que se achava possuído transbordaram em socos sobre a Maria, que depois de uma tentativa inútil de resistência, desatou a correr, a chorar e a gritar (...).*

(Manuel Antônio de Almeida. Adaptado)

1. (FMTM) – O trecho – *Não chames mais pelo meu nome, não chames... que tranco-te esta boca a socos...* – se transposto para o discurso indireto, exigiria as seguintes alterações:

- Leonardo disse que não lhe chamasse mais pelo meu nome, pois ele trancara a boca de Maria a socos.
- Leonardo gritou que não lhe chame mais pelo seu nome porque ele trancaria a sua boca a socos.
- Leonardo ordenou que não o chamasse mais pelo nome caso contrário trancaria a boca de Maria a socos.
- Leonardo pediu que não o chamasse mais pelo nome se não trancasse a boca de Maria a socos.
- Leonardo afirmou que não chamaria mais pelo nome de Maria se ela não trancasse sua boca a socos.

**Resposta: C**

2. (FGV) – Assinale a alternativa em que os trechos abaixo, reescritos, preservam as relações de sentido expressas no original e apresentam transposição para o discurso indireto de acordo com a norma culta. **Só que esses grandes pensadores seriam os primeiros a dizer “esqueçam tudo o que escrevemos”, se estivessem vivos. ...alguém diz “vamos parar de discutir”.**

- Só que esses grandes pensadores seriam os primeiros a dizer que esquecêssemos tudo o que escreveram, se estivessem vivos / ...alguém sugere que paremos de discutir.
- Só que esses grandes pensadores seriam os primeiros a dizer que: esqueçam tudo o que escreveram, se estivessem vivos / ...alguém diz que vamos parar de discutir.
- Só que esses grandes pensadores seriam os primeiros a dizer que esqueçamos tudo o que escreveram, se estivessem vivos / ...alguém pede que paramos de discutir.
- Só que esses grandes pensadores seriam os primeiros a dizer que se esqueça tudo o que se escreveu, se estivessem vivos / ...alguém sugestiona que vamos parar de discutir.
- Só que esses grandes pensadores seriam os primeiros a dizer: esqueça-se tudo o que foi escrito, se estivessem vivos / ...alguém indica que paramos de discutir.

### RESOLUÇÃO

A transposição do primeiro trecho para o discurso indireto deve apresentar o verbo da oração subordinada no imperfeito do subjuntivo, pois o verbo da principal está no futuro do pretérito, indicando irreabilidade. No segundo trecho, como o verbo declarativo está no presente, o verbo da subordinada se apresenta, corretamente, no presente do subjuntivo, indicando, no caso, uma exortação.

**Resposta: A**

3. (UNIFESP) – *Só me perguntava o que era, se nunca os vira...*

O trecho, transposto para discurso direto, em norma padrão, assume a seguinte forma:

Só me perguntava:

- O que era, nunca os vira?      b) – O que é, nunca os vira?
- O que é, nunca os viram?      d) – O que foi, nunca os vira?
- O que foi, nunca os viu?

### RESOLUÇÃO

Na passagem para o discurso direto, o verbo *ser* no pretérito imperfeito deveria ficar no presente do indicativo (*é*). Ocorre que na formulação da resposta registrou-se o emprego da linguagem corrente – “O que foi” –, que não segue a norma padrão, como exigido no enunciado. O segundo segmento apresenta adequada transposição do discurso: o verbo *ver* no pretérito mais que perfeito (“vira”) passou, no discurso direto, para o pretérito perfeito (“viu”).

**Resposta: E**

4. (MACKENZIE) – Reescrevendo-se o trecho *um diplomata português perguntou se a mulher bonita era realmente bonita* em discurso direto, tem-se, corretamente:

- Um diplomata português perguntou: – Se a mulher bonita era realmente bonita?
- Um diplomata português perguntou: – Quando a mulher bonita é realmente bonita?
- Um diplomata português perguntou se: – A mulher bonita era realmente bonita?
- Um diplomata português perguntou: – E se a mulher bonita for realmente bonita?
- Um diplomata português perguntou: – A mulher bonita é realmente bonita?

### RESOLUÇÃO

Na passagem da frase em discurso indireto – *um diplomata português perguntou se a mulher bonita era realmente bonita* – para o discurso direto – *Um diplomata português perguntou: – A mulher bonita é realmente bonita?* – observa-se a mudança de pontuação, ou seja, aparecem os dois pontos que introduzem a fala do narrador, precedida de um travessão e encerrada por um ponto de interrogação, o que configura uma fala em um diálogo. Outra mudança envolve o tempo verbal: o imperfeito do discurso indireto (“era”) corresponde ao presente (“é”) do discurso direto.

**Resposta: E**

5. (FGV) – Reestruture o texto abaixo, dando-lhe a forma de discurso indireto.

*Sensível ao apelo do governo para economizar gasolina, ele disse:*

- Mulher, prepare a sunga esportiva.
- Por quê? Perguntou ela – ao que ele respondeu:
- Amanhã, irei trabalhar de bicicleta.

(Adaptado de Lourenço Diaféria)

### RESOLUÇÃO

Sensível ao apelo do governo para economizar gasolina, ele disse para a mulher que preparasse a sunga esportiva. Ela perguntou o motivo (ou o porquê). Ele respondeu que no dia seguinte iria trabalhar de bicicleta.



O Relatório da Felicidade Global, lançado em Nova York, fez um ranking dos países mais felizes do mundo.

O Brasil ocupa o 25º lugar. Dinamarca, Noruega, Finlândia e Holanda estão no topo. Entre os menos felizes estão Togo, Benim e Serra Leoa.

Medir o bem-estar ganha importância à medida que crescem as críticas ao PIB (Produto Interno Bruto) como indicador de progresso.

Para o economista Eduardo Giannetti, do Insper São Paulo, o PIB é “rústico”, pois considera a produção de riqueza, mas não as condições em que ela é criada.

“Pensava-se que o aumento da renda traria felicidade. Mas descobrimos que ganhos adicionais não se traduzem, necessariamente, em bem-estar subjetivo”, diz Giannetti.

(Andrea Vialli,  
Folha de S.Paulo, 9/4/2012)

O indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB) substituiria o PIB e iria além do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Segundo o FIB, a medição do progresso de uma comunidade ou nação não deve ficar restrita ao desenvolvimento econômico, mas deve avaliar o bem-estar psicológico, a saúde, o uso equilibrado do tempo, a vitalidade comunitária, educação, cultura, resiliência ecológica, governança e padrão de vida.

Mas pergunte a cada uma das pessoas que vivem nas diversas escalas da pobreza para saber se elas conseguem perseguir tais objetivos sem, antes, prosperar economicamente.

Atribuir ao Estado responsabilidades que são individuais faz com que a elite política no poder acredite realmente estar cumprindo uma nobre missão em nome de bem-comum, do coletivo, nem que para isso seja preciso esmagar a sociedade. Não se engane: a tutela estatal é uma espada de Dâmocles\*.

Se o seu país tem o 84.º IDH, crie um índice para disfarçar. Culpe a economia pelos males do mundo, como se desse para buscar bem-estar na pobreza.

Adaptado – BRUNO GARSCHAGEN, 36, mestre em ciência política e relações internacionais pela Universidade Católica de Portugal, é especialista do Instituto Millenium. (Folha de S.Paulo, 29/4/2012)

\* Dizer que alguém está “sob a espada de Dâmocles” significa que, a qualquer momento, algo de muito ruim pode acontecer. O nome vem de um certo Dâmocles, que vivia na corte de Siracusa, no século IV A.C. Como frequentava o palácio e era amigo do rei Dionísio, expressava constantemente sua inveja pelas delícias proporcionadas pelo trono. O imperador, para mostrar-lhe o preço que se paga pelo poder, ofereceu-lhe o trono por um dia, com um requintado banquete, deixando suspensa sobre sua cabeça uma espada que pendia ameaçadoramente do teto, presa apenas por um único fio delgado. Com isso, o invejoso cortesão entendeu a precariedade do poder real, e a expressão passou a significar “perigo iminente”.

<http://oestadodoparana.pron.com.br/et-cetera/2453/>

## AS COBRAS / Luis Fernando Verissimo







